ANO 38.º SEGUNDA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1958 N.º 12.691

Diário de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ONTEM COMO HOJE

Mão amiga enviou-nos, após o falecimento do director-fundador deste jornal, as duas circulares assinadas por ele e que foram expedidas, há trinta e sete anos, quando se preparava a publicação do «Diário de Lisboa», aos seus correspondentes na Província. A primeira, datada de 3 de Fevereiro de 1921, anunciava a saída do jornal para o dia 15 desse mês e acrescentava que o «Diário de Lisboa» se propunha «dar um largo desenvolvimento á sua secção de províncias, lutando assim para a integração de todo o País no que podemos chamar a «plena vida nacional».

A outra, com data de 2 de Abril, transferia o acontecimento para o dia 7 do mesmo mês—data em que realmente se verificou—e resumia em meia-dúzia de linhas todo um programa de política regionalista a cumprir pelos correspondentes do jornal, que deste modo definia a orientação a que sempre se conservou fiel.

«Como o «Diário de Lisboa»—*rezava a circular*—não tem política, nem se encontra sujeito á disciplina de qualquer partido, muito agradecerei a V. Ex.ª se se abstiver o mais possível de se ocupar de assuntos dessa espécie, a não ser como espectador desinteressado. Todas as correspondências devem sempre nortear-se pelo propósito de criar uma forte corrente regionalista que venha a ser de

(Continua na 3.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
32 páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Oferece-se ao Mundo esta imagem: o gato e o papagaio. A suposição mais imediata é que se trata de duas espécies diferentes, destinadas á mutua desconfiança, destinadas a guerrear-se. Não obstante, olham-se como se tivessem decidido: «Vamos a entender-nos. Os bichos fizeram-se para viver e não têm remédio senão viver a sua própria vida com as limitações necessáriamente resultantes da vida dos outros. Eu ofereço-te a minha paz e peço-te em troca outro tanto. Tu ficas com o paínço, eu contento-me com o carapau. Esperamos que o bicho-homem seja capaz de entender a nossa filosofia».

NOS ESTADOS UNIDOS

47 mortos na queda de um avião envolto em chamas

MIDLAND (Michigan), 7 — Um avião da «Capital Airlines», com 47 pessoas, despenhou-se, envolto em chamas, perto do aeroporto de Tri-City.

A Polícia do Estado de Michigan anunciou, esta manhã, que não havia sobreviventes.

O aparelho preparava-se para poisar no aeroporto chamado das Três-Cidades, que serve Midland, Saginam e Bay, quando se deu o desastre. Era um «Viscount», turbo-jacto, da Carreira Nova York-Chicago, com escala em Detroit, Flint e Saginam.

Além dos 44 passageiros, morreram dois pilotos e uma hospedeira. A maior parte das vítimas residia no Michigan e regressava de Nova York, onde passara as férias da Páscoa.

O desastre ocorreu ás primeiras horas da manhã, com visibilidade muito reduzida pela chuva. O avião despenhou-se num campo lamacento a 100 metros da pista, sendo imediatamente envolvido pelas chamas. Quando os bombeiros conseguiram chegar junto dos destroços carbonizados já nada puderam fazer para salvar os passageiros e os tripulantes.

As autoridades consideram este desastre como o maior ocorrido no Michigan com um avião de passageiros. — F. P. e A. N. I.).

Parece que MacMillan vai submeter a Churchill a mensagem de Kruchtchev

LONDRES, 7.—O primeiro-ministro, Harold MacMillan, visitará, hoje, sir Winston Churchill, na residência do antigo chefe do Governo, em Chartwell.

Crê-se, nos círculos diplomáticos, que os dois estadistas analizarão o conteudo da ultima carta de Kruchtchev dirigida ao Governo britanico, recebida, aliás no sábado, depois, portanto, de estar combinado o encontro entre ambos.—(A. N. I.)

Uma nota de Kruchtchev ao Governo dinamarquês

COPENHAGUE, 7. — Segundo o jornal «Berlingske Tidende», uma nota de Kruchtchev para o Governo dinamarquês chegou, no sábado, á embaixada da U. R. S. S., devendo o embaixador Slavine entregá-la amanhã ao primeiro-ministro, H. C. Hansen.

Acrescenta que, nesse documento de três páginas, o Governo russo exprime, nomeadamente, o empenho em conhecer a atitude do Governo dinamarquês quanto á cessação dos ensaios de bombas nucleares.—(F. P.).

Reunião secreta entre Tito e Kruchtchev?

LONDRES, 7.—O correspondente do «News Chronicle» em Viena faz-se eco de notícias, segundo as quais Kruchtchev estaria, agora, na Jugoslávia em conversações secretas com o marechal Tito, a fim de promover a melhoria das relações russo-jugoslavas.

Oficialmente, o primeiro-ministro soviético continua na Hungria mas — acrescenta o jornalista britanico—ninguém o viu em publico, desde sábado de manhã.—(F. P.).

(Ler mais telegramas na 7.ª página)

Dois ministros visitaram hoje os dois distritos de Trás-os-Montes

VILA REAL, 7 *(Pelo telefone)*. —Esteve hoje nesta cidade, de passagem para Bragança, o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social. O representante do Governo, que foi recebido, no limite do distrito (Alto de Espinho), pelo governador civil, coronel Augusto Sequeira, e restantes autoridades civis e militares e dirigentes corporativos, visitou, primeiro, as novas instalações do Tribunal do Trabalho, integradas no Palácio da Justiça, e depois, o local onde se projecta construir, através da Federação das Caixas de Previdência, um agrupamento de casas de renda acessível destinadas aos beneficiários das caixas e á classe média. O ministro recomendou o maior cuidado na protecção oficiosa dos sinistrados do trabalho e doenças profissionais, e manifestou o seu desejo de tomar as providências necessárias, para se iniciar o mais breve possível a construção do agrupamento de habitações acima referido. O empreendimento compreende a edificação de trinta e seis moradias, a construir em

(Continua na página central)

HÓQUEI EM MONTREUX

Portugal ganhou por 4-0 à Alemanha

MONTREUX, 7. — Prosseguiu, esta tarde, o torneio internacional de hóquei em patins, com o encontro Portugal-Alemanha, tendo as equipas alinhado da seguinte forma:

PORTUGAL — Moreira, Souto, Adrião, Velasco e Bouços.

ALEMANHA — Niederer, Ruck, Keil, Grob e Nikamer.

Arbitrou o espanhol Lacambra.

A partida começou com jogadas alternadas, mostrando os Portugueses, porém, melhor conjunto. E, aos quatro minutos, a equipa laurentina abriu o activo, por intermédio

(Ler continuação em «ULTIMAS»)

Fechou a primeira fase da missão de bons ofícios no litígio franco-tunisiano mas o diálogo continua

PARIS, 7 — Os emissários dos bons ofícios, Robert Murphy e Harold Beeley, que chegaram ontem á noite, vindos de Tunes, de avião, seguiram, pouco depois, para Barbézieux (Charente), a fim de se avistarem com o presidente Félix Gaillard, para lhe transmitir o resultado das suas ultimas conversações com o presidente Bourguiba.

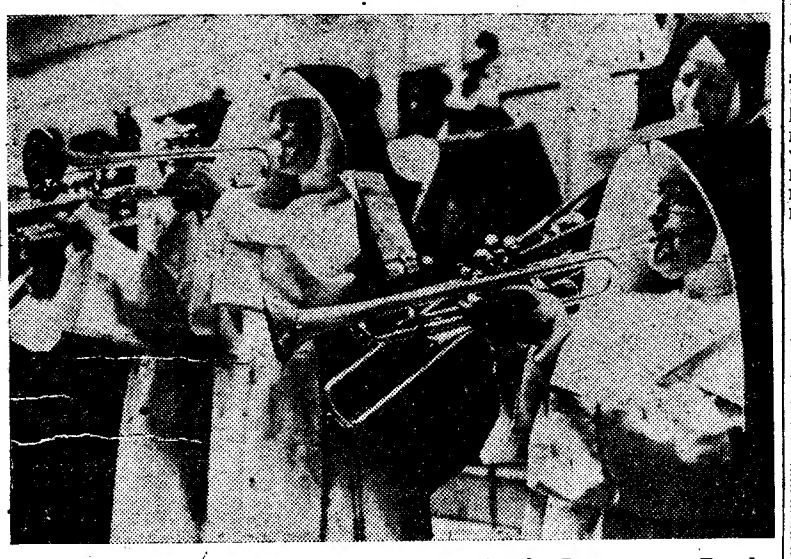
Interrogado sobre a evolução dos «bons ofícios», Murphy declarou: «A primeira fase terminou, mas esta primeira fase não é tudo. O diálogo continua».

Depois do encontro de Barbézieux, Murphy e Beeley projectam regressar a Londres, antes de uma nova viagem a Tunes, cuja data não está ainda marcada.

Contudo, os círculos diplomáticos são unanimes em afirmar que as diligências efectuadas, até agora, pelos emissários anglo-norte-americanos, não deram os resultados previstos, encontrando-se em ponto morto as negociações para solucionar a crise franco-tunisiana. Os meios oficiais atribuem as culpas a

(Continua na ultima página)

Uma orquestra de freiras



Comemorando o 150.º aniversário do bispado de Boston, nos Estados Unidos, as freiras (que aqui vemos) da orquestra arquidiocesana daquela cidade deram um concerto no célebre Symphony Hall. O coro era formado por 250 vozes, com a colaboração das alunas do Liceu Católico. Antes do espectáculo, o arcebispo Richard J. Cusbing dirigiu uma alocução ao publico. O concerto foi um exito

Dia Mundial da Saúde

Enquanto se vivem os anseios e as preocupações da triste falta de entendimento entre os homens para uma existência desanuviada e tranquila, ainda há quem pense no bem-estar do seu semelhante. O mais consolador desta realidade, efectivamente reconfortante, é que a obra desenvolvida em prol da melhoria da condição humana envolve mesmo uma multidão cada vez mais activa de obreiros dedicados, que, reunidos em eficientes organizações internacionais, conseguem resultados surpreendentes de que não nos damos suficientemente conta, tão distraidos andamos com outros problemas mais gritantes.

A tarefa que, há anos, incumbe á Organização Mundial de Saúde é bem o exemplo expressivo desta obra humanitária. O esforço coordenado desta organização internacional é daqueles a que convém dar larga divulgação, pois, em consequência dela, a Humanidade beneficiou, sem duvida, consideravelmente, melhorando, em escala progressiva, as suas condições sanitárias. Devido á acção constante dos homens que se encontram integrados naquela organização ou dos que estão, simplesmente, aliviados pelo

(Continua na 7.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Arranharam-se mas estão amigos

DEAUVILLE, 7 — O marquês de Cuevas e Serge Lifar estão a trabalhar para um novo «ballet», intitulado «O Duelo». Os dois artistas, o empresário e o bailarino, que romperam um com o outro e há dias se bateram em duelo, encontraram-se, ontem, num dos hoteis da estancia de veraneio de Deauville e deixaram-se fotografar juntos.—(A. N. I.).

Shakespeare teria sido vítima de perseguição anticatólica?

por PHILIP HENDERSON

Nicholas Rowe escreveu a primeira biografia formal de Shakespeare para a sua edição de 1709 das «Obras Completas» do cisne de Avon e observou que, «não obstante as obras do senhor Shakespeare a muitos possam parecer que não carecem de comentários, contudo, imagino que uma pequena relação do próprio homem pode não parecer descabida para as acompanhar». Actualmente, aquela «pequena relação» transformou-se numa montanha sob a qual está enterrado Shakespeare. E há pessoas que, tal como a condessa de Chambrun, julgam que a unica esperança de alguma vez o encontrarmos novamente é o de regressarmos aos documentos mais antigos. Mesmo que a maioria desses documentos tivesse sido, depois considerada de bisbilhotice local — trata-se de bisbilhotice recolhida por antiquários da estatura de Fuller, Aubrey e Davies, que de facto falaram com os homens ou com os filhos dos homens que conheceram Shakespeare e a sua família. Tal como nos diz Leslie Hotson, nenhum trabalho detectivesco pode ser tão fascinante como o estudo das obras de Shakespeare.

«Shakespeare Retrouvé» é um livro publicado em 1947, cuja tradução inglesa apareceu agora — procura precisamente alcançar este objectivo. Não é exagero dizer que a condessa de Chambrun, tendo-se apaixonado por Shakespeare, passou a dedicar-lhe toda a sua vida. Escreve a respeito do maior génio dramático da Inglaterra com tanto ardor e tal entusiasmo, a pintura da figura central é feita com tanta firmeza e consistência, o ambiente tão pormenorizado e vivido — que esta obra, em muitos sentidos, se parece com um «quadro restaurado».

A principal conclusão da autora, baseada em investigações realizadas durante toda a sua vida, é de que a maioria das primitivas tradições sobre Shakespeare é substancialmente verdadeira — sobretudo as relações das suas antigas questões com «sir» Thomas Lucy de Charlecote. Do mesmo modo, considera verdadeira a afirmação de Richard Davies, reitor de Sapperton, no condado de Gloucestershire, ao dizer que «Shakespeare morreu papista». Ora, Lucy, na sua qualidade de Alto Comissário do condado de Warwickshire, foi um grande perseguidor de católicos e refractários — isto é, aqueles católicos que não compareciam pelo menos uma vez por mês na igreja.

Foi ele quem prendeu o primo de Shakespeare, Edward Arden, e ordenou que as casas dos parentes fossem revistadas.

Madame de Chambrun muito plausivamente identifica o P.e Hall, também preso e enviado para a prisão da Torre de Londres nessa época, em frei Lourenço, do Romeu e Julieta. O P.e Hall gostava muito de Stratford e era perito de boa jardinagem e conhecedor das virtudes herbanárias. Será excesso de fantasia ver o jovem Shakespeare procurá-lo nas suas aflições, tal como Romeu foi procurar frei Lourenço? John Sommerville, tio de Shakespeare, preso também na mesma época, morreu da mesma forma na prisão da Torre depois do interrogatório.

«Madame» de Chambrun atribui á perseguição movida por «sir» Thomas Lucy o desastroso declínio da sorte de Shakespeare em 1578. Nenhuma outra explicação foi jamais apresentada para desvendar a razão por que John Shakespeare, que foi «mayor» de Stratford e próspero luveiro e negociante de lãs, pouco depois da nomeação de Lucy para «sheriff» — tivesse caído em tais dificuldades financeiras que mal se atrevia a sair de casa com medo de ser preso por dívidas. «Madame» Chambrun apresenta também boas razões a favor da autenticidade do episódio da caça furtiva, á qual a tradição atribui a fuga de Shakespeare de Stratford em 1585. Lembra que os habitantes de Stratford costumavam caçar no bosque de Fulbrook, até que Lucy retirou a posse do mesmo bosque do seu proprietário, «sir Francis Englefield, por ser «um católico e um traidor» e o integrou nas suas propriedades. Mas Shakespeare e outros, evidentemente, continuaram a exercer os seus antigos direitos — Shakespeare, sobretudo, porque tinha boas razões de ressentimento contra Lucy, em cujos portões colocou antes da fuga, uma «balada muito azeda». Mais tarde, este episódio de caça furtiva foi considerado «bisbilhotice local», pois que, dizia-se, nessa época não havia nenhum bosque em Cherlecote.

Ora, «Madame» Chambrun conseguiu reunir elementos bastantes, para provar não só que Shakespeare quer do lado paterno, quer do lado materno pertencia a famílias católicas, mas também que os seus principais amigos e patronos seguiram a velha fé católica. Não obstante não pretender ter penetrado o mistério da sua própria fé religiosa, «Madame» Chambrun afirma que tudo quanto Shakespeare escreveu «traz um sinal de respeito pelos sentimentos do ouvinte ou leitor católico».

Se um erudito tão cauteloso como «sir» Edmund Chambers conseguiu descobrir, nas ultimas peças do imortal dramaturgo, razões para julgar que Shakespeare, no fim da sua vida, se converteu ao Catolicismo — parece agora, com a abundancia de evidência apresentada pela condessa de Chambrun, que, longe de «se converter», parece mais provável que, no fim da sua vida, Shakespeare se reconciliou com a fé em que fora criado.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

MALINHAS PARA SENHORA

os mais recentes modelos

Malas e artigos de viagem

CASA DA SIBÉRIA

R. AUGUSTA, 254

ELE & ELA

Cinco bocas para comer...

VIDA RELIGIOSA

1.º Congresso Nacional de Religiosos

Por via aérea, veio a Lisboa o sr. padre Arcádio Larraona, secretário-geral da Sagrada Congregação de Religiosos. Impossibilitado, pela doença, de se deslocar á capital portuguesa, o cardeal Valério Valéri, prefeito da Sagrada Congregação de Religiosos, a fim de presidir aos trabalhos do primeiro Congresso Nacional de Religiosos portugueses, encarregou Sua Eminência de trazer a mensagem de Roma aos congressistas portugueses áquele sacerdote, figura de relevo nos meios romanos. O padre Larraona nasceu a 12 de Dezembro em Orteiza (Navarra); muito novo ainda, entrou na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, fazendo a sua profissão religiosa em 8 de Dezembro de 1903 e ordenando-se sacerdote em 1911. Formado em Direito pela Universidade de Roma, tem ocupado a cátedra na mesma Universidade, distinguindo-se como canonista. Ocupando cargos de grande responsabilidade, no governo interno da Congregação, foi, em 1934, nomeado segundo secretário da Sagrada Congregação de Religiosos, para em 21 de Dezembro de 1950 assumir o difícil e espinhoso cargo de secretário-geral. Nessas funções tem presidido a vários Congressos Nacionais de Religiosos, como os da Argentina, do Brasil, dos Estados Unidos, etc., e ultimamente ao segundo Congresso Internacional em Roma. Em 1955, presidiu aos Dias de Estudos Religiosos em Fátima; e agora vem presidir ao primeiro Congresso Nacional de Religiosos e orientar os seus trabalhos.

O Congresso começará amanhã e prolonga-se até domingo, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. O respectivo secretário-geral convidou os representantes da Imprensa, com quem se reuniu hoje de tarde, a fim de lhes expor o programa dos trabalhos.

Não esquecemos nada?

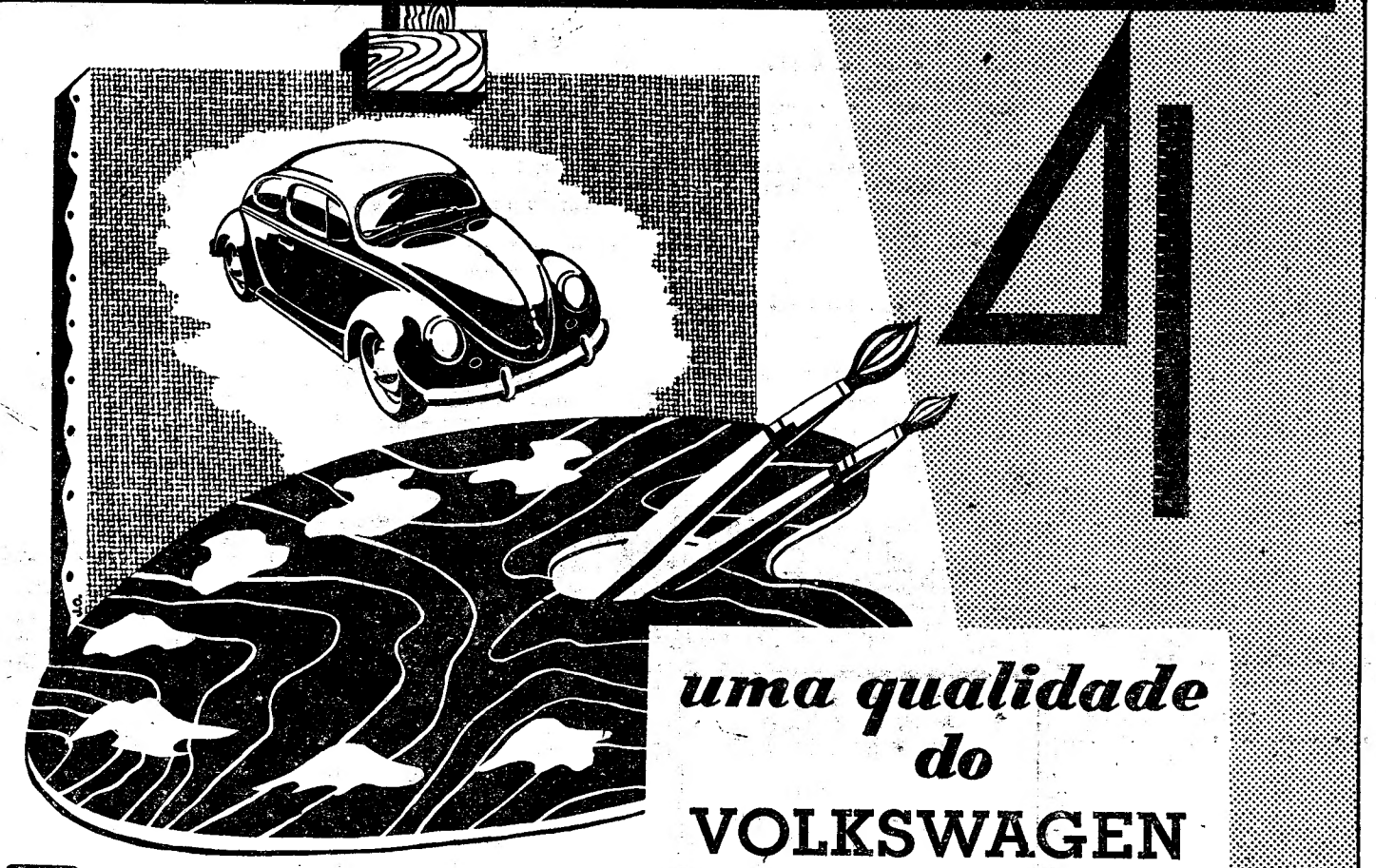
É verdade!

A **CAFIASPIRINA**

que refresca e anima

É um produto garantido pela BAYER

HARMONIOSO *de linhas e tons*



41

uma qualidade do **VOLKSWAGEN**

Por toda a parte

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PR. DOS RESTAURADORES 74 — TELEF. 366751 (7 LINHAS)

FERROS ARTÍSTICOS

Serralharia Artística

Vicente Joaquim Esteves

FUNDADA EM 1889

SUCESSOR FILHO

João Luís Esteves

88 — R. das Amoreiras — 94
Tel. 682340

Novas instalações a inaugurar brevemente na R. de Campolide, 181 — Tel. 681738

LISBOA PORTUGAL

CABELEIREIRO

COM OU SEM CLIENTELA PRECISA-SE PARA CASA DE PRIMEIRA

INFORMA TEL. 732755

Ontem como hoje

(Continuação da 1.ª página)

benefício e proveito para a sua terra».

A trinta e sete anos de distancia, não nos parece fora de propósito recordar estas palavras, que definiam já uma linha de conduta da qual este jornal nunca se afastou.

*

O «Diário de Lisboa», que hoje entra confiadamente no seu 38.º ano de existência, tem a consciência de jamais ter atraiçoado a ideia que presidiu á sua fundação: integrar o País ná plena vida nacional e manter-se como espectador desinteressado das lutas políticas—isto é, sem participar nelas—e sem estar sujeito á disciplina de qualquer partido. Desinteressado, porém, não queria dizer alheado do que se passava á sua volta e indiferente á marcha dos acontecimentos que interessavam, realmente, á vida do País. Desinteressado, sim, mas das pugnas estéreis e suicidas que em dado momento agitaram a política portuguesa e que só podiam conduzir á ruina da Nação.

Essa política, infelizmente, mudava com frequência, ao sabor dos caprichos dos homens e das contingências doutrinárias e, sobretudo, de interesses partidários que nem sempre coincidiam com o verdadeiro interesse nacional. O «Diário de Lisboa», porém, nunca mudou, foi sempre igual a si próprio. No meio das paixões que nos dividiram e das perturbações que nos enfraqueceram, manteve com exemplar coragem a serenidade das suas atitudes e a firmeza das suas convicções e procurou tantas vezes chamar á razão aqueles que dela se afastavam e traziam para a praça pública, nem sempre com a devida compostura, o alarido deplorável dos seus ódios e das suas ambições insofridas.

*

E' muito difícil navegar em águas encapeladas. Queremos referir-nos, está bem de ver, ao oceano das paixões que em todos os tempos agitaram a vida portuguesa e a que todas as épocas têm de pagar o seu tributo. Através desse mar proceloso, o «Diário de Lisboa» navegou sempre com prudência, mas com uma orientação segura e firme, evitando os escolhos que pudessem atravessar-se no seu caminho e não deixando nunca de se guiar pela mesma bússola. E' certo que tivemos, durante largos anos, um excelente timoneiro, que soube sempre conduzir o seu barco a porto de salvamento, através de ventos e procelas que sopravam, por vezes, com desusada violência. Choramos ainda hoje a sua perda e veneramos a sua memória. Esforçamo-nos também por seguir o seu exemplo, não nos afastando da linha de rumo que ele traçou e procurando honrar as tradições de nobreza, de tolerancia, de justiça, de bondade, de patriotismo e de lealdade que a sua grande alma de Português nos deixou em testamento.

*

O nosso programa resume-se em poucas palavras—tudo pela Verdade e nada contra a Verdade. Da forma como temos procurado cumpri-lo em trinta e sete anos de existência, são ao mesmo tempo testemunhas e juizes os nossos leitores, que nunca nos faltaram com o seu aplauso, a sua solidariedade ou os seus justos reparos, quando há lugar para eles. Nenhuma obra está isenta de defeitos—e nós não temos a pretensão de ser infalíveis. Quando reconhecemos o erro, apressamo-nos a emendá-lo. Se nos apontam uma falta involuntária, tentamos remediá-la. Se nos chamam a atenção para uma atitude menos justa, procuramos corrigi-la. A intransigência, a teimosia e a intolerancia são palavras que não constam do nosso vocabulário profissional.

*

Todos sabem que não é brilhante a situação que a Imprensa portuguesa atravessa. Temos a consciência de ter lutado, quanto nos é permitido lutar, pelo restabelecimento das prerrogativas inerentes a esta função constitucionalmente reconhecida de carácter público, de que se servem, por via de regra, com mais sem-cerimónia do que se preocupam em servi-la como ela tinha direito a ser servida. De que nos empenhamos no bom combate não temos a menor dúvida. Bastam as reacções que nos chegam todos os dias de numerosos leitores para adquirirmos a certeza de que defendemos uma causa justa. Há, porém, quem não o entenda assim. Num País em que os campos se extremaram e ainda não se extinguiram os ódios e as incompatibilidades que nos dividem, não alinhar á esquerda ou á direita constitui pecado de que os oficiantes de um e de outro credo não nos absolvem. As paixões que de um lado e de outro se desencadeiam não nos conferem o direito de manter uma linha de independência inalterável e de julgar os homens e os acontecimentos, não ao sabor das suas opiniões e dos seus interesses particulares, mas apenas segundo os ditames da nossa consciência, que acima de tudo coloca o bem de todos e o interesse nacional.

Sem apetecer grandezas que não nos deslumbram, nem honrarias que nunca nos tentaram, o «Diário de Lisboa» continuará a ser o que sempre foi: um jornal feito por um punhado de jovens que se recusam a envelhecer e vão passando de mão em mão o facho que uma geração confia a outra geração. Um jornal que, tendo vindo ao Mundo no mês de Abril, renova todos os anos a porção de seiva bastante para reflorir sempre, como as árvores, em cada Primavera.

VÁRIAS INCIATIVAS
do Comércio e Industria de Aveiro

Em comemoração do seu 3.º aniversário, o Comércio e Industria Clube de Aveiro, vai em Maio próximo organizar um torneio popular de futebol dotado com a taça «Anselmo Pisa».

Em colaboração com o Benfica, promove também em Maio, 11 e 18, as eliminatórias concelhia e distrital da 3.ª Légua Nacional.

E em Julho ou Setembro realiza o 2.º Acampamento Zonal do Norte, autorizado pela Federação Portuguesa de Campismo.

O cartaz anunciador da festa da Queima das Fitas dos estudantes da Universidade do Porto

Alunos da Casa Pia
em excursão pelo País e terras de Espanha

Iniciaram hoje uma viagem pelo País e por Espanha os finalistas da Secção Pina Manique da Casa Pia de Lisboa. Os alunos, em numero de cinquenta e três e acompanhados do capelão da Secção, sr. padre Albino Candido Cruz, abandonaram aquele estabelecimento de ensino ás 6 horas, e em dois autocarros dirigiram-se a Evora, onde tiveram a sua primeira refeição em viagem

Visitarão também Vila Viçosa, Coimbra e Fátima e, no país vizinho, Badajoz, Toledo, Madrid, Segóvia, Avila e Salamanca.

O regresso está marcado para o dia 13.

Jornalista espanhola
de visita a Braga

BRAGA, 7. *(Pelo telefone).* — A jornalista e conferencista espanhola D. Carmen Payá, que anda em visita ao nosso País dá, esta noite, no salão nobre da biblioteca publica e sob o patrocinio da Camara Municipal, um recital de piano seguido de «charla».

O exotismo oriental vai desfilar em Paris no Teatro das Nações

Paris, «rendez-vous» dos teatros do Mundo era o «slogan» que, há quatro anos, havia de coroar de triunfo o primeiro festival internacional de arte dramática, criado por A. M. Julien. A ideia fez-se corpo e transformou-se no Teatro das Nações. Mas, para lá chegar, foi preciso muito trabalho, vencendo-se com ele dificuldades. As principais eram, claramente, a aquisição de um palco, o «agrément» do Conselho Municipal, do Conselho Geral e das autoridades prefeiturais. E depois de tudo isto conquistado, era preciso descobrir espectáculos e estabelecer programas.

Para tanto, A. M. Julien não estabeleceu regras fixas: onde pressentirem uma companhia com certo carácter de universalidade, apresentando obras que ultrapassem o local e o momentaneo, poderá ser-lhes dirigido convite, se é que a mesma companhia não se candidata a si própria.

Sem duvida, para se propor candidata á apresentação no Teatro das Nações ou aceitar o convite que lhe seja dirigido, essa companhia precisará ou, não da ajuda do Estado, pois, aquela organização põe a sua disposição um palco pronto a funcionar (gratuitamente), e as despesas de organização. Despesas de viagem e de alojamento incumbirão á companhia que as poderá amortizar com as receitas do espectáculo, pois estas reverterão integralmente, a seu favor.

Falando, há dias, a propósito do assunto, A. M. Julien disse a um jornal que a sua independência é de tal ordem, que pode recusar um candidato proposto oficialmente: para cada país, tem-se na conta a política cultural adoptada; releva-se «a alta política e intervém considerações de prestígio.

Que publico, entretanto, é esse que acorre aos espectáculos do Teatro das Nações?

Julien não hesita em fazer a classificação: não há um publico mas muitos publicos que muda, segundo os programas. E' que, mesmo no teatro normal raras vezes se pode contar com um publico preciso. Ao I Festival foram os verdadeiros amadores de teatro os que acorreram; depois apareceu a gente da profissão e, até, um publico muito popular. Hoje, o snobismo misturou-se-lhes. De modo que, em Paris (e por que não dizer que também em Portugal?...) não existe senão uma alternativa para lançar um género de teatro: publico popular ou publico «snob».

O nucleo sólido dos espectadores do Teatro das Nações recruta-se, pois, em regra, entre os 4.300 sócios dos Clube das Nações: entre estes, figura uma classe média assaz representativa que segue ora o publico popular, ora o publico «snob»...

Para este ano, o Teatro das Nações anuncia algumas companhias completamente desconhecidas em Paris, como uma hindu, outra coreana, uma senegalesa, outra soviética, qualquer delas esperadas como verdadeiras revelações. Basta dizer que Paris vai pela primeira vez ver e ouvir representar Tchekov, no seu próprio idioma («A cerejeira», «As três irmãs» e «Tio Vania»).

A China enviará a Opera de Pekim; a India, o Grupo de Dança Nayana Jhaveri, de Bombaim; o Japão enviará o Teatro de Dança Kabuki; a Coreia, a «Troupe» Popular de Seoul; o Ceilão, a «Troupe» Nacional.

Seria justo aspirar a que algumas delas dessem um salto a Lisboa, tal como sucedeu recentemente, com a companhia de ópera chinesa que nos visitou?

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES

Pela primeira vez em Portugal

A endiabrada Orquestra Italiana de

PAOLO ORMI

Juventude, Alegria, Animação e um Ritmo Moderno!

(17 anos)

AOS DOMINGOS: DAS 17.15 ÀS 19.15

«Matinée Dançante» com a Orquestra de PAOLO ORMI.

Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo

Para «cocktails-parties», lanches de casamentos e banquetes, consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Joias de gosto artístico

Pratas de Arte

Relógios de boas marcas

SÓ NA CASA Aníbal Tavares

Tome nota 95, RUA DA PRATA, 97 — Telefone 2 5853

TAGIDE

em Lisboa

O Vosso Restaurante «Music-Hall»

Em Cascais

PALM BEACH

Mais um programa de categoria excepcional

DIGNO GARCIA

e o seu Trio PARAGUAYO

ESPERANZA ROY

e o seu famoso guitarrista

JOSÉ MOTOS

ADELAIDE RIBEIRO — YOLA e PAULO

(Salões de Dança 17 anos)

Teatros e Cinemas

Estreias no Porto

No sábado de Aleluia estrearam-se, nesta cidade, no Sá da Bandeira, a companhia do Teatro ABC,; no Aguia de Ouro, a companhia do Monumental; e, no elegante S. João Cine, o filme «*Ballet* de Moscovo». As três casas de espectáculos registaram farta concorrência.

A revista «Vamos á Lua» apresenta um conjunto harmonioso de artistas, com Leónia Mendes, Alvaro Péreira, Maria Adelina, Deolinda Rodrigues, José Viana, Oscar Acursio e José Gamboa. O publico gostou, distinguindo as intervenções de Gamboa, Leónia, Alvaro e da graciosa artista grega Athena Lin.

No Aguia de Ouro, a Companhia dos Comediantes de Lisboa, com Laura Alves, Vasco Santana, Assis Pacheco, Costinha, Henrique Santana, Alberto Ghira e Maria Helena, apresentou «Um fantasma chamado Isabel», em estreia em Portugal. Trata-se de uma comédia a descair para a farsa, que não descai para mais nada, porque o talento dos seus intérpretes não deixa. O publico riu, achou graça e passou umas horas divertido.

Finalmente, no S. João, o publico tripeiro, que tem um facataz especial pelo espectáculo de «ballet», encontrou oportunidade para satisfazer esse gosto com a apresentação do filme em que Ula Nova surpreende com as maravilhas da sua técnica e da sua arte.—*G. C.*

Atrás do reposteiro

O Teatro dos Estudantes de Coimbra realiza no próximo sábado um espectáculo no Fundão, seguindo depois para Castelo Branco.

—Durante o período das festas da cidade, deve actuar no Teatro Avenida uma companhia de revistas.

—A companhia de comédias que esteve no Teatro Avenida e que anda em digressão pela província, suspende os seus espectáculos na decorrente semana. Deverá ser reorganizada e terá de ensaiar a comédia «Mas que escandalo», para os novos elementos.

—Athena Lin é uma artista de nacionalidade grega, que seestreou no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, na revista «Vamos á Lua».

—E' provável que, antes de concluir a temporada no Teatro da Trindade, o T. N. P. leve á cena a peça de Shakespeare, «Rei Lear».

—Após a temporada de revista que está a efectuar, é provável que, no Teatro Variedades vá actuar uma companhia de comédias.

—Está aprazada para 18 do corrente a estreia, no Teatro ABC, da revista «Fogo na pandeireta».

—O Orfeão Académico da Universidade de Coimbra realiza uma audição no dia 14, no Teatro Crisfal, de Portalegre.

—Devem começar muito em breve os ensaios da revista que Salvador vai apresentar, em Maio, no Teatro Maria Vitória.

—A Orquestra Sinfónica de «Acordeons» Honher, realiza concertos no Coliseu, de 17 a 20 do corrente.

(Continua na 6.ª página)

«2 Reis e 1 Sono», do Teatro do Gerifalto

Espectáculo permanentemente gracioso, pleno de agilidade, de humor, de bom gosto, combinando a musica, a dança e a declamação, chamando as crianças para um mundo maravilhoso a que a fantasia preside e onde o poder do mor resgata as próprias injustiças da Natureza, dando a mais maviosa das vozes a uma menina sem fala — parece-nos que todos ou quase todos (crianças e adultos) os que ontem á tarde assistiram no Monumental á estreia da nova peça do Teatro do Gerifalto, «2 reis e 1 sono», de lá saíram encantados e decerto convencidos de que esta Companhia Experimental está efectivamente trilhando o caminho da «experiência. De todos os originais portugueses até hoje apresentados pelo grupo do Gerifalto, entre os quais assinalámos pequenas peças cheias de espírito, de valor educativo e de sentido teatral, este é porventura o mais rico de invenção, de poesia, o que mais amplamente cria uma atmosfera mágica. A fábula poética apresenta a menina muda, amada pelo seu servo, e os dois reis de dois reinos absurdos, deliciosamente caricaturais, pelos quais o destino repartiu injustamente o sono, tudo deixando a um, nada ao outro. Os sonos, que bailam, ou cantam dolentes canções medievais, deslisam pelo palco, dividem-se até em duas metades, se a tanto a pura fantasia, segredo da vida, os obriga. Figuras cómicas, todas as do mundo sério: as do casamento cinquenta anos interrompido formam o pitoresco desfile do tempo que se julga real. O importante é que todas as situações da peça fazem rir os juvenis espectadores. Se nos versos do texto, por vezes axiomáticos, se sobrepõem dois sentidos, de um objectivo eles nunca se alheiam: o de atingir aquele publico.

De Natália Correia e Manuel de Lima, nada surpreende, nem o acto de humildade que consiste em haverem escrito, com uma tão amorosa convicção e tão generosa entrega, esta peça para crianças, verdadeiro poema da fantasia triunfante, da liberdade criadora. Natália Correia, grande poeta da nossa literatura de hoje, deu ao texto, dentro da simplicidade a que se obrigou, a originalidade, a ironia, a beleza concisa da sua expressão. Manuel de Lima, um romancista singular, a quem o nosso humorismo negro deve alguns dos seus melhores trechos, foi não apenas o seu colaborador na arquitectura e redacção da peça mas o autor da musica, que tanto contribui para o clima de fascinante «non-sense».

Sobre António Manuel Couto-Viana nada mais há a dizer do que aquilo que já está dito por toda a crítica, senão que mais uma vez ele provou ser o encenador privilegiado de entre os muito poucos com quem o nosso teatro do futuro pode contar. Se nem tudo saiu rigorosamente bem, na montagem desta peça que representava uma bem difícil empresa, não foi na parte da direcção artística, mas na da sincronia, que uma ou outra vez falha, da musica com a acção. Quanto aos intérpretes, que formaram um grupo dinamico e entusiasta, foram Luís Horta e Mário Pereira os que melhor ensejo tiveram de mostrar as suas notáveis faculdades histriónicas, compondo um, com superior segurança, o hilariante «Ministro Pencudo», o outro um mefistofélico mestre de mágicas, de gesto largo e riso ácido. Fernanda Montemor foi tão graciosa, mimosa e atraente como o papel requeria. E tanto Maria Albergaria, Fernanda Alves, Elvira Pais, como Rui Mendes, Eduardo Silveira, António Anjos, Eduardo Helder, Morais e Castro e o próprio António Manuel Couto Viana desempenharam de modo a merecer os melhores louvores (tendo em conta certa desigualdade natural de experiência nestes jovens actores, uns mais feitos do que outros), esta peça de um tão conseguido bom-gosto, que teve a valorizá-la a assistência coreográfica de Fernando Lima e imaginosos cenários e figurinos de Mário Cesariny de Vasconcelos. — *U. T. R.*

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

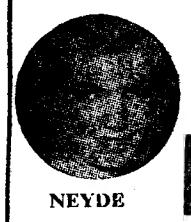
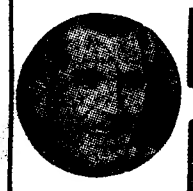
Continua no Trindade

O êxito da deliciosa comédia «Um serão nas Laranjeiras»

Dentro de poucos dias entra no segundo mês de representações o espectáculo que o Teatro Nacional Popular apresenta no Trindade, a terceira realização da presente temporada. Trata-se de «Um serão nas Laranjeiras», a deliciosa comédia de Julio Dantas, a que os anos não roubaram a frescura e a graça. Numa superior realização de Francisco Ribeiro, que teve a colaboração plástica de Abílio Matos e Silva e José Barbosa, respectivamente autores dos cenários e figurinos, «Um serão nas Laranjeiras» tem a admirável interpretação dos comediantes do T. N. P.: Maria Lalande, Eunice Muñoz, Curado Ribeiro, Josefina Silva, Costa Ferreira, Isabel de Castro, Armando Cortês, Lili Neves, Ribeirinho, Rui de Carvalho, Ligia Teles, Canto e Castro, Maria José, Fernando Gusmão, Wallestein, Joaquim Rosa e Fernando Muralha.

Imagem do dia

O exito verdadeiramente invulgar de «O ADEUS ÁS ARMAS» que o Tivoli apresentou no sábado em exibição de gala, dedicada á Casa da Imprensa — não espantou ninguém. David O'Selznick, que por si já era uma garantia da alta qualidade da película, teve o cuidado de escolher os melhores técnicos e artistas do cinema mudial para a adaptação á tela do famoso romance de Hemingway: o grande realizador Charles Vidor e os três extraordinários intérpretes que estão a apaixonar o Mundo pela maneira como representam a «maior história de amor do nosso século»: ROCK HUDSON, JENNIFER JONES e VITTORIO DE SICA.

NO AVENIDA
A 8.ª SEMANA TRIUNFAL
Em 2 sessões
Às 20.30 e 22,45
Em que
Giuseppe Bastos
APRESENTA
EM PLENO
EXITO!
A REVISTA

NEYDE
FOGO NO PAN-DEIRO

Spina
PELA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
(17 anos))

HOJE (A)
NO
A B C
A's 21,45
O GRANDE EXITO TEATRAL DESTE MOMENTO
É URGENTE O AMOR
de LUIS FRANCISCO REBELLO
PELA
Companhia do Teatro Experimental do Porto
Dirigida por ANTÓNIO PEDRO

Boite de Nuit NINA (Para 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
da grande vedeta Mexicana da Rádio e Televisão
AMANDA DEL LLANO
que inicia no NINA a sua tournée pela Europa

FONTORIA
PRAÇA DA ALEGRIA — TELEF. 354131 — (17 ANOS)
HOJE MAIS UMA GRANDE E FAMOSA ATRACÇÃO INTERNACIONAL EM ESTREIA
BALLET ANTONITA PONCE
10 ESTONTEANTES VEDETAS EM RITMOS MODERNOS

«...quando o amor é mais forte
Que o medo que vem da morte.»
UM PRODÍGIO DE TÉCNICA VIRTUOSISMO E BELEZA
A INCOMPARÁVEL
ULANOVA
E O FAMOSO BALLET DE MOSCOVO
NA FAMOSA OBRA PRIMA DE SHAKESPEARE
ROMEU e JULIETA
COLORIDO
O MARAVILHOSO DESENHO COREOGRÁFICO DA MÚSICA DE PROKOFIEFF
★
HOJE — ESTREIA
NO EDEN
Bilhetes á venda para toda a semana

UMA GRANDE AVENTURA DE CORAGEM E ABNEGAÇÃO!

RANDOLPH SCOTT

AMARCA DO TERROR

THE TALLT

RICHARD BOONE
MAUREEN O'SULLIVAN
ARTHUR HUNNICUTT
A COLUMBIA PICTURE
TECHNICOLOR®

Adultos

Columbia

ARGUM. BURT KENNEDY
DA HISTORIA DE ELMORE LEONARD
PROD HARRY JOE BROWN - REALIZ. BUDD BOETTICHER
A SCOTT-BROWN Production

ACÇÃO!
VALENTIA!
EMPOLGANTE!

EM COMPLEMENTO
O MONSTRO DO PLANETA VENUS
O EXTRAORDINÁRIO FILME DE ANTECIPAÇÃO CIENTÍFICA

HOJE NO
OLYMPIA

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 — (17 anos)
o T. N. P. apresenta
UM SERÃO NAS LARANJEIRAS
de JULIO DANTAS

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Teatros e Cinemas

Teatro de amadores

O Grupo Cénico do «Musical União», dirigido por Carlota Calazans, está a ensaiar a revista em dois actos «Lisboa Bairrista», de Alvaro Barradas, com musica de Jaime Mendes, Carlos Dias e Vasco Macedo. A interpretação estará a cargo de: Carlota Calazans, Delfim Catrae, Maria Luísa Pimentel, Lucília Fernandes, Maria Isabel, Eduardo Macarena Cunha, Maria do Resgate Rodrigues, Maria Fernanda Oliveira Carvalho, Laura Carvalho, Constança Maria, Fernando Duarte, Francisco Tomás, etc.

Sessões clássicas

«A ultima mentira», no Politeama

A novela «Craig's wife», que obteve o Prémio Pulitzer e que transportada para a cena foi dos maiores êxitos da Broadway, interessou por fim Hollywood, onde a Columbia produziu «Harriet Craig» na realização de Vincent Sherman. «Harriet Craig» («A ultima mentira») é hoje considerada internacionalmente como das melhores cinco produções do seu ano.

O consagrado filme, que será apresentado na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, tem um notável desempenho de Joan Crawford.

Coliseu

ÓPERA PARA TODOS

Hoje, no Coliseu, a obra-prima, de Puccini, «Madame Butterfly», integralmente, com a diva de oiro Ana Maria Canali e o «ballet» japonês Takarazuka

Para todo o publico, esta noite, a preços populares, a super-produção italiana de grandioso espectáculo «Madame Butterfly», com a ópera integral de Puccini. Os maiores cantores da actualidade: o soprano de oiro Ana Maria Canali, Ferdinando Lidoni, Orietta Moscuci, os artistas japoneses Kaoru Jachigusa e Michiko Tanaka. Orquestra e coros da ópera de Roma. Regência do maestro Oliviero de Fabritiis. «Balet» japonês Takarazuka. Tecnicolor. Preços populares. Para maiores de 12 anos. A seguir estreia da ópera «Palhaços».

5.ª e ULTIMA SEMANA

TEATRO MONUMENTAL
Às 21.45 horas (12 anos)

O MAIOR TRIUNFO EM COMÉDIA DOS ULTIMOS ANOS

PROCÓPIO FERREIRA

em

ARTE DE SER MARIDO

na próxima semana o novo original português «Um fantasma chamado Isabel»

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Só mais dois dias
A's 21 e 30 (17 anos)
DE UM GRANDE ÊXITO
COMEDIANTES
com AMÉLIA e ERICO
E UM NOTÁVEL ELENCO

Na quinta-feira, 10, em estreia:
«UMA MULHER EXTRAORDINARIA!»
com Palmira Bastos

Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA DA ALEGRIA, 38
Telefone 367093 (Adultos)

FADOS E GUITARRADAS
Pelos melhores artistas no seu género. Quarta-feira, 9: homenagem a
MARIA PEREIRA

CASINO ESTORIL

HOJE, no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

QUARTA-FEIRA, 9
A grande vedeta da Canção Francesa
JACQUELINE FRANÇOIS
com o seu CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO
em 5 únicos espectáculos

Amanhã — Estreia ALVALADE

JACK HAWKINS
ELIZABETH SELLARS

A VIDA ARRISCADA DOS PILOTOS DE PROVAS NAS EXPERIENCIAS DE NOVOS MODELOS DE AVIÕES

UM FILME DE CONSTANTE «SUSPENSE»

Uma produção de Michael Balcon distribuída pela M-G-M

(12 ANOS)

"Entre a Terra e o Céu"

"The Man In The Sky,"

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 — UM «SUPER» 15$00

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: ROMEU E JULIETA — EDEN

SÃO LUIZ — TEL. 27172
Às 15.15 e 18.15 (6 anos) e 21.30 (12 anos)
Um espectáculo fascinante de graça e fantasia
FESTIVAL TOM & JERRY

EDEN — TEL. 20768
Ás 21.30 (12 anos) ESTREIA da super-produção russa
ROMEU E JULIETA
com Galina ULANOVA e o balett do Teatro BOLSHOI

CONDES — TEL. 22523
Às 15.15, 18.15, e 21.30 (12 anos) 5.ª semana
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
Um filme de amor, alegre e sentimental com cenas divertidíssimas
TODOS A PARIS
com Gene Kelly, Barbara Laage e Brigitte Forsey

ODEON — Telefone 26263
15.30 e 21.30 (17 anos) 4.ª SEMANA
O sensacional filme em reposição
DEUS LHE PAGUE
com Arturo de Cordova e Zully Moreno

RESTELO — Telefone 610375
Às 21,15 (12 anos)
MEIAS DE SEDA
c/ Fred Astaire
Cinemascope

TIVOLI — TEL. 50595
Às 2.45 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
A famosa obra-prima de David O'Selznick em Cinemascope
O ADEUS ÀS ARMAS
c/ Rock Hudson, Jennifer Jones e Vittorio de Sica
(Para 17 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos) 3.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
c/ Lana Turner, Hoje Lange e D. Varsi
Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado «mulher».

ROMA — Telefone 727778
Às 15.30 (p. r.) e 21.45 — (17 anos)
Uma comédia trepidante que é um prodígio de graça
IRENE E O MORDOMO
com Martha Hyer
EASTMANCOLOR — Cinemascope

AVIS — Telefone 47163
Às 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Uma jovem que deu lições de amor a um solteirão
A FLOR DO PÂNTANO
com Leslie Nielsen e Walter Brennan
Cinemascope e Technicolor

ROYAL — Telefone 845037
As 21 — (12 anos)
Polícia Internacional
No prog.: Rapsódia sangrenta

TERRASSE — TEL. 20917
Às 21 — (17 anos)
4 RAPARIGAS ESCRITO NO VENTO

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5
Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
Uma encantadora comédia de mulheres e canções
2.ª SEMANA
O QUERIDO JOEY
com Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak
14 de Abril ás 18.30 Concerto do grande pianista americano Ivan Davis

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A VIDA, AMORES E AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM
VistaVision — (17 anos) — Technicolor

MONUMENTAL — TEL. 55131
Às 15.15 e 21.30 (12 anos)
Um filme com ternura e ironia especial
A ÁGUIA VOA AO SOL
com John Wayne, Dan Dailey e Maureen O'Hara (Metrocolor)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
Às 15.30 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
Reposição de um êxito inigualável
O SINAL DO ZORRO
com Tyrone Power na melhor criação da sua carreira

LIZ — TEL. 48560
Às 21 (12 anos)
MEIAS DE SEDA
Metrocolor
c/ Fred Astaire
No prog.: A mulher sem nome

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
Às 21 — (17 anos)
SEM PERDÃO
DIÁRIO DE UMA MULHER APAIXONADA

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
A NOIVA BRANCA

RIR

2 HORAS A RIR!

MARIA VITORIA

Às 20.45 e às 22.45 h. — ADULTOS
COM A ENGRAÇADÍSSIMA FARSA

MIMHA FILHA E' DE GRITOS!

com BIBI FERREIRA, ANTÓNIO SILVA e IRENE ISIDRO
UMA PEÇA QUE FAZ RIR ATÉ ÀS LAGRIMAS

RIR

SALVADOR
APRESENTA NO TEATRO
VARIEDADES
Às 20.30 e às 22.45 h. — ADULTOS
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
PERNAS A' VELA
UM ÊXITO DE GARGALHADA!

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

seguindo depois para o Porto e província.

—No Teatro Nacional dá hoje e amanhã as ultimas representações a peça «Comediantes».

—O cómico brasileiro Colé Santana está no propósito de realizar uma digressão a Portugal, devendo incluir no elenco o actor Almeidinha, que há anos tem sido seu contratado. E' possível que a companhia siga directamente do Brasil para Moçambique e só depois de ir também a Angola faça a sua apresentação em Lisboa.

— Durante a corrente semana deverá ser apresentado o «show» brasileiro «Állô,Allô! Brasil», dirigido pelo cómico Almeidinha, e que, por motivos imprevistos, não foi ontem apresentado.

— A actriz Maria Paula está há dias retida no leito, por motivo de doença.

Primeiras exibições

«Irene e o mordomo», no Roma

Filme irónico, gracioso e amável, «Irene e o mordomo», encantou o publico e foi muito bem escolhido para a quadra festiva que atravessamos. Trata-se da história de um misterioso mordomo, imperturbável e fleugmático, que cai numa casa de jóvens raparigas azougadas. O contraste é enorme e provoca o riso. Henry Koster, o realizador, soube apontar bem os tipos e as situações, dando-nos uma comédia deliciosa e original que constitui, de certo modo, uma sátira a algumas famílias com muito dinheiro e pouco juizo.

Na interpretação salientamos a adorável June Allyson, que ficará sempre jovem e que é inultrapassável neste género de papéis. David Niven, que ainda há pouco nos deu um sóbrio e digno Phileas Fogg na superprodução do malogrado Mike Todd, aparece-nos como um mordomo aprumado e grave. Martha Hyer e Eva Gabor completam o «cast», muito belas e atrevidas. A película foi rodada em cinemascópio e é colorida.

Entre os documentários um excelente documentário sobre a vida de Cristo.—*Visor 100.*

«Rodan», no Cinearte, Max, Europa e Bélgica

A ficção científica recebeu um novo impulso com o lançamento dos satélites artificiais. É curioso notar que grande parte das fantasias dos ficcionistas foram mais tarde realizadas, desde os foguetões de Julio Verne ás invenções de Ray Bradbury. O cinema, com as suas possibilidades, não podia ficar indiferente a este género literário. Assim, desde há anos vimos assistindo á produção de variadíssimos filmes de ficção científica. Destes, um dos mais notáveis e impressionantes é «Rodan», que quatro cinemas exibem simultaneamente e que, pela sua intriga, pela sua acção emocionante, tem atraído a todos eles verdadeiras multidões. — *Visor M.*

No Estoril

reaparece Jacqueline François

Depois de Charles Aznavour, vai actuar no Casino Estoril outro grande nome do «music-hall» internacional, outro grande valor da canção francesa: Jacqueline François.

Ainda estão, certamente, na memória de todos, os êxitos alcançados por esta artista admirável quando das suas ultimas actuações entre nós. Pois Jacqueline François traz, desta vez, a novidade de um repertório totalmente inédito. A sua voz maravilhosa vai identificar-nos com as ultimas canções de Paris.

As estreias de hoje

No Eden

Título—«Romeu e Julieta».
Produção—Russa.
Intérpretes—Ulanova e o famoso «Ballet» de Moscovo.
Argumento—Bailado sobre a tragédia de Shakespeare.
Processo—Colorido.
Distribuição—Momento filmes.
Classificação—12 anos.

No Olimpia

Título—«A marca do terror».
Produção—Americana.
Intérpretes — Randolph Scott e Maureen O'Sullivan.
Argumento—História de um valente.
Processo—Tecnicolor.
Classificação—17 anos.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21,30—«Comediantes».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—Ás 20,30 e 22,45— «Pernas á vela».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Minha filha é de gritos».
ABC—21,45—«E' urgente o amor».

CINEMAS

TIVOLI—«O adeus ás armas».
SÃO LUIZ—«Festival Tom & Jerry».
SÃO JORGE—«A vida, amores e aventuras de Omar Khayyam».
EDEN—«Romeu e Julieta».
IMPÉRIO—«O querido Joey».
ROMA—«Irene e o mordomo».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«Todos a Paris».
MONUMENTAL—«A águia voa ao Sol».
AVIS—«A flor do pantano».
ODEON—«Deus lhe pague».
CAPITOLIO—«O sinal do Zorro».
POLITEAMA—«Amar não é pecado».
COLISEU—«Madame Butterfly».
OLIMPIA—«A marca do terror».
IDEAL—«Sem perdão».
RESTELO—«Meias de seda».
PROMOTORA—«Ela amou um bruto».
JARDIM—«O tirano de Roma».

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

O próximo concerto da Juventude Musical Portuguesa efectua-se em 16 do corrente, no Tivoli. A pianista Maria da Graça Amado da Cunha apresentará um programa de musica contemporanea.

Nos primeiros dias de Maio o violoncelista Georg Donderer, 1.º prémio do Concurso de Munich de 1957, dará um recital, acompanhado pela pianista Rosemarie Wright.

Almoçar ou jantar bem

SÓ NO

SOLAR DAS CABANAS

— Telefone 779373 —

Entrada pelo posto da gasolina
Estrada do Desvio — LUMIAR

Dizem os leitores...

O depósito das rendas, pelos inquilinos, na Caixa Geral de Depósitos

A propósito de uma das questões que vulgarmente se suscitam entre senhorios e inquilinos e que se agravou com as ultimas alterações á lei do inquilinato, recebemos do nosso assiduo leitor sr. António Luís Gomes, de Carcavelos, a seguinte carta, com uma sugestão dirigida ao sr. ministro da Justiça, que nos parece de ponderar para uma equitativa solução de equilibrio:

«A antiga lei do inquilinato determinava que, quando o senhorio, por qualquer motivo, não recebesse a renda do inquilino, este devia depositá-la na Caixa Geral de Depósitos. Sucedia, muitas vezes, prolongar-se esta situação anormal, durante anos, e o senhorio, a quem não fazia falta a importancia da renda, castigava assim o inquilino, pois o obrigava a gastar dinheiro em transportes, 10 escudos em papel selado e pelo menos meio dia perdido na «bicha» na Caixa Geral, aguardando a sua vez, sem que aquele dissesse de sua justiça ou o motivo porque não recebia a renda. Um dos titulares da pasta da Justiça, de cujo nome não me recordo, houve por bem acabar com esta anomalia e determinou que o inquilino, após ter feito o primeiro depósito da renda, fosse ao tribunal, a fim de o senhorio ser notificado, para definir tal anormalidade, acabando-se, assim, com essa situação vexatória, incómoda e dispendiosa sem se aclarar de que lado estava a razão.

«Com a lei 2.030 voltou tudo, porém, á primeira forma. E lá vai o inquilino, todos os meses, de castigo, gastar em transportes, papel selado, além das perdas de tempo e de salários, para assim satisfazer, muitas vezes o capricho de qualquer senhorio, o qual, sem motivo justificado, assim entende proceder.

«A sua ex.ª o ministro da Justiça, que tem mostrado, por mais de uma vez, não ficar indiferente quando se trate de casos justos, nos permitimos solicitar que, para esclarecimento da justiça, seja reimplantado o sistema da notificação ao senhorio».

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO

Na Clínica Dr. Oliveira Martinho, deu á luz uma criança do sexo femino a sr.ª D. Alice Paula de Figueiredo, esposa do sr. António Homem de Figueiredo Garcia Barreiros. Mãe e filha encontram-se bem.

TAUROMAQUIA

A primeira da época, no Campo Pequeno

Com os sectores do sol a transbordar, de gente e de animação, e a sombra com poucos claros, a primeira do Campo Pequeno não correspondeu ao que, certamente, dela esperavam os aficionados, que pouco mais fizeram do que aborrecer-se ao longo de três longas horas de mau espectáculo, cuja monotonia apenas foi cortada pelas actuações de Manuel Conde e pela meia duzia — ou teriam sido mais? — de colhidas e derrubes sofridos por novilheiros e forcados.

Mas vejamos, um por um, como mandam as boas regras destas resenhas tauromáquicas, os nove toiros da tarde (oito do cartaz e um «sobreiro»).

O 1.º lidou-o Manuel Conde, — bem a cavalo, como é seu hábito. Uma série de ferros razoáveis justficou as palmas que o publico lhe dispensou, a ele e a Adelino de Carvalho, do grupo de forcados profissionais de Lisboa, que pegou o toiro com valentia.

O 2.º saiu para Pedro Louceiro, que começou mal, continuou mal e acabou mal, só estando bem ao recusar-se a compartilhar os aplausos que premiaram a rija pega de Américo Leiteiro.

O 3.º, e 1.º da lide a pé coube ao novilheiro português Armando Soares, que o recebeu com a capa, lento e parado e lhe cravou, depois, três bons pares de bandarilhas. Com a muleta fez o que pôde — e o toiro lhe deixou — saindo aos médios, para agradecer palmas.

O novilheiro espanhol Enrique Orine enfrentou, depois, o 4.º da tarde, um pequeno bicho que quase foi preciso arrancar do curro á força. Que saudades ele devia ter da verde leziria e do carinho da mãe-vaca. Orine, que vimos pela primeira vez, pareceu-nos bem, ainda que inexperiente. Usa bem a capa — talvez melhor que Soares — e com a muleta, neste seu toiro, alardeou «temple» e valentia.

Após o intervalo saiu o 6.º, que Conde castigou, *florindo-lhe* o cachaço com quatro bons ferros, todos em «su sitio», e entusiasmando a assistência com um espectacular par de bandarilhas a duas mãos. Volta á arena, flores, chapeus, charutos, lenços de senhoras e... amendoas, como convinha num Domingo de Páscoa.

No 6.º, Pedro Louceiro repetiu a exibição infeliz da primeira parte, deixando que o toiro tocasse, por várias vezes, o cavalo que montava. Soares recebeu o seu 2.º com dois farois de joelhos, para ser derrubado ao terceiro. Talvez por isso não simpatizou com o bicho e pediu ao «inteligente» — que o foi durante toda a corrida — que permitisse a sua substituição pelo «sobreiro», o que lhe foi concedido.

No seu ultimo, Orive não foi feliz. Aliás, também o não fora muito no seu primeiro. Mostrou-se, todavia, trabalhador, alongando a lide, apesar de maltratado pelo bicho, que o colheu e espezinhou.

Por fim, Soares enfrentou o «sobreiro», que não justificou o recurso. Com o capote, o novilheiro português foi colhido, acontecendo-lhe o mesmo percalço quando usava a «muleta», depois de cravar dois bons pares de bandarilhas. Agradeceu palmas nos médios.

Em relação aos dois ultimos toiros da lide a cavalo não referimos o trabalho dos forcados profissionais de Lisboa. Vamos fazê-lo agora. Apesar de valentes, os rapazes do grupo não conseguiram pegar nenhum desses toiros. Conseguiram sim, uma série de derrubes, alguns espectaculares e perigosos outros. Resultado: um dos forcados foi para o hospital, com uma costela partida, e os restantes, senão todos pelo menos a grande maioria, visitaram a enfermaria da praça.

Aí fica o relato sumário da primeira tarde de toiros, desta época, no Campo Pequeno. Uma tarde que convém não registar na história do maior redondel português.

V. D.

José Trincheira reapareceu em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 7. — Ainda convalescente da grande colhida que sofreu em Puerto de Santa Maria, José Trincheira reapareceu ontem em Vila Viçosa, lidando toiros de Sommer de Andrade. Trincheira obteve grande êxito na lide dos seus dois toiros, realizando duas «faenas» de muito valor que lhe mereceram voltas á arena e grandes ovações.

Orfeão Académico de Coimbra

Foi eleita a direcção do Orfeão Académico de Coimbra, constituída pelos srs. Carlos Manuel Paquim da Costa, presidente; D. Helena Arsénio da Costa da Silveira, José Aníbal de Freitas, Francisco Diogo Fernandes, Gastão Luís Coelho Fuzeta, D. Maria Reis Alves Bravo e D. Maria Estela Lopes da Silva.

Para os nossos pobres

Com destino aos pobres nossos protegidos, recebemos e agradecemos 20$00, de J. S. A. C.

Dia Mundial da Saúde

(Continuação da 1.ª página)

elevado ideal que á orienta, diminui muito o perigo de certas doenças — é que não desaparecem de todo, como acontece em alguns pontos, em relação a determinadas enfermidades — e o pobre habitante deste velho planeta vê amontoadas as possibilidades de uma existência mais saudável e higiénica.

E' justo que se recorde, pois, esta obra notável, ao celebrar-se o «Dia Mundial de Saude», que hoje se verifica em muitos países do Globo, como homenagem justa a esses incansáveis da ciência, que, no anonimato da sua tarefa, bem merecem, realmente, a gratidão de todos nós.

As comemorações em Portugal

Em Portugal, o «Dia Mundial da Saude» foi assinalado com palestras alusivas. De manhã, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, houve uma palestra proferida pelo sr. dr. Bernardino de Pinho, inspector supérior de Saude, subordinada ao tema: «Progresso no saneamento dos aglomerados urbanos». Assistiram muitos médicos e alguns dos alunos do actual Curso de Medicina Sanitária.

Entre outras palestras a pronunciar hoje pelo País, contam-se uma da sr.ª dr.ª Maria Luísa Van Zeller, na Emissora Nacional, sobre «Assistência Materno-infantil», outra do sr. dr. Eduardo Vilarinho, no Rádio Renascença, sobre «Profilaxia da Tuberculose»; e outra do sr. dr. Lobo da Costa, no Rádio Clube, sobre «Erradicação do paludismo».

O programa comemorativo foi elaborado pela Direcção-Geral de Saude, de colaboração com a Direcção-Geral de Assistência.

O conflito racial

nos Estados Unidos

MONTGOMERY (Alabama), 7 — Mais de 2.000 Negros reuniram-se, ontem, em frente do Parlamento estadual, correspondendo ao apelo do rev. Martin Luther King, a fim de protestarem contra a parcialidade dos tribunais dos Estados do Sul.

No seu discurso, o rev. King insistiu, principalmente, na recente execução de Jeremiah Reeves, condenado á morte por ter violentado uma mulher branca. «O que provocou a cólera da comunidade negra de Montgomery — disse — foi a severidade da sentença pronunciada contra Reeves e não a causa da sua culpa ou da sua inocência. Os Brancos acusados de violentarem mulheres negras são raramente condenados, e nunca condenados á morte ou á prisão perpétua».

A reunião decorreu sem qualquer incidente. — (F. P.).

O sentido que se atribui

nas capitais do Ocidente

às iniciativas de Kruchtchev

WASHINGTON, 7 — Desde que Kruchtchev tomou a direcção do Governo soviético, a máquina de propaganda russa redobrou de actividade, e as personalidades norte-americanas reconhecem que se não habituaram ainda ao «jogo cerrado» da diplomacia do Kremlin.

Depois de ter renovado, em dois discursos, pronunciados na Hungria, a proposta soviética de suspensão das experiências nucleares, o chefe do Governo russo insiste no mesmo tema, em nota oficialmente dirigida ao presidente Eisenhower e ao primeiro-ministro britanico MacMillan. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha vêem-se assim forçados a responder ao plano soviético.

Ao mesmo tempo, Kruchtchev escreveu ao chanceler Adenauer uma nota, protestando contra o armamento atómico do Exército alemão. Supõe-se que esta segunda ofensiva diplomática, completando a primeira, será conduzida com o mesmo vigor.

Tudo leva a crer que se prepara uma terceira ofensiva, mas, para voltar á proposta do plano de Rapacki, de desatomização da Europa, á União Soviética proporia, agora, estender essa zona desarmada á Hungria e á Jugoslávia. O objectivo de Kruchtchev — pensa-se em certos círculos políticos locais — é talvez o de englobar, nessa zona práticamente toda a Europa, a principiar, dentro em breve, pela França e pela Itália.

Dirigindo-se, em primeiro lugar, á Inglaterra e aos Estados Unidos, que são «membros» do «clube atómico», o Governo soviético teve o cuidado de informar alguns países ocidentais das suas diligências. A Itália e a Noruega, pelo menos, receberam notas em que foram postas ao corrente da iniciativa soviética.

Não há indício de que o Governo francês tenha recebido, por enquanto, qualquer comunicação semelhante. E o Governo norte-americano segue com particular interesse a atitude de Moscovo no que respeita á França—tanto mais que a França deve vir a ser o primeiro país a entrar no «clube das potências nucleares», graças ás experiências que devem realizar-se no Sahará.

Anuncia-se, nesta cidade, que os Governos atlanticos vão estabelecer consultas mutuas urgentes, para não parecerem desunidos perante a «saraivada» de tiros de propaganda russa.—(A. N. I.).

Foster Dulles

vai ser processado

NOVA YORK, 7—A União Americana para as Liberdades Civis anunciou que vai intentar um processo contra John Foster Dulles para obrigar o Departamento de Estado a dar passaporte ao jornalista negro William Worthy Jr. Este não obteve a renovação do documento em causa, depois de visitar a China Continental na qualidade de correspondente da Colúmbia Broadcasting System, do «Baltimore Afro-American» e do «New York Post», em Dezembro de 1956. —(F. P.).

Viagem de estudo

Em viagem de estudo para aperfeiçoamento dos trabalhos nas suas oficinas, partiu hoje por avião para a Suiça, França e Alemanha, o sr. João Teles Cartaxo, agente técnico de engenharia civil, da firma Alberto da Silva & Irmão, Limitada, com oficinas na Rua do Sol a Chelas, 36 e 38.

Sessões de estudo

em comum

de católicos e protestantes

Recomeçam hoje, ás 21 horas, numa sala anexa á igreja paroquial de N. S. da Encarnação, as reuniões da Confraria da Boa Vontade, entre católicos e protestantes, acompanhados dos respectivos padres e pastores.

Estas reuniões, que têm carácter particular, e ás quais cada um assiste em seu próprio nome e não em representação de qualquer congregação religiosa, efectuam-se na 1.ª segunda-feira de cada mês, alternadamente numa sala anexa a um templo católico-romano (sendo neste caso presididas por um padre católico-romano), e numa sala anexa a um templo protestante (sendo neste caso presididas por um pastor protestante). Os seus objectivos são: o convívio fraternal como cristãos e a oração em comum pela Unidade da Igreja. A realização destas sessões tem a licença das autoridades superiores religiosas.

O 9 de Abril

Em Vila Real

VILA REAL, 6. — A agência de Vila Real, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, comemora o 40.º aniversário da batalha de La Lys, no próximo dia 9, com missa de sufrágio celebrada na Sé Catedral, pelo bispo de Vila Real; deposição de ramos de flores no monumento a Carvalho Araujo; romagem ao cemitério de Santa Iria, junto do talhão privativo dos Combatentes e deposição de ramos de flores; dois minutos de silêncio, precedidos de imposição de ramos de flores no monumento do Regimento de Infantaria n.º 13, dedicado aos Mortos da Grande Guerra e de algumas palavras, relativas ao acto, proferidas pelo antigo combatente major António Candido da Costa Lobo Ferreira. Aos combatentes pobres será distribuido um rancho de confraternização.

Um satélite *tripulado* será lançado

no próximo ano

WASHINGTON, 7 — As Forças Aéreas lançarão o seu primeiro satélite tripulado, no fim do próximo ano—anuncia a revista «Viation Week», num extenso artigo, calculando em 170 milhões de dólares (mais 60 milhões do que o programa «Vanguard») o custo total do projecto.

Acrescenta que o satélite terá a forma de uma bala e será colocado na sua órbita (na qual permanecerá dois dias, antes de devolver á Terra o seu passageiro) por um foguetão de três andares.

O problema do regresso á atmosfera, de uma altitude de 200 quilómetros, como será a que o satélite deve atingir, pode ser resolvido com pára-quedas metálicos ou apenas por meio de foguetões disparados no sentido contrário ao do movimento adquirido pelo satélite, o qual será equipado com uma camara de televisão. — (A. N. I.).

O «Sputnik II» continua a girar á volta da Terra

LONDRES, 7 — Contrariando as afirmações feitas por cientistas finlandeses, segundo os quais ter-se-ia já desintegrado o segundo satélite artificial lançado pela Russia, a Rádio de Moscovo anunciou, ontem á noite, que o «Sputnik II» completa amanhã, ás 3 horas (T. M. G.), 2.257 voltas á Terra.

Em Moscovo tinha sido anunciado, oficialmente, que o satélite cairia entre 5 e 15 de Abril.—(A. N. I.).

A radioactividade

cresce na Califórnia

BERKELEY (Califórnia), 7. — Malcolm Merril, director dos Serviços de Saude da Califórnia, informou que os vegetais produzidos no Norte deste Estado apresentaram uma radioactividade dupla da que seria normal durante a inspecção alimentar feita por aqueles Serviços.

Merril disse que os vegetais poderiam servir para a alimentação sem perigo imediato, salientando, contudo, que o correspondente aumento de estrôncio-90 pode vir a provocar casos de leucémia e cancro dos ossos. — (A. N. I.).

Sessões de cinema

Amanhã, no Tivoli, «A Leste do Paraíso»

Depois de «Há lodo no cais», a maior manifestação do talento de Elia Kazan é, sem duvida, «A Leste do Paraíso». O grande realizador dirigiu este filme com uma segurança e um bom gosto assinaláveis, subordinando o cinemascópio á sua maneira peculiar de encenar.

Kazan triunfou não só no aspecto da realização, mas ainda pelo facto de ter apresentado dois jovens artistas—o malogrado James Dean e a consagrada Julie Harris—elevando-os ao primeiro plano. Trata-se pois de um magnifico filme o que o Tivoli apresenta amanhã, ás 18 e 30, na sua sessão clássica.

A JÁ CÉLEBRE «BOITE» APRESENTA HOJE EM ESTREIA

Pasapoga

17 anos

TELEF. 23584

AV. LIBERDADE, 137

O GRACIOSO BALLET MONTJUICH

A VEDETA DA RADIO E DA TELEVISÃO ITALIANA FRANCESCA

EM PLENO TRIUNFO O ESCULTURAL BALLET LES DORISS-GIRLS

E DE TODO O BRILHANTE ELENCO DO PASAPOGA

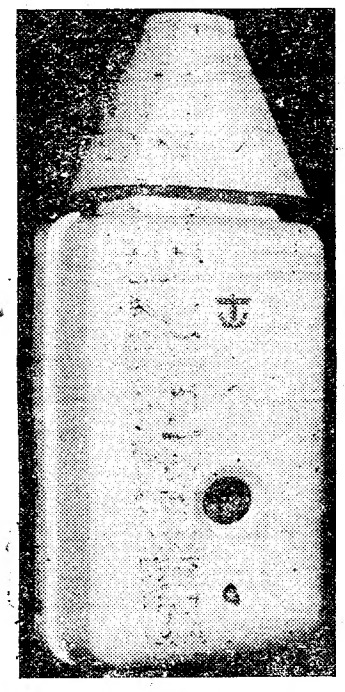
Chá-Canasta de Beneficência

no Hotel Tivoli

E' quarta-feira, dia 9, que se realiza no Hotel Tivoli o Chá-Canasta a favor da Escola para Crianças Paralíticas, com passagem de modelos das casas Heloisa Lucília e Aurora Reis, Ld.ª.

Os poucos bilhetes que restam podem-se reservar pelos telefones 367587, 774687 e 776530.

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros



MODELO 12/13 LITROS

MERKER

DOTADOS DOS MAIS MODERNOS APERFEIÇOAMENTOS

PREÇO SENSACIONAL

ESCUDOS 2.990$00

À VENDA:

Alvo — R. José Falcão, 57-A

Casa José Costa — R. S. Paulo, 11

Diogo Oliv. Rodrigues, Lda. — R. S. Paulo, 142

Electro Luminosa, Lda. — R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Lda. — Av. Liberdade, 136-A

Galerias do Rato — Rua S. Filipe Nery, 27

J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33

Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Ex-representante: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

EAGLOIL
Superlube

O LUBRIFICANTE QUE O SEU CARRO EXIGE

À venda em todas as boas garagens e oficinas

Organização H. VAULTIER & C.ª

SULFONITRATO DE AMÓNIO
(«COBELAZ»)

com 26 % de azoto (7 % nítrico e 19 % amoniacal)

UM DOS MELHORES E MAIS BARATOS ADUBOS AZOTADOS

— **SUPERFOSFATOS 15 %, 18 % e 42 % — em pó e granulados**
— **SULFATO DE AMÓNIO — do Amoniaco Português e de «Cobelaz»**
— **NITROCALCIAMON «Cobelaz»** — com 20,5 % de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal
— **NITRATO DE CAL** — com 15,5 % de azoto nítrico
— **CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO POTÁSSIO**
— **ADUBOS QUÍMICOS MISTOS** — em pó e granulados

S. A. P. E. C.
GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA
Rua Vítor Cordon, 19, 1.º
Telefs. 366426 - 366427 - 366428 e 366429
Teleg. S A P E C — LISBOA

AGENCIA NO PORTO:
Praça da Liberdade, 53, 1.º
Telefs. 23727 e 26444
Teleg. S A P E C — PORTO

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital e Fundos de Reserva: Esc. — 162.000.000$00
SEDE : Rua Aurea, 88 — Lisboa

DEPENDÊNCIA EM LISBOA : — Rua de S. Paulo e Avenida Almirante Reis.

FILIAIS : — PORTO E PONTA DELGADA (AÇORES).

AGÊNCIAS : — AEROPORTO DE LISBOA, ALMEIRIM, BOMBARRAL, CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, CORUCHE, ESTORIL E TORRES NOVAS.

CORRESPONDÊNCIAS PRIVATIVAS : — ALCANENA, REGUENGO GRANDE E VENDAS NOVAS.

CORRESPONDENTES NA MAIORIA DAS LOCALIDADES DO PAÍS E ILHAS ADJACENTES

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

«FIAMBRE ISIDORO»

O preferido pelos bons apreciadores

PREPARADO POR

Isidoro M. de Oliveira & C.ª (Irmãos)

FABRICA DE MONTIJO

SEDE EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 136

Telefs. : 21906 – 27064 – 27075

PORTUGAL

VIDROS E ESPELHOS

DE TODAS AS QUALIDADES E PARA TODOS OS FINS

A UNIÃO

Rua Luz Soriano, n.º 23-A — LISBOA
Telefones 24485 - 33084
FORNECEDORA DAS MAIS IMPORTANTES OBRAS DO PAIS
ESPECIALIZADA EM FORNECIMENTOS PARA ESTABELECIMENTOS

SEVILHA

Visite esta linda cidade espanhola utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores dos bilhetes do serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

VINHOS
DE
COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU

GRANDES CAVES EM COLARES
O MELHOR ENTRE OS MELHORES
AZEITES finissimos para consumo e exportação
VINHOS VERDES DA MARCA
— «CASAL DA SEARA» —
e
— «CASAL MIRANDA» —

D. J. SILVA, LDA.
RUA BARATA SALGUEIRO, 15-1.º — LISBOA
Telefone 47154

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Capital realizado: Esc. 200.000.000$00
Reservas: Esc. 125.000.000$00
Rua do Comércio, 95 a 119 — L I S B O A

FILIAIS: **Porto, Coimbra, Braga, Covilhã, Faro, Guimarães e Ponta Delgada.**

AGÊNCIAS: **Abrantes, Alferrarede, Anadia, Castelo Branco, Espinho, Estoril, Figueiró dos Vinhos, Gouveia, Guarda, Leiria, Mangualde, Montemor-o-Novo, Montijo, Moura, Olhão, São João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Vila Franca de Xira.**

DEPENDÊNCIAS URBANAS:

L I S B O A

Alcantara, Almirante Reis, Benfica, Camões, Campolide, Conde Barão, Graça, Poço do Bispo, Praça do Brasil, Praça do Chile, Praça Duque Saldanha, Praça de Londres e Belém

P O R T O

Carvalhido, Costa Cabral e Matosinhos.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

ESTORIL

COSTA DO SOL

23 Quilómetros de Lisboa ——— Excelente Estrada Marginal
Cómodo serviço de comboios eléctricos

CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO

TODOS OS DESPORTOS — Golf (18 buracos), Ténis, Hipismo, Natação, Esgrima, Tiro aos Pombos, etc.

ESTORIL -PALACIO HOTEL — Luxuoso e confortável — Magnifica situação.

HOTEL DO PARQUE — Anexo às Termas e Piscina.

Os hóspedes destes Hoteis podem tomar as suas refeições, sem qualquer novo encargo, no Casino, Clube de Golf e Tamariz.

ESTORIL TERMAS — Estabelecimento Hidro Mineral e Fisioterápico. Laboratório de análises clinicas. Ginástica Médica. Massagens.

TAMARIZ — Magnificas esplanadas sobre o mar. Restaurante-Bar.

MODERNAS PISCINAS DE ÁGUA DO MAR.

ESCOLA DE EQUITAÇÃO — «STAND» DE TIRO AOS POMBOS

CASINO — Aberto todo o ano. Cinema. Atracções. «Dancings». Restaurante-Bares. Jogos autorizados.

Informações :

SOC. PROPAGANDA DA COSTA DO SOL
E S T O R I L

Ch. Lorilleux S. A.

FABRICANTES ESPECIALIZADOS DE
T I N T A S — V E R N I Z E S — S E C A N T E S
para todos os processos gráficos
Novas instalações em
CABO RUIVO — OLIVAIS — Telefone 389061
L I S B O A
138 anos ao serviço das Artes Gráficas

LEIA AMANHÃ O «SEMPRE FIXE»

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

AUSTRIA: **Graz** (de 26 de Abril a 4 de Maio de 1958).
ITALIA: **Milano** (de 12 a 27 de Abril de 1958).
ALEMANHA: **Sarrebrücker** (de 18 de Abril a 1 de Maio de 1958).
SUIÇA: **Bâle** (de 12 a 22 de Abril de 1958).

Pedir esclarecimentos na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio) e no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) telefone 864181.

BENSAUDE & C.ª, L.DA

1830

Sede: Rua Novo do Almada, 11, 1.º — LISBOA

Filiais em Ponta Delgada e Horta

AGENTES COMERCIAIS

com fornecimentos de combustíveis sólidos e líquidos

Oficinas de reparações navais

AGENTES MARITIMOS

Endereço telegráfico { **Bensaude-Ponta Delgada** / **Bensaude-Horta** / **Bensaude-Lisboa**

Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio

L I M I T A D A

Construções Civis
Carpintaria Mecânica
Beton Armado
Trabalhos de Pintura

Escritórios e oficinas: **Rua Dr. Alexandre Braga — Telefone P. B. X. 43191-43192 — L I S B O A**
Depósito de materiais
Estrada de Moscavide, 17 e 19
Telef. 399072

I M P O R T .
& E X P O R T .

END. TELEG.
F I L I O S A

JOSÉ FURTADO LEITE, L.DA

CEREAIS, LEGUMES, CHÁ, CHICÓRIA, LACTICÍNIOS, GADO VIVO e APARELHOS DE RÁDIO

TELEFONES
ESCRITÓRIO { 63 8028 / 63 7002 / 66 3596
DEPENDÊNCIAS 05 1024

ESCRITÓRIO
26, RUA DA JUNQUEIRA, 28 LISBOA (PORTUGAL)

SENA SUGAR ESTATES, LTD.

Plantações e Fábricas de Açucar em Luabo e Marromeu, na Província de Moçambique

Direcção Local: **Av. da India, 8 — Lisboa**

Crónicas do Inverno hamburguês

Sobre as neves elegíacas do Blankenese

Na minha ultima crónica, disse que havia passado por Blankenese. Pois, desta vez, estive lá. Era uma manhã de sexta-feira, havia muito sol no céu azul sem nuvens. Como desde o ultimo sábado havia nevado todos os dias um pouco, as ruas, as calçadas, os jardins, as casas e toda a natureza estava ainda coberta de neve, o que continua a ser, para os meus olhos de filho dos trópicos, apesar de eu a ter visto já tantas vezes, um espectáculo sempre novo e cada vez mais misterioso — como os caprichos das mulheres que amamos.

O ar estava frio, por certo alguns graus abaixo de zero, mas ainda assim agradável, e ao longo do caminho, que eu fazia a pé, a passos vagarosos de vagabundo, aqui e ali, entre os galhos secos das árvores ou sobre os muros, cantavam alguns pássaros, os machos a responderem com regularidade aos chamados das fêmeas. As poucas pessoas que encontrei — gente idosa a sair de casa para fazer as compras da manhã — com excepção de um grupo de crianças buliçosas, a escorregar sobre o gelo das ruas com os seus pequenos trenós de madeira, passavam silenciosas, encolhidas.

Em Blankenese, os meus passos levaram-me primeiro ao Parque dos Cervos, e andei por aqueles tantos caminhos, guarnecidos de enormes árvores, cujos galhos retorcidos e nus, estão sempre a observar-nos de cima, e a falar-nos através do seu silêncio, a pedir-nos talvez também silêncio e respeito no interior daquele vasto recinto natural.

A superficie das águas do riacho que cruza o parque estava toda gelada, mas alguns patos, gansos e marrecos, a olharem-me desconfiados da minha curiosidade e das minhas intenções, acomodavam-se sobre a coberta de gelo, oferecendo ao sol o brilho da variação das cores das suas penas. Só mais abaixo, lá onde o riacho se transforma num pequeno lago, é que os serviçais do parque haviam quebrado a crosta de gelo: era onde nadavam outros tantos patos, gansos e marrecos e mais dois ou três cisnes brancos.

Aproximei-me da cerca, retirei da bolsa o pão que havia trazido, e pedaço por pedaço fui-lhes atirando o agora, nestes dias frios, tão desejado alimento. E quantas vezes os bocados já ficaram presos a um ou outro bico durante a sua trajectória aérea, no que os cisnes pareciam já ter boa escola! E quantas correrias e bicadas, e que lutas, para que chegassem a convencer-se aqueles de pouca sorte ou de pouca agilidade de que a vida é assim mesmo, de que nada mais podemos fazer do que aprender a servir-nos da sorte, quando ela chega, com as forças todas de nossa sagacidade. Há que segurar cada qual o seu bocado! — isto me diziam com eloquência os inumeros focos de luta que, ao servi-los de pão e mais pão, vi desenvolverem-se sob os meus olhos, para alegria cheia de gritinhos e risos contidos de uma coisinha de seis anos, loira, que pulava e pulava exactamente abaixo da curvatura proeminente do ventre de sua alta vovó.

Depois, fui visitar os cervos e as corças. Lá no meio da neve, que se depositara sobre o campo que habitam, estavam eles, com as suas cabeças de focinhos afilados, de grandes olhos, de orelhas sempre espetadas, á escuta, o dorso «marron»-cinzento, as pernas finas e elegantes no caminhar. Não tinham fome e não se aproximavam da cerca. Permaneciam ao longe, sob uma grande árvore de copa muito arredondada, e, ou se deitavam sobre a neve mesmo, a apanhar o sol do meio-dia, ou corriam curtos trechos, estacando abruptamente, para voltar atrás com o mesmo ímpeto e os mesmos pulos. A demorada observação que lhes votei trouxe pouco a pouco ao meu espírito o reconhecimento da placidez da sua vida, o que, por fim, aquietou também a minha.

Mais tarde, desci uma das escadarias que conduz á margem do Elba. O rio estendia-se escuro á minha frente, já antes da margem oposta limitado pela névoa que o fazia menos largo e que, na direcção da cidade, escondia parcialmente as armações de aço das docas secas. Na margem de cá, porém, aos gritos, aos voos repentinos e curtos, inumeras gaivotas bicavam mariscos, enquanto o vento empurrava grossas ondas em direcção da praia, fazendo-as quebrarem-se em redemoinhos de espuma sobre os molhes de pedra do paredão que limita o domínio das águas.

Dois velhos marinheiros, que a gente logo os reconhece pelos ternos e pelos gestos, um apoiando-se em sua bengala, o outro as mãos ás costas, examinavam os barcos á vela que haviam sido trazidos para a seguridade da terra. Não estavam contentes, não. Meneavam a cabeça seguidamente, falavam-se pouco. Foram-se embora, por fim, mas não antes de lançar um longo olhar sobre o rio...

Eu avançava ainda a passos lerdos. Sucediam-se agora as ruas estreitas e as escadarias que, de todos os pontos, se dirigiam para o alto do morro de Blankenese. Desci, porém, ainda mais em direcção ao rio, ganhei a praia, e caminhei sobre a camada de neve que cobria a areia. Sob os meus pés, no entanto, ouvia o nítido è prolongado ruido do gelo que se quebrava sob o meu peso.

Lá em baixo, assestei a máquina fotográfica: o casario de Blankenese subia a encosta do morro, e a cor toda branca dos telhados que antes tinham sido vermelhos, harmonizava-se com o azul brilhante do céu e permitia que a luz delineasse com mais nitidez a silhueta de cada casa. E, como num quadro impressionista, os tons misturavam-se, fortes: as paredes vermelhas, as paredes alaranjadas, as paredes de tijolos brancos e as paredes de um creme que o tempo já havia amarelecido.

Em seguida, após esperar um pouco, para ver um dos barcos desatracar do porto flutuante, subi uma daquelas escadarias tortuosas e estreitas. Fui sair na rua principal de Blankenese, e logo a gente toda e o movimento tornaram impossível a continuação da vagarosidade de meu passeio; e o bulicio do mercado afugentou-me e quase me fez apagadas as tão doces impressões de minha recém finda ronda matutina. — FLÁVIO MEURER

O «Sempre Fixe» é vendido em AGUADA DE CIMA pelo sr. Darlindo R. Figueiredo.

Charles Aznavour, que esteve há pouco a cantar em Lisboa, figura entre as vedetas da Air France. Aqui está, em Orly, como se ensaiasse mais um numero das suas canções

JOGOS DE SEGMENTOS COM MOLAS E LAMINAS
WELLWORTHY
"FLEXÍVEIS MAS RESISTENTES"
Mile-Master
PARA CARROS E MOTOS EUROPEUS
EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS INGLESES
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

Algarve—Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

CADERNO DE UM REPORTER

Nobreza e miséria dos grandes órgãos *da Imprensa moderna diária*

por **CONSIGLIERI SÁ PEREIRA**

Nem toda a tinta suja

Que nem toda a tinta suja, tornou-se verdade axiomática desde que a liberdade de Imprensa, embora regulamentada, invadiu todos os países do Mundo, proporcionando uma leitura, senão agradável, pelo menos amena. E' que, mesmo em meio das suas astucias, das suas espertezas, mesmo mitigado o ardor publicitário pela furia administrativa, sempre foi preferível viver de acordo com a lei do que contra ela ou aos seus executores. Eis por que o papel do editor se tornou maior nos grandes jornais, maiores as responsabilidades administrativas e mais formais os regulamentos que, em qualquer país civilizado, pautam os poderes e limites desse autêntico poder do Estado.

Por muito habituados que estejam os jornalistas profissionais a lidar com os perigos desse difícil, quando bem exercido (o que poucas vezes se logra) «métier» — tão esgotadas estão as funções do jornalista que este, de fascinante e empolgante herói de romance, se tem transformado em defensor da sua trincheira.

Castigo segundo o crime

Cada vez é maior a tendência da criminologia moderna para punir o delito conforme a capacidade do condenado para suportar a respectiva multa. Seja esta trabalho, seja esta dinheiro, tanto maior se torna a capacidade de trabalho do delinquente. Assim, universalizou-se o conceito da suspensão «de pena», não conforme o seu quantitativo mas assim que o preso dá indícios de querer reintegrar-se nesse conceito não novo mas, pelo menos, renovável do homem não-detido por ferozes polícias, antes tratado com louvável carinho a fim de recuperá-lo para a colectividade. Assim, o princípio da indemnização vem a ser o unico apreciável no conjunto de uma sentença judicial, muito se tendo caminhado desde os tempos da velha jurisprudência que reclamava «olho por olho, dente por dente» — conforme o aforismo de Talião. Ainda neste caso, voltamos a procurar reabastecimento nas velhas civilizações e a eleger entre todas a grega, a melhor, a mais inteligente, a melhor admiradora dos poucos passos pelo homem na Terra, antes que os grandes cataclismos viessem prejudicar a sua ascensão e o convertessem na estátua do anjo do mal, caído, para a sua própria perdição, nas ultimas camadas do irreconhecível Pecado. E' princípio cristão, e dos melhores, o princípio do Purgatório, destinado não a completar a perdição dos inocentes mas a perdição de quem perdido já estava.

Eis por que pedimos e estamos certos de conseguir, ainda dentro das limitações do que está estabelecido na actual normalidade, algo que, substancialmente, corrobore a tendência mundial para um mundo melhor elevado a categorias de trabalho e pureza.

O medo á água

Tornou-se consubstancial á ideia de conservação da mocidade o horror da água, da mesma forma que o vulgo diz, na sua lógica simples, elementar, mas completa, este profundo conceito que nunca excedeu umas seis palavras: — «Gato escaldado da água fria tem medo». Numa língua que teme as palavras complicadas ou as frases demasiado compostas, como a nossa, é difícil dizer tanto em tão pouco. Mas é assim, e pronto: terminaram as dificuldades quanto a prosódia. Já as crianças pequenas, mal saem da aleitação, têm pronunciado horror á água, porque, se muito ela tem de bom não é menor o que traz de mau. Sendo assim, torna-se recomendável seguir a receita da caça. Ela lava-se goza o Sol, mas dentro de limites razoáveis, que nunca excedem as proporções do metro cubico... Também nesta, como em outras manifestações naturais, devemos buscar a força compensadora de todos os outros desequilíbrios organicos manifestados pela Natureza em defesa destes seus filhos pródigos. E' na comparação com os elementos de defesa prodigados a cada passo que nos devemos inspirar, como Baden Powell para os seus escuteiros. Não devemos esquecer que esse desejo de imitação animal, nos primeiros escuteiros, ia a tal ponto que até as primeiras patrulhas se designavam, em Portugal pelo menos, por patrulha do «cão» e patrulha do «gato», os dois animais da criação que mais próximos se encontravam do homem.

Saudemos os professores !

Um dos primeiros hinos das bandas militares japonesas (citado em Trindade Coelho, «Os meus amores»), consiste num hino aos professores, executado por qualquer banda, sempre que está para entrar numa povoação. Daí até á monomania militar, ao seu exagero, levou muito tempo desde a eclosão da guerra sino-japonesa á da guerra mundial. Nos primeiros anos deste século, quando toda a guerra parecia improvável surgiu a intensa propaganda feita por Vencelau de Morais do alto das colunas dos seus autorizados livros,— todo o «Dai-Nippon» é um hino ao esforço e á inteligência extremo oriental, como os seus lindos livros de amor, esse amor que afinal o levou a deixar a farda de oficial da Marinha e depois o cargo de cônsul pela sotaina da vida contemplativa em Tokuima, onde a sua memória continua a seu guardada á margem de quaisquer preconceitos e a bem das duas pátrias do eminente escritor.

Também, no Brasil, houve quem quisesse salvar o hino nacional do irremediável e vulgarizante cotim militar ou mesmo da alastrante manga de alpaca que ia submergindo todo o Império português da América, deixando-o depois de livre da mão-de-obra, dispensado também para realizar a ultima viagem sem vistos ou outros preconceitos indispensáveis ao bom arrumo das contas do Estado.

AGENCIA BARATA
GASTÃO MENDES BARATA
REGISTADA
A primeira organização do género no País
oficialmente reconhecida pelo Governo da Nação e em edifícios próprios
Os melhores e mais ricos «auto-cars» fúnebres
Garages
— e oficinas próprias nos seus edifícios —
SEDE NA:
194 — RUA SARAIVA DE CARVALHO — 202
Telefone P. B. X. 661113 - 665027
PORTUGAL
LISBOA

A França procura assegurar as suas posições económicas e as suas relações de país exportador. Tal como o fazem outros países da grande industria, dos altos institutos de investigação científica, das vedetas, enfim, lançadas na mais espantosa propaganda, a França utilitária, embora não se sobreponha á França intelectual, pretende revelar-se operosa e operante. Aqui está, no flagrante que se junta, colhido no aeroporto, á saída do avião da Air France, um testemunho da defesa dos seus interesses no campo externo. Vê-se, ao centro, e á frente de uma delegação de trinta industriais do seu país, o ministro da Economia e Comércio do México, Gilberto Loyo. Foi visitar a França industrial, a convite do Governo francês

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

LVI—Edith Piaff

O maior cartaz da canção francesa ou, na opinião de Pierre Audiat, «a própria França que canta», é um alfobre de episódios dramáticos, antes que a sorte a tivesse bafejado, colocando-a em um pedestal de onde ninguém a tirou.

Edith Piaff tem 42 anos e vale a pena relatar ao leitor a triste história da sua infancia.

*

Nasceu na rua. Uma semana antes do Natal de 1915, na Rua de Belleville, perto de uma esquadra da Polícia, a mãe lançava ao Mundo o fruto dos seus amores. Apenas, dois meses depois, a mãe abandonava-a e o pai entregava-a á avó materna. Foi logo um inicio de vida atormentado e infeliz. Ainda para maior fatalidade, Edith cegou. A propósito dessa cegueira, muito se falou em França, na recuperação da vista da pobre pequenina.

*

Todos os médicos asseguravam que ela ficaria cega para sempre. A avó, bastante religiosa, levou a criança a Lisieux, onde ambas rezaram a Santa Teresa. Cheia de fé, a dedicada avó pediu que a neta voltasse a ver no dia 25 de Agosto, dia de S. Luís. E nesse dia, ás quatro horas, recuperou a vista. Espalhada a notícia do que foi considerado milagre, todos os jornais de Paris falaram no caso, publicando o retrato da pequenita, com o seu verdadeiro nome: Luisa Edith Giovanna Gassion. Mas os trágicos principios da vida de Edith continuavam.

*

O pai, acrobata de circo, levou-a, fazendo-a cantar de cidade em cidade, até á idade de quinze anos. Cantou em «cafés», em praças publicas, onde calhava. O pai pouco se importava com a educação da pequena, considerando «perda de tempo» fazê-la ir á escola. Ele mesmo lhe ensinou, como pôde, a História da França, enganando-se nas datas, mas explicando pitorescamente que «dois ou três séculos de diferença não têm importancia nenhuma».

*

Aos quinze anos, Edith resolveu deixar o pai, ansiosa de independência. Mais privações a esperavam. Fez duzias de audições, sempre sem resultado. Desiludida, começou a cantar nas ruas. Vivia do dinheiro que lhe atiravam das janelas. Até que, uma vez, cantava ela na Rua Troyon, «um sujeito bem vestido» propôs-lhe cantar em um «cabaret» de Paris. Deu-lhe cinco francos e marcou-lhe um encontro para as três horas. Edith apareceu ás quatro e meia, ante o furor do empresário, que lhe disse:

— Quando começas assim, o que será quando fores vedeta!

Ele exigiu que ela se apresentasse com o fato humilde que trazia na rua. Apenas com uma «écharpe» da mulher de Maurice Chevalier «para dar sorte». Encostada a uma coluna, cantou. A sala delirou. Cantou dez vezes, com aplausos gerais, entre eles os de Mistinguette e Chevalier. Estava lançada a futura vedeta: tinha achado a sua oportunidade.

*

Estrela de «music-hall» em Paris, foi contratada para os Estados Unidos. O contrato era de duas semanas. Esteve três meses. Criou «La vie en rose», que deu volta ao Mundo. Amou o grande pugilista Marcel Cerdan, que morreu num avião que caiu nos Açores e, por ele, interpretou com os seus nervos doloridos uma notável canção chamada «L'hymne a l'amour».

*

Ninguém como esta cantora milionária dá ás suas canções uma sensibilidade bem francesa. O empresário que a foi buscar á rua e que teve a paciência de esperar hora e meia pela jovem cançonetista, apareceu um dia assassinado nas ruas de Paris, facto que causou a Edith Piaff um dos maiores desgostos da sua vida.

Ainda hoje, rainha da canção francesa, ela diz que gostaria de cantar na rua, onde cantava o que lhe apetecia, com o céu a olhá-la e o coração a vibrar de entusiasmo.

L. R.

O espírito de Robert de Flers

que foi um dos brilhantes comediógrafos franceses no princípio do século

Robert de Flers foi, sem duvida, o comediógrafo mais espirituoso no princípio deste século, em Paris. Nascido em 1872, em Pont-l'Evêque, morreu em Vittel, em 1927, apenas com 55 anos. Deixou, todavia, valiosa obra literária como jornalista, crítico teatral do «Figaro», mas, principalmente como autor teatral, em colaboração com Gaston de Caillavet, cujas peças foram traduzidas, e representadas, até em português.

Ainda estudante do Liceu Condorcet, representava as pequenas peças que escrevia, as quais interpretou, mais tarde, no salão de Mme. Aubernon. E chegou a contracenar com a grande artista Bartet, em casa de Mme. Ernesta Stern, num provérbio da autoria desta senhora. As suas primeiras peças, com Gaston de Caillavet, foram, contudo, pequenas revistas para o teatro da Torre-Eiffel.

Surgiu nas letras, em 1896, no jornal «Soleil», e o seu primeiro livro foi «Vers l'Orient» (viagens), foi coroado pela Academia Francesa, seguindo-se os romances «La Courtisane Taia et son singe vert» e «Ilsée, princesse de Tripoli». Em 1900, era crítico dramático em «La Liberté», estreando-se no teatro de opereta com «Les Travaux d'Hercule», em colaboração com Caillavet e musica de Claude Terrasse.

Em 1901, casou com Melle. Geneviève Sardou, filha do famoso dramaturgo. Simone de Caillavet (Mme. André Maurois) conta-nos, a propósito, o seguinte nos «Annales»: R. de Flers estava, como interno, na Escola Fénelon, onde os alunos podiam receber as familias. Um dia Robert viu uma linda pequena loira, que procurava alguém:

— Perdão mademoiselle... Se quer, vou chamar o seu irmão. É Pierre Sardou, não é?

Nessa noite, enamorado aos doze anos, pedia aos pais que convidassem Geneviève para um pequeno curso de dança, em sua casa. E declarava:

— Esta pequena será minha mulher.

E foi, com efeito, a esposa admirável, que ele adorou até á morte.

Certo dia, porém, um brutal telefonema chamou-a a Vittel, onde o marido, que fazia a sua cura anual, adoecera. Entrando no quarto do doente com aparente tranquilidade, foi acolhida com um bondoso sorriso:

— Minha pobre Geneviève; sabes que vamos ter de nos demorar aqui. Dizem que tenho uma flebite. E tu, que detestas a vida de hotel!

De Flers agonizava já. Extinguiu-se, serenamente sem o sentir. Quando o pulso já mal se sentia, ouviu-se, com voz fraca, chamar a esposa:

— Desejava encostar a cabeça sobre o teu ombro...

Foram estas as suas ultimas palavras.

De Flers queria a Victorien Sardou como a um pai, e este ensinava-lhe encenação e assistia aos ensaios das suas peças. Era um conservador e conferencista cintilante. Muito alegre, admirava-se da gravidade do filho, de quem dizia: «O meu filho é velho demais para mim».

A sua colaboração com Caillavet foi das mais fecundas. Renovaram a opereta, com «Monsieur de La Palisse», «Le Sire de Vergy» e «Chonchette». Escreveram as comédias: «Le Coeur a ses raisons», «La Chance du Mari» e os dramas líricos «Béatrice», «Fortunio», «La Vendetta» e «Cydalise». Seguiu-se a encantadora e notável série de comédias que começou com «Les Sentiers de la Vertu», «Miquette et sa mère», «La Montansier», «L'Ane de Buridan», «Papa», «L'Amour veille», «Primerose», «L'Eventail», «L'Habit vert», «Le Bois Sacré», «Venize», «Monsieur Brotonneau», «Le Roi», e «La Belle Aventure». Pela deliciosa «Primerose», que ficou no reportório permanentemente da Comédia Francesa, e «L'Amour veille», recebeu, duas vezes, o prémio «Toirac». Era comendador da Legião de Honra e presidente honorário da Sociedade dos Autores Dramáticos.

De Flers concebeu «Primerose» ao encontrar duas freiras cinzentas, que esmolavam sobre um carrinho puxado por um burro. O titulo nasceu de um pedido da primeira intérprete, a gentil Marie Leconte, que lhe dissera:

— Gostaria de, numa peça, chamar-me Melle. Primerose.

Era, como autor, muito querido dos seus intérpretes, os quais gostavam de ensaiar sob a sua direcção. Como a «Primerose» foi distribuida a excelentes artistas, mostrou-se sempre satisfeito. Mme. M. Leconte disse-lhe uma vez:

— Como V. não diz nada, não sabemos se lhe agradamos!

— Que dizer-vos, se são todos perfeitos, especialmente a querida amiga? Chego a pensar se não conhecia a minha peça antes de eu a escrever.

Pouco antes da primeira guerra, houve, na Comédia Francesa, entre os societários, dois partidos: os antigos e os modernos. Os primeiros queixavam-se de ter de representar novidades em vez dos clássicos. O decano, Mounet Sully, escreveu, certa noite, e assinou no quadro de serviço anunciando a 100.ª de «Primerose»:

— Gosto mais da «Phèdre».

Flers, passando, no dia seguinte, e vendo aquela nota, escreveu e assinou:

— Eu também!

*

Como se sabe, «L'Habit Vert» é uma crítica á Academia Francesa, cujos membros — os 40 imortais — usam uuniforme verde, e cujos hábitos De Flers foi estudar no local, trocando da Comissão do Dicionário, que levou dezenas de anos sem o acabar. As sessões eram de noite. Certa vez, em que não houve reunião, por falta de numero, um dos académicos, que era casado, ao regressar a casa, encontrou um visitante desconhecido. Daí resultou um conflito familiar.

«Le Bois Sacré» ridiculariza o Ministério da Instrução Publica. O director-geral das Belas-Artes prepara-se para ir fazer um discurso no qual tem de citar as nove Musas e só se lembra de três ou quatro. Manda perguntar nas diferentes secções das Belas-Artes, e respondem que ninguém sabia! Pede que lhe tragam o «Larousse». Impossível, fora emprestado ao Ministério da Instrução Publica! — É intolerável! — e o director sai furioso.

Finalmente, «Le Roi» descreve as visitas reais a Paris, em cujo programa há sempre uma visita *fictícia* ao presidente do Senado, para deixar ao visitante uma tarde livre. Preparam-lhe uma entrevista com uma linda dama, cujo marido estava ausente, e á qual o rei da Iliria afirma que teve sempre o gosto das aventuras, pois sendo provençal, por sua mãe, era anglo-saxão, por um amigo de seu pai... O marido volta, inesperadamente, surpreende o rei a sair do seu quarto — e enfurece-se. O monarca, imperturbável, tira do peito uma comenda e coloca-a no do marido, que todo se desfaz em desculpas, reverências e agradecimenots, acompanhando-o até á saida.

Gaston de Caillavet faleceu em 1915, com 46 anos, e De Flers ofereceu-se para combater como oficial no Exército russo-romeno, onde se distinguiu, recebendo a grã-cruz da Coroa da Roménia, e a Cruz de Guerra com quatro citações.

Voltando a Paris, escreveu no «Gaulois» e tornou-se, com Alfred Capus, director do «Figaro», dirigindo a parte literária e a crítica dramática. Encontrou um novo colaborador em Francis de Croisset, dando ambos ao teatro «Le Retour», «Romance», «Les Nouveaux Messieurs», «Les Vignes du Seigneur» e o «Docteur Miracle».

Robert de Flers foi nomeado membro da Academia, em 1921, para o *fauteuil* do marquês de Ségur. Tinha direito a um título, por ser filho do marquês de la Motte Ango de Flers, mas, sem fazer política, era republicano e aborrecia-se por lhe chamarem marquês. No dia da sua recepção na Academia, enviou um emissário á redacção de «Le Temps», que publicava, na mesma tarde, os discursos pronunciados na cerimónia, a pedir para não citarem, na fórmula habitual, o seu título de marquês. Então, o redactor, por espírito de equilíbrio, suprimiu todos os marqueses e a Academia leu indignada: «Monsieur R. de Flers, que foi eleito para o lugar deixado vago por *Monsieur* de Ségur...

Uma das suas notáveis conferências, sobre «O espírito francês e os salões literários», foi no Museu Carnavalet, antiga residência de Mme. de Sévigné, e disse terem sido as mulheres, que falam mais que os homens, que fizeram a lingua francesa. Evocou a monstruosa agressão de 1914, em que um povo queria fazer do alemão — que Carlos V reservava para falar aos cavalos — a lingua diplomática e do espírito!

De Flers não teve inimigos, pois, no dizer de Emmanuel Arène «tinha tanto coração como espírito — e ainda mais espírito que coração».

*

Alguns ditos de R. de Flers:

— Correr atrás do espírito, é ainda a maneira mais fatigante de só alcançar a estupidez.

— Os livros são amigos perfeitos: são acolhedores e discretos, escutam todos os segredos, não os repetem e têm a maior indulgência. Há apenas uma coisa que não podem sofrer: é serem emprestados. Quando os emprestam, ficam tão vexados que não voltam mais.

— A felicidade que se tem já não parece felicidade. Então, corremos atrás daquela que não temos.

— Prendemo-nos a uma mulher por aquilo que temos a perdoar-lhe.

— Quando um homem diz mal do casamento, é porque não pôde casar com a mulher que queria... ou, algumas vezes, porque casou com ela.

— Felizes os pobres de espírito: eles têm o reino dos céus. E isso não lhes basta! Têm as mulheres!

— Não devemos nunca lastimar os nossos erros. Isso faz-nos recordá-los, e é perigoso. O que é preciso é esquecê-los!

— As verdadeiras colaboradoras não são as mulheres que ajudam os maridos, mas sim as que os amam.

— Democracia é o nome que damos ao povo, sempre que precisamos dele.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

EMPR. DE CAMIONETES PIEDENSE, LDA.

HORÁRIO DA CARREIRA

CACILHAS (Largo Costa Pinto)
CHARNECA DE CAPARICA
(Sítio do Marco)
PARTIDAS

CACILHAS	CHARNECA
6.35	5,50
8,10	7,15
9,55	8,50
12,30	10,35
15,10	13,10
17,30	15,50
20,00	18,10
21,35	20,40
0,45 (a)	22,15

Efectuam-se:
(a) — Ás 2.ªs-feiras e a seguir a dias feriados nacionais e diàriamente nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

De ontem para hoje

A VIDA QUE NÃO MORRE

FOI uma lembrança feliz. Pela mão de «O Século», duas centenas de internados em estabelecimentos de assistência — esquecidos da vida, separados de todas as lembranças — saíram ontem a ver a cidade que foi sua e de que tudo os separou. Que encontraram? Prédios de dez andares onde tinham visto hortejos; avenidas e jardins floridos onde tinham deixado azinhagas e terras de cardos hirsutos. Cada um terá sentido em si o sobressalto de um despertar dos longes da noite dos tempos. Como foi? E' a vida que não pára, na inflexibilidade dos ponteiros do relógio, mesmo quando dela nos separam as muralhas do recolhimento em que o destino leva alguns a encerrarem-se, por desespero ou com resignação.

NÃO HÁ CULPAS?

SANTARÉM queixa-se de ter ficado durante treze horas privada de energia eléctrica. Por consequência daquela falta, faltou também a água. Não é difícil supor o que isto representa como conjunto de limitações, impossibilidades — por assim dizer uma cidade (25 mil habitantes) com todas as suas actividades suspensas, tudo a olhar, tudo a indagar-se, tudo a cerrar os dentes num desespero justificado. E depois? Depois, quer dizer que o sentimento de responsabilidade não é coisa tão generalizada que coisas como esta se revelem como possíveis.

PATRIMÓNIO TURÍSTICO

AINDA há por esse País fora tradições vivas, que dir-se-ia manarem da própria terra, expressões da raça, da paisagem, da alma regional. Entre essas usanças e festas castiças, que são o melhor do nosso património turístico, figura, aliás sem grande propaganda, a festa dos fazendeiros de Pontevel. Foi ontem que Pontevel viveu o grande dia do seu concurso pecuário. Um colorido cortejo, em que se incorporaram á volta de trinta carros de lavoura, desfilou pelas ruas do povoado, ante uma assistência entusiástica e jovial. Carros de bois, ranchos de mulheres, carroças e outras viaturas populares percorreram as ruas de Pontevel. Espectáculo garrido a que o Sol, já primaveril, não recusou a sua poeira de ouro. E' preciso velar por que estes costumes tradicionais, verdadeiros tesouros de sugestões plásticas, que em nada contrariam o ritmo do progresso, se mantenham em toda a sua singela beleza!

CIÊNCIA CERTA

HÁ tempo veio do Porto para Lisboa um indivíduo que viajou num táxi. Chegou a Lisboa e, por um jogo de portas, eclipsou-se sem pagar os 1.200 escudos do serviço. Não é isto, porém, o que se regista, mas o que se segue: deixou o viajante burlão, esquecido no carro, um bocado de papel aparentemente insignificante. Tratado o papel nos laboratórios da Polícia — já apetrechados para tanto — foi possível encontrar nele o caminho para identificar o autor da burla e ir buscá-lo quando ele, porventura, se julgava já a bom recato.

MADRUGADA DE FOGO

A madrugada de hoje iluminou com seus livores um espectáculo desolador na Rua C, á Quinta do Ferro. Ali se viam ontem três barracões de madeira, um dos quais servia de arrecadação de lenha, sendo os outros dois habitados por duas famílias pobres. Ateou-se incêndio, não se sabe ainda por que motivo, na primeira barraca e dentro em breve as três ardiam no silêncio cumplice do arrabalde. Afortunadamente, um transeunte, o sr. Manuel Santana de Matos, que recolhia a casa, para aqueles lados, viu as chamas e forçando a entrada das barracas, de lá retirou as pessoas que, adormecidas, nem haviam dado pelo fogo e corriam perigo de vida. Dado o alarme, todos os habitantes do sítio vieram então para a rua em trajos menores. Foi o panico. Mas os bombeiros não tardaram a extinguir o incêndio. Simplesmente, entre os estragos causados pelas labaredas e pela água das agulhetas, lá se foram os parcos haveres daquela pobre gente, que nada tinha, já se vê, no seguro. Madrugada triste raiou na Quinta do Ferro, madrugada de desgraça ..

JORNAL PEQUENO

COMEÇARAM ontem a funcionar os comboios eléctricos entre Lisboa e Santarém. ✶ Assumiu o comando do Regimento de Infantaria 16, aquartelado em Evora, o sr. coronel José Rodrigues Pimenta. ✶ Colhida por um automóvel, no lugar do Souto — estrada Espinho-Aveiro — morreu a menina Isaura de Meneses Alves, de cinco anos. ✶ Outra criança, esta de dois anos e meio, José António Cristóvão Justo, de Abrantes, ingeriu um líquido corrosivo, pelo que recolheu á casa de saude daquela vila. ✶ Em Facha (Ponte de Lima), um rapazito de 12 anos—Nelson Fernandes Antunes—salvou de morrer afogada sua irmã Maria de La Sallete, de 28 meses, que caíra num tanque.

Em 3 linhas

Um decreto publicado na folha oficial torna extensivo á Guiné (com algumas alterações) o decreto que promulga a reforma do ensino liceal. Recorde-se que, recentemente, o colégio particular ali existente foi convertido em liceu.

///

Foram tornadas extensivas a todo o País as disposições estabelecidas para a região de Torres Novas, no que respeita á produção e comércio de figo industrial. Ficam agora sujeitos a manifesto.

///

Está aberto concurso para secretários de Finanças de 1.ª classe do quadro da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos.

///

Um contador-escrivaninha, espécie rara em Portugal (cerca de 20 mil peças de marfim integradas num exemplar de grande marcenaria), pois pertence ao ciclo elefantino, embora seja já do Renascimento, foi inventariado e não pode sair do País. Adquiriu-o agora o grande industrial Delfim Ferreira, como se vê no «Diário do Governo».

///

Tomou posse esta tarde do lugar de director do Hospital Termal Rainha D. Leonor (Caldas da Rainha) o sr. dr. Alcino de Sousa Coelho.

///

Duas povoações de Torres Vedras (Bombardeira e Penafirme) vão ter luz eléctrica, custando os trabalhos 281 contos.

///

Foi outorgada á Companhia Fabril do Cávado a concessão de aproveitamento de energia de águas em determinado troço do rio que dá o nome áquela empresa.

///

Uma portaria que vem na folha oficial autoriza a inauguração da obra do Seminário de Vila Real, executada pelo bispado daquela cidade em regime de compartipação com o Estado.

///

O arquitecto Vasco Vivaldo Leone foi encarregado de elaborar o projecto do edificio dos C. T. T. no Cartaxo (53.900$00).

///

A duas senhoras de Angola (viuva e filha de um tenente inválido da guerra do extinto quadro das forças coloniais) foram concedidos, respectivamente, os subsídios mensais de 300 e 120$00.

///

Foi homologada a designação dos novos corpos directivos da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, figurando como presidente da direcção o estudante José de Andrade Soares.

Longa série de desastres

Queda fatal

FUNCHAL, 7. — Quando tratava de um quintal, junto da sua residência, caiu da altura de três metros e teve morte imediata, Manuel Ascensão Junior, de 49 anos. —(L.).

Desastre de automóvel

FUNCHAL, 7. — Na Estrada Monumental, junto á Ribeira Seca, devido a uma avaria no volante, um automóvel embateu violentamente num muro e ficaram feridos os dois ocupantes, Carlos Jesus, de 40 anos, e Martinho Sousa Pereira, de 18, os quais recolheram ao hospital. — (L.).

51 feridos num autobus

BERLIM, 7. — Ficaram feridas 51 pessoas, mais ou menos em estado grave, durante a noite, em Berlim-Frohnau, quando um autobus se voltou, ao dar uma curva a grande velocidade. — (F. P.).

Mortos e feridos num choque de comboios

SARDINIA (Ohio), 7. — Esta pequena localidade foi abalada por um choque de comboios, no qual morreram dois homens e ficaram feridos mais seis, um dos quais gravemente queimado.

Os comboios seguiam em sentidos opostos e chocaram de frente, devido a terem entrado no mesmo ramal de via simples. Uma das composições tinha reduzido a marcha mas o outro seguia a cerca de oitenta quilómetros á hora quando se registou o choque. — (A. N. I.).

Partiram para França técnicos militares portugueses

De avião, partiu para França uma equipa de assistência técnica militar, que vai participar nos exercícios «Argus», na N. A. T. O. Era acompanhada pelos tenentes Aníbal Guerra e João Francisco da Conceição.

O aniversário do «Diário de Lisboa»

Alguns dos nossos colegas já esta manhã se referiram ao aniversário do «Diário de Lisboa», que hoje decorre. Não podemos deixar de destacar, com vivo reconhecimento, reproduzindo-as, as palavras que encontramos no nosso prezado colega «O Século»: «Há trinta e sete anos que o nosso prezado colega «Diário de Lisboa» ocupa na Imprensa portuguesa um lugar de justo relevo. Passa hoje o dia do seu aniversário e é-nos grato sublinhar a obra notável político-social e de informação e cultura que se lhe deve, ao longo de uma existência repleta de corajosas atitudes sempre ao serviço dos interesses do País. Aqui ficam, pois, as nossas cordiais saudações para todos quantos constituem a exemplar família do «Diário de Lisboa» e nomeadamente para o seu ilustre director, sr. dr. Norberto Lopes».

Também os nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «Jornal do Comércio» antecipam as saudações que nos dirigem, fazendo-o em termos que profundamente nos sensibilizam e que, por igual, desde já desejamos, registar e agradecer.

O novo edifício da Casa do Povo

foi inaugurado hoje na

dos ministros do Interior e das Corpo

(Continuação da 1.ª página)

duas fases, devendo as caixas de previdência intervir nele cerca de 2.350 contos.

MIRANDELA, 7 *(Pelo telefone)*. —A fim de proceder á inauguração oficial do novo edificio da Casa do Povo de Romeu, deste concelho, deslocou-se hoje a Mirandela o sr. dr. Veiga de Macedo, que foi recebido em Franco — limite do distrito de Bragança, pelos srs. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; dr. Valfredo Pires, governador civil; capitão Ilídio Esteves, presidente da Camara Municipal de Mirandela; dr. Teixeira Ribeiro, delegado do I. N. T. P.; e por muitas outras autoridades locais e individualidade de relevo nesta região.

Após os cumprimentos, a comitiva ministerial dirigiu-se logo para a freguesia de Abreiro, terra da naturalidade do sr. dr. Trigo de Negreiros. Na Casa do Povo local, depois de uma visita ás instalações do organismo, procedeu-se a uma breve reunião de trabalho, durante a qual o sr. dr. Veiga de Macedo foi posto ao corrente da obra e das necessidades da Casa do Povo. Foi tratado com especial interesse o problema da construção de casas para os trabalhadores rurais, já solucionado com a execução da lei sobre o fomento habitacional que, segundo informou o ministro, foi promulgada, há dias, pelo sr. Presidente da Republica e deverá ser publicada ainda no princípio desta semana. Assentou-se em prestar á Casa do Povo de Abreiro todo o auxílio possível para a construção de casas destinadas aos seus sócios efectivos.

Seguiu-se o almoço, servido em casa do sr. ministro do Interior, findo o qual as entidades referidas tomaram o caminho de Romeu.

Naquela freguesia, em primeiro lugar, foi visitada a antiga sede da Casa do Povo, em cujo salão se efectuou, depois, uma sessão solene comemorativa da inauguração do novo edificio.

Usaram da palavra os srs. Manuel Mendes e Alberto Francisco, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção da Casa do Povo, e dr. Veiga de Macedo. O ministro das Corporações salientou o ritmo crescente em que estão a verificar-se as inaugurações de edifícios destinados ás Casas do Povo e as perspectivas que se rasgam agora para a política de protecção aos rurais, cuja situação difícil não pode nem deve esquecer-se, e acrescentou: —«Continuo a pensar que a fórmula encontrada é a que mais convém aos interesses da produção e do trabalho agrícolas».

Mais adiante, disse: —«Na verdade, se não houvesse Casas do Povo, só teriamos um caminho a seguir — o da criação de sindicatos para os rurais, quaisquer que fossem — e poucos não seriam certamente, os riscos a correr». E acrescentou: — «Quanto mais estudo os problemas da ruralidade portuguesa e melhor apreendo, ou julgo apreender, as características especiais da vida do campo, e das relações entre os proprietários e os seus directos colaboradores, mais se robustece em mim a convicção de que a Casa do Povo, tal como se encontra concebida, é a expressão organica mais adequada ás condições e ás conveniências do Mundo agrícola».

Referiu-se, depois, ás actividades das Casas do Povo, no domínio da acção social e no da representação dos trabalhadores, para concluir que não se lhe afigura aconselhável confiar ás Federações das Casas do Povo a competência exclusiva de representação dos trabalhadores da Lavoura.

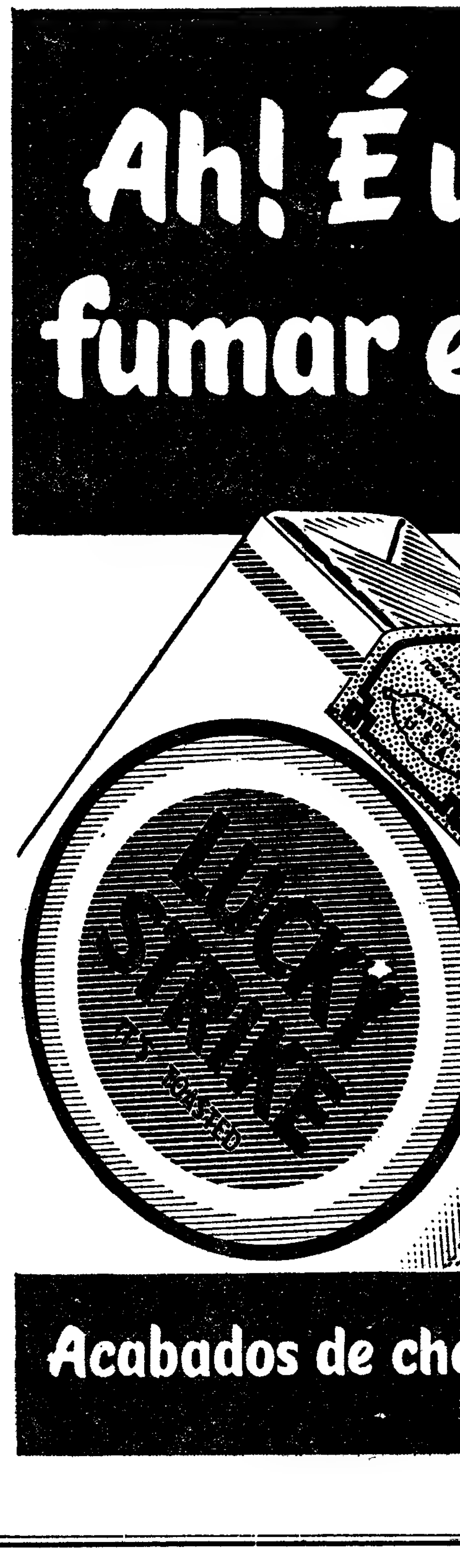
Prosseguindo, o sr. dr. Veiga de Macedo reforçou a opinião já manifestada em tempos, de que a necessidade das Casas do Povo não existe só em meios de nítido cunho rural. Reafirmou a necessidade de to-

dos ac
esforço
no des
porativ
que «a
cil, qu
rotina
falta d
vras e
A te
louvor
homens
do seu
das su
Term
giram-s
cio-sede
depois
ter lan
O no
derno e
cessári
dico, b
sala d
lão nob
serviço
Os n
Corpora
os terr
oferece
tos de
trabalh
ga de M
legado
iniciati
classe
ção da
das Ca
de hab

Entrevista com Salazar

O nosso prezado colega «O Século» reproduziu do «Diário de Lisboa» de ontem alguns dos excertos que fizemos da entrevista que o sr. Presidente do Conselho concedeu á jornalista francesa Christine Garnier e publicada no ultimo numero do mensário francês «Historia».

Também a Emissora Nacional, baseando-se igualmente no «Diário de Lisboa», se referiu áquele documento, que comentou na abertura do seu noticiário das 21 horas.



ovo de Romeu
na presença
orporações

dos acompanharem e apoiarem os esforços que visam a garantir pleno desenvolvimento á política corporativa, afirmando, a propósito, que «atravessamos uma época difícil, que não se compadece com a rotina ou o imobilismo nem com a falta de coincidência entre as palavras e a acção».

A terminar, proferiu palavras de louvor e reconhecimento para os homens desta região, pela inteireza do seu carácter e pela coerência das suas atitudes.

Terminada a sessão solene, dirigiram-se todos para o novo edifício-sede, que foi então inaugurado, depois de o bispo da diocese lhe ter lançado a bênção.

O novo edifício é amplo e moderno e tem todos os requisitos necessários. E' dotado de posto médico, biblioteca e sala de leitura, sala de trabalho (artesanato), salão nobre e sala de jogos, além dos serviços administrativos.

Os ministros do Interior e das Corporações visitaram, por ultimo, os terrenos que a família Meneres oferece áquele organismo para efeitos de construção de casas para os trabalhadores rurais. O sr. dr. Veiga de Macedo deu indicações ao delegado do I. N. T. P. para que esta iniciativa se integrasse e beneficiasse da nova lei sobre a cooperação das Caixas de Previdência e das Casas do Povo na construção de habitações económicas.

Temporais violentos
estão a fustigar
várias regiões da França

PARIS, 7. — O mau tempo continua a assolar inumeras regiões da França.

No Sudoeste, na costa atlantica, depois da violentissima maré de sábado á noite, a tempestade diminuiu, ontem, mas o tempo manteve-se frio. Diversas ilhas, parcialmente submersas, tiveram de ser evacuadas.

Em Arcachon, onde o vento soprou a 100 quilómetros á hora, os diques rebentaram em inumeros sitios, devido á pressão das vagas. No Maciço Central, continua a nevar. Também cairam nevões nos Altos Vosges. Finalmente, no Isère, devido á chuva e á neve, que cairam em abundancia, houve desprendimentos de terras nas estradas. — (F. P.).

As tempestades na Califórnia

SAN FRANCISCO, 7. — As chuvas torrenciais que, desde há uma semana, caem na California e devastaram já cerca de duzentos mil hectares de terrenos de culturas ricas, causaram prejuizos avaliados em quinze milhões de dólares (mais de 400.000 contos). O numero de pessoas que ficaram sem lar ascende a cinco mil.

Entretanto, continuam os esforços para impedir o alastramento da catástrofe e tomam-se medidas no sentido de suster as cheias dos rios no Vale San Joaquin, quando o degelo da neve for intenso nas montanhas próximas. — (A. N. I.).

O Cristo das Trincheiras
será transportado amanhã
de Lisboa para a Batalha

O Cristo das Trincheiras continuou hoje exposto na capela da Escola do Exército, onde acorreram muitos visitantes.

Amanhã, depois da missa das 9 horas, a imagem será transportada, sem cerimonial, numa viatura militar, para a Batalha, onde ficará exposta no refeitório do convento. Depois de amanhã proceder-se-á á cerimónia da entrega do Cristo das Trincheiras, que será feita, á entrada da Sala do Capítulo, pelos antigos combatentes portugueses do C. E. P. residentes em França e que acompanharam a imagem a Portugal, aos dirigentes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Quando da entrada do Cristo das Trincheiras na Sala do Capítulo haverá uma cerimónia religiosa presidida pelo bispo de Leiria e em que tomam parte também os sacerdotes que acompanharam o C. E. P. na guerra de 1914-1918, entre os quais se encontra o padre Lacerda, da diocese de Leiria. Infelizmente, por se encontrar internado no Hospital de S. Luís, o sr. bispo de Beja, que foi o capelão-chefe do C. E. P. em França, não pode participar nas cerimónias.

Para assistir a este acto, chega a Lisboa, amanhã, á tarde, num avião militar português, o subsecretário do Ar francês, sr. Louis Christiaens, que visita o nosso País a convite do Governo português. Acompanham este membro do Goxerno francês oito deputados e outras entidades, cerca de vinte e cinco pessoas, das quais algumas são antigos combatentes portugueses. O sr. Louis Christiaens será recebido no aeroporto pelo subsecretário de Estado da Aeronáutica, tenente-coronel Kaulza de Arriaga. O ilustre visitante e a sua comitiva ficarão instalados no hotel Tivoli.

A's 17 horas de amanhã, o sr. Louis Christiaens, acompanhado do dr. Carreiro de Freitas, irá á Presidência da Republica para fazer a entrega de uma mensagem de saudação do presidente Coty ao presidente Craveiro Lopes. Em seguida, aquele membro do Governo francês e os deputados que o acompanham assistirão a uma recepção que lhes é oferecida na embaixada de França. A' noite, no hotel Avis, o ministro da Defesa homenageará os visitantes com um jantar.

No dia 10, de manhã, sr. Louis Christiaens dará uma recepção na embaixada do seu país aos membros da colónia francesa.

Os deputados que acompanham o sr. Louis Christiaens almoçam nesse dia na Assembleia Nacional, onde serão acolhidos pelo presidente, conselheiro Albino dos Reis.

Um ote de re's
(bem sortido)
de passagem em Lisboa

Atracou esta manhã o paquete «Independence», da American Export Lines, que, em 8 do mês findo iniciou um cruzeiro «de gala» a partir de Nova York, com escala em portos de vários países. Este barco transporta 58 excursionistas, viajantes de 1.ª classe, todos eles importantes industriais e comerciantes da América do Norte. Na sua maioria, são designados como «reis» das suas especialidades, contando-se entre eles o «rei» «da Batata», o «das Camisas» e o «do Tomate». Todos eles desembarcaram e em autocarros visitaram Lisboa e arredores. O navio levanta ferro ao fim da tarde em direcção a Nova York.

Para seguir viagem naquele barco chegou hoje a Lisboa, vindo de Madrid, pelo avião da «Ibéria», o sr. Robert L. Carkson, presidente da «American-Express» e conhecido banqueiro norte-americano.

Os «ardinas»
norte-americanos
visitaram Coimbra

COIMBRA, 7. — (Pelo telefone). — Procedentes da Batalha, cujo mosteiro visitaram, chegaram hoje, pelas 13 horas, a esta cidade, os «ardinas» norte-americanos. A alegre embaixada deu um passeio pela cidade e almoçou no Jardim «Portugal dos Pequeninos», a convite da Junta de Provincia da Beira Litoral.

Os «ardinas» visitaram, depois do almoço, a Universidade, acompanhados de estudantes e passearão o resto da tarde pela cidade. O jantar será servido no restaurante do Jardim da Manga, havendo em seguida um concerto do Orfeão Académico e uma serenata, no Largo da Sé Velha, dedicados aos visitantes, que pernoitarão no Colégio Luís de Camões. Os «ardinas» partem amanhã, ás 9 horas, para Tomar.

As novas enfermeiras
da Escola Artur Ravara
vão visitar Espanha

Em viagem de estudo, partiram, hoje, de autocarro, para Espanha, de onde regressarão na próxima segunda-feira, quarenta e seis alunas finalistas da Escola de Enfermagem Artur Ravara.

Acompanhadas do director da escola, sr. dr. Adriano Rodrigues de Carvalho, e dos professores, drs. Teles Amaro e Correia de Seixas e do padre Vítor Franco, também professor e capelão-chefe dos Hospitais Civis de Lisboa, as novas enfermeiras visitarão algumas das mais importantes cidades espanholas e, em Madrid, tomarão contacto com as organizações das principais escolas de enfermagem da capital do país vizinho.

Ministro da Itália

De avião, regressou de Roma o sr. barão Giuseppe Vitaliano Confaloniere, embaixador de Itália no nosso País.

Manhã na praça
Ecos de um domingo de Páscoa

—O povo desabituou-se de ir ao talho! Tanta carne má lhe deram, que já não acredita que lha sirvam boa.

—Ou, então, acredita e já não gosta...

—Palavra que não é justo, contra mim falo, sr. Silva! Vendo galinhas mas tenho pena dos talhos. Ficaram com a carne toda.

—E varreu tudo dos lugares de criação!...

Este diálogo entre um «chauffeur» de casa particular e uma vendedeira do Mercado do Matadouro, onde estivemos esta manhã, por volta das 10 horas, ficará sem comentários.

O Domingo de Páscoa foi para as galinheiras rendoso. E de tal maneira se habituaram aos preços altos, que ainda hoje se vendiam galinhas a 45, 42 e 40$00 (no mínimo) e casais de perus, a 240$00. Havia mesmo cabrito a 26$00 e pequenos coelhos a 17 e 18$00.

O peixe (deve ter ontem varrido todo ,pois que hoje havia tanto recem-chegado da lota) não se desabituara ainda dos preços da Páscoa. Por isso o linguado se vendia a 36 e 42$00, a pescada, a 22, 30, 32 e 36$00, o salmonete, a 32$00, robalo, a 22 e 24$00, solha, a 20$00, sardinha, a 12$00, garoupa, a 14$00, safio, a 16$00, pargo a 8 e a 22$00 (com areia, para provar a sua recente chegada aos areais de Sesimbra), faneca, a 14$00, lulas, a 18$00, peixe espada, muito fino e magro, a 8$00, cachucho, a 5$50 e bogas, a 8$00.

Muitas e bem abastecidas bancas de legumes davam-nos (ou vendiam-nos...) «a peso»: ervilhas, a 3$00, 3$20, 3$50 e 4$00, favas, a 1$50, tomate, a 28$00, cebolas, a 2$80, batatas, a 1$90 e 2$00, cenouras, a 2$50, 180 e 120. «A olho», havia grelos, a 3$00, 2$50 e 1$50, couves portuguesas, a 2$00 e 1$50, alfaces, a 1$00, repolhos pequenos, a 2$50 e 2$00, pequenas mas boas couves-flores, a 6$00.

Nas bancas das frutas, apareceram, pela primeira vez (á segunda-feira) nesperas pequenas, a 1$50; e a fazer as suas despedidas, tangerinas a 9$00 ou 7$50 e laranjas (não se sabe porquê) de 10$00 para cima.

Não valeria a pena investigar das razões porque se vende em Abril laranja por tão alto preço?

Aqui se deixa a sugestão entregue á ponderação dos serviços de Fiscalização...

DONA DE CASA

Miscelânea

- *Os operários chapeleiros do País (São João da Madeira e outras localidades) devem atravessar uma grave crise. Cada vez são mais numerosa: as cabeças no léu, apesar de o calor e a chuva serem quase sempre excessivos. Questão de moda—e não de economia. O que teria feito Pombal em casos tais?*
- *Com vista ás brigadas de fiscalização dos preços: há peixarias em bairros não residenciais ou de luxo, em Lisboa, que vendem a pescada, amputada a caça, a cinquenta escudos o quilo. Históricamente, isto passa-se no ano da graça de 1958 (Abril, sem ser o risonho* poisson *do dia 1).*
- *Na Suécia chegou-se á conclusão que os transportes motorizados diminuem a capacidade física. Por meio de «test» em bicicleta «ergometer» verificou-se que a resistência dos soldados decresceu um terço desde 1943. Em contrapartida subiu o nível intelectual.*
- *Em Estocolmo reune-se em Agosto deste ano um congresso de mil e quinhentos médicos e cientistas de todo o Mundo. Temas: fisiologia, microbiologia e genética. Espera-se que no congresso surjam trabalhos decisivos sobre o combate ao cancro.*
- *O realizador americano Anatol Litvak começou, na Austria, um filme intitulado «Viagem», cuja acção se desenrola durante a revolução hungara de 1956. No desempenho figuram Yul Brynner (que continua, publicitáriamente calvo), Deborah Kerr («Chá e Simpatia») e a actriz hungara Barbara von Nady.*
- *Em França, segundo o reverendo Poe, há 22 alcoólicos por mil habitantes, uma taberna («bistrot») por noventa pessoas, e dá-se ainda o facto de muitos pais darem aos filhos vinho antes de eles saberem andar*
- *Em Turim constituiu-se o «movimento dos independentes divorcistas». Ao que parece concorre ás próximas eleições.*
- *Picasso expôs, em Vallauris (França) um «panneau», de 85 metros quadrados destinado a um edifício da U. N. E. S. C. O. Opinião de Cocteau: «esta obra é como uma cortina que cai sobre uma época trágica para depois se erguer sobre o prologo de outra época trágica».*
- *A actriz americana Terry Moore, informa um jornal francês, só toma banho com um «maillot» de chinchila. Eis o que se chama uma originalidade tão cara como agressiva para os que pouco têm para se vestir.*
- *O sr. David Ramsy, de Green Sea, é agora o pai mais feliz do Mundo. Sua esposa, que conta 39 anos, deu-lhe, de presente, dois robustos gémeos. Ramsay tem 86 anos.*
- *Na catedral de Westminster, em Londres, registou-se num dos ultimos domingos um desagradável incidente: uma louca atirou á cara do celebrante uma garrafa de vinho.*
- *O cidadão* yankee *Michael Cannella conseguiu casar-se três vezes, sem nunca se divorciar, o que constitui entrecho para uma divertida opereta, tanto mais que o Barba Azul dividia o tempo pelas três consortes sem que nenhuma se queixasse.*

Vêm a Portugal
técnicos japoneses
da construção naval

TÓQUIO, 7 — Dois técnicos das construções marítimas, os engenheiros Takaji Azakaki e Takashi Loyama, que trabalham nos grandes estaleiros navais da companhia Kawasaki, de Kobe, partiram, de avião, para Portugal onde contam demorar-se cerca de dois meses. — (F. P.).

As suas joias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

MERCEDES-BENZ

Tipo 220 S

coupé

UM AUTOMÓVEL DE GRANDE TURISMO DE CLASSE INCOMPARÁVEL

DE SUPERIOR ELEGÂNCIA, PRIMOROSO ACABAMENTO E NOTÁVEIS CARACTERÍSTICAS MECANICAS.
UM MODELO COM A CATEGORIA EXCEPCIONAL DOS AUTOMÓVEIS MÉRCEDES-BENZ.

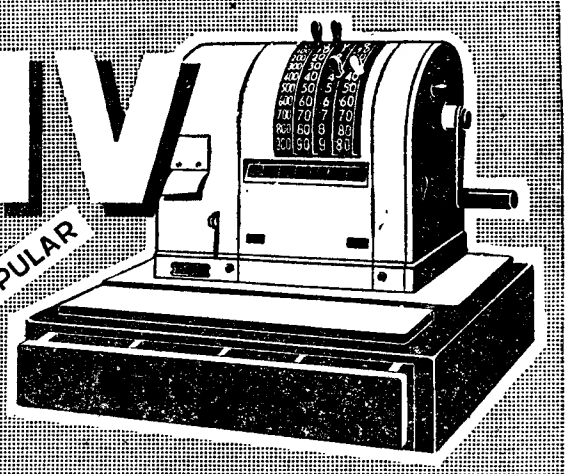
EM EXPOSIÇÃO **C. SANTOS LDA.**

AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41 • LISBOA

CAIXAS REGISTADORAS

RIV

MODÊLO POPULAR



VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL!

DEVIDO A UM CONSIDERÁVEL AUMENTO DE PRODUÇÃO É AGORA POSSÍVEL APRESENTAR A **RIV** POPULAR AO PREÇO DE

5.900$00

RIV POPULAR (modêlo 968)

Uma caixa registadora robusta completa, eficiente e bonita

•

A MÁQUINA QUE FARÁ AUMENTAR OS SEUS LUCROS MELHORANDO O SEU CONTROLE

•

APESAR DO SEU BAIXO CUSTO, POSSUI TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MAQUINAS MUITO MAIS CARAS

•

- Capacidade de registo Esc. 999$90
- Capacidade do totalizador Esc. 999.999$90
- Repetição automática de registo de verbas iguais
- Contador de reposição a zero do totalizador
- Contador de operações efectuadas
- Emissão do talão com importância data e reclame
- Impressão na fita de detalhe das importâncias e datas
- Dispositivo para suprimir a emissão de talão
- Grande mostrador para o cliente, com visibilidade de qualquer ângulo
- Campainha actuando em todas as aberturas
- Totalizador de fácil leitura
- Gaveta ampla com 7 compartimentos
- 5 cores à escolha
- Capota em aço inoxidável, a pedido

LARGAS CENTENAS DE MÁQUINAS EM FUNCIONAMENTO EM PORTUGAL, A INTEIRO CONTENTO DOS SEUS POSSUIDORES

Adquira sem demora uma RIV POPULAR... e verá o seu negócio prosperar

Facultamos o seu pagamento em mensalidades desde Esc. 210$00

REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Telefone 59181 (4 linhas) • LISBOA

AGENTES DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL DE SANTARÉM	Rua Ramalho Ortigão, 40	Telef. 24587	PORTO
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.	Rua de Santo António, 45/47	Telefone 76	FARO
ANTÓNIO ANDRADE PIMENTA	Rua João de Deus, 142	Telefone 3155	ÉVORA
LUIZ FERREIRA, LDA.	Rua dos Ferreiros, 18	Telefones 318 e 1001	FUNCHAL
J. MOURA, LDA.	Avenida de Gonçalo Velho, 14	Telefone P.P.C. 708	PONTA-DELGADA

Empresa Industrial de Tintas, L.da

Rua da Cascalheira, 33 — (ALCANTARA) — LISBOA — Telefone **638008**

FÁBRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO TIPO-LITOGRÁFICAS, VERNIZES e MASSAS PARA ROLOS

RODRIGUES

ARMAZEM DE LANIFICIOS — SEDAS E VELUDOS

— DE —

João António Rodrigues, & C.ª

Rua Augusta, 76, 78, 80 — LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia
Compra e vende antiguidades ouro, joias, etc.

JOSÉ MAYER

Telefone 22881
RUA DO LORETO, 18

Prefiram sempre Conservas TENORIO

ATUM TENORIO

à venda nos bons estabelecimentos

PARIS-CHIADO

AS MELHORES E MAIS BONITAS FLORES

R. GARRETT, 64

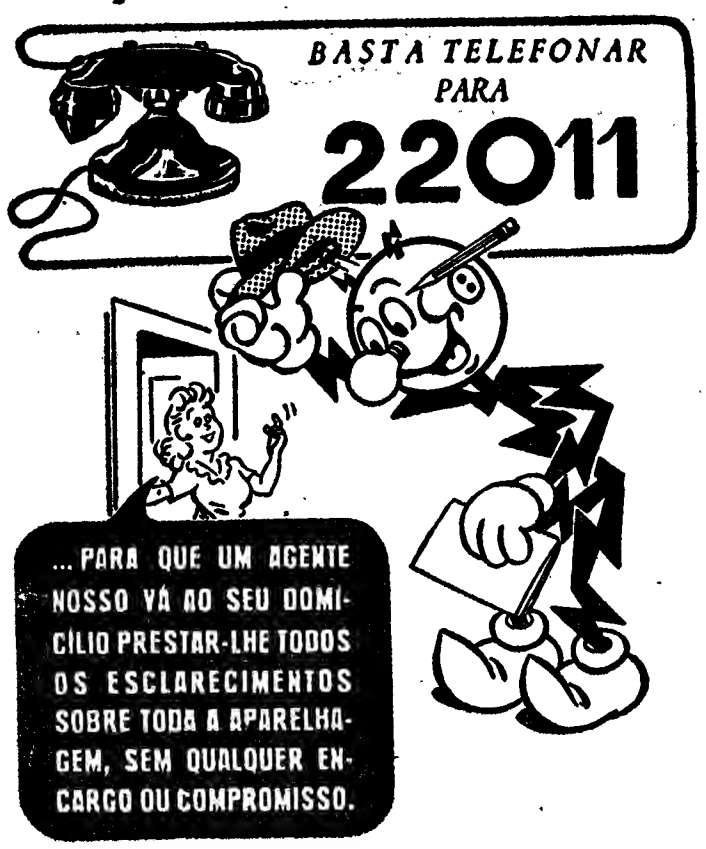
Telefone 26068

JOALHARIA, OURIVESARIA E RELOJOARIA

CASA DAS BENGALAS

Sortido colossal de Taças para prémios desportivos. Preços sem competência. Grande sortido de jóias, ouro, pratas e relógios

Rua da Prata, 87 a 91 — Telefone 20256



C.AS R.DAS GÁS E ELECTRICIDADE | LISBOA

Banco Borges & Irmão

S. A. R. L.

PORTO **LISBOA**

Instituição fundada em 1884

Capital e Reservas — Esc. 126.500.000$00

Dependências no Porto — Bonjardim (Casa Antiga)—Sá da Bandeira — Infante D. Henrique — Costa Cabral — Campanhã — Carvalhido — Foz do Douro

Dependências em Lisboa — Praça dos Estados Unidos da América e Avenida Fontes Pereira de Melo

AGÊNCIAS — Braga, Setúbal, Ovar, Matosinhos, Amarante, Lourosa e Gondomar — POSTO em Vilar Formoso

Correspondente no Rio de Janeiro — **Banco Borges**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

A MUNDIAL

O Maior Organismo Segurador Português

Capital e Reservas: 305 mil contos

SEDE
LARGO DO CHIADO, 8
Telef. P. P. C. 30194
LISBOA

FILIAL
Pr. G.mo Gomes Fernandes, 10
Telef. P. P. C. 25977
PORTO

Agências por todo o Continente, Ilhas e Ultramar

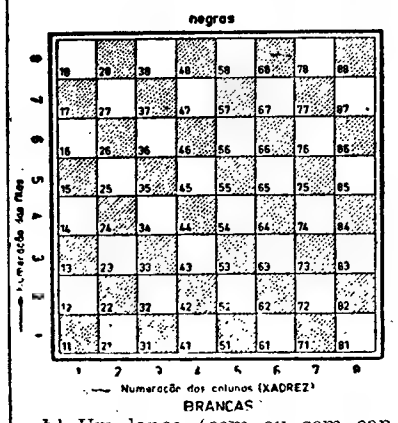
XADREZ

Novos Suplementos á Regra da Federação Internacional de Xadrez

SUPLEMENTO N.º 3

A — Notação para o jogo por correspondência

a) Cada casa do tabuleiro é designada por um numero de dois algarismos, como se pode ver no diagrama seguinte:



b) Um lance (com ou sem captura) é designado pelo *numero da casa de partida* seguido pelo *numero da casa de chegada*, no seu conjunto *formando um numero de quatro algarismos.* Para o roque, não se designa senão o lance do Rei.

Assim: o lance
62 — 64
será representado pelo numero
5254;
o uequeno roque branco, vulgarmente representado pelo símbolo
0—0,
será representado nesta notação por
5171;
o pequeno roque branco, vulgarmente representado também pelo símbolo:
0—0,
será representado nesta notação por
5878; etc.

Erros na Enciclopédia

1 — O fascículo 433 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira inclui enfim a palavra «XADREZ».

2 — Num país atrasado xadrezisticamente como o nosso, em que tantos erros circulam com a chancela de «verdades» e tantas verdades têm sido apontadas como erros o artigo «XADREZ» da *Enciclopédia* era esperado com natural curiosidade e até com certa ansiedade. Para todos ou quase todos os amadores do Jogo-Ciência, o artigo «XADREZ» da *Enciclopédia* viria a ser e, de facto, está sendo consultado e exibido nas tertulias xadrezisticas como indiscutivel tira-teimas.

3 — Ora o aspecto grave desta questão consiste, precisamente no facto de *estar a ser* usado como tira-teimas, — o que, aliás, é próprio de todo e qualquer texto publicado especialmente para efeitos de consulta, *...para tirar duvidas.*

4 — Nesta secção sempre temos pugnado pela verdade contra o erro. Somos os primeiros a lamentar que uma obra tão digna dos nossos elogios como é a «*Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*» tenha acolhido agora (quase no termo da sua brilhante caminhada) um artigo muito longo, mas também muito errado e muito imperfeito sobre o jogo de xadrez. Ainda pensámos em calar e deixar passar as inexactidões só para evitar melindres. Mas isso seria atraiçoar a nossa missão de colaborador da Imprensa.

5 — Começamos hoje a rectificar os erros da «*Enciclopédia*» que nos parecem mais importantes.

1.ª rectificação

A Notação numérica publicada na página 36 do fascículo 433 (2.ª coluna) não é o «Sistema Kiéséritzky».

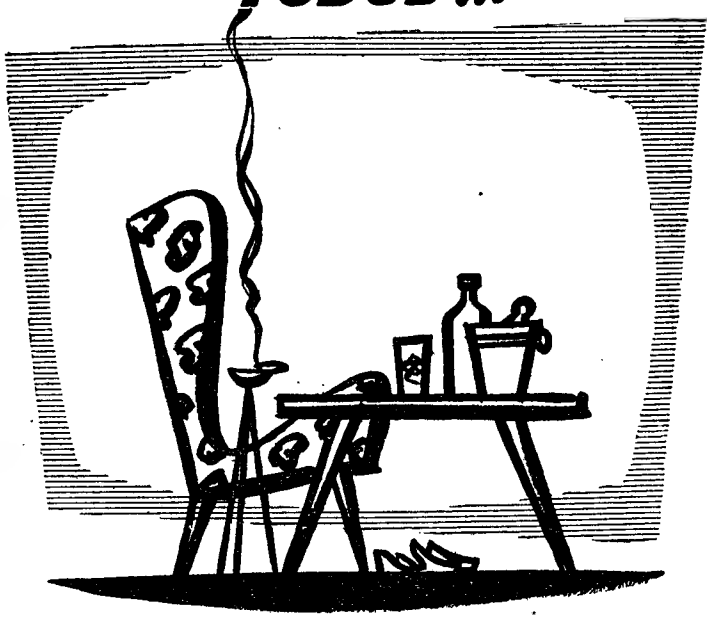
E', sim, a chamada «*Notação Numeral*», com base numérica igual á das Notações «*de Koch*», «*Portuguesa*» e «*de Vandermonde*» *para o tabuleiro de 8×8 casas.*

O *Sistema Kiéséritzky* não só representa as mesmas casas por numeros diferentes daquelas outras quatro notações, mas também propõe a substituição das letras iniciais das Peças pelas letras A até H (*maiusculas para as Brancas e minusculas para as negras* — sistema que mais tarde foi adoptado (em parte) para designar as *colunas* na *Notação «Algébrica»*.

Qualquer dia, e a titulo de curiosidade histórica, explicaremos nesta secção as caracteristicas do «*Sistema Kiéséritzky*».

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

UM SERÃO COM "TODOS"...



Um serão verdadeiramente seu; um serão sentado na sua cadeira, podendo apreciar o seu charuto, a sua bebida preferida, e, porque não o conforto dos seus chinelos, no seu clima, no ambiente de sua casa, só pode ser um serão com T. V.

A DARDO apresenta uma linha completa de televisores, seleccionada entre as melhores marcas e apoiada pela mais perfeita assistência técnica. Desde a antena à recepção da imagem procure o conselho da

Dardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

António Moreira Rato & Filhos, L.da

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES — CANTARIAS
CRÉS — LOIÇA SANITÁRIA
FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 660879-663708 — Telegramas: «Ratofilhos»

AVENIDA 24 DE JULHO, 54-F
LISBOA

Comboio automotor eléctrico entre Santarém e Lisboa

Comunica-nos a C. P. que a fim de tornar mais rápida a ligação entre a cidade de Santarém e Lisboa, vai efectuar diáriamente e a partir de 6 de Abril próximo, os seguintes comboios automotores eléctricos, cujos horários a seguir se indicam:

Santarém (p.), 9.15; Vale de Santarém (p.), 9.22; Lisboa (Santa Apolónia (c.), 10.11.

Lisboa (Santa Apolónia), (p.), 19.07; Vale de Santarém (p.), 19.54; Santarém (c.), 20.01.

Estes comboios são formados com carruagens de 1.ª e 2.ª classes, podendo os passageiros portadores de bilhetes de 3.ª classe, ocupar lugar nas carruagens de 2.ª classe.

ARMAZÉM DE FAZENDAS DE

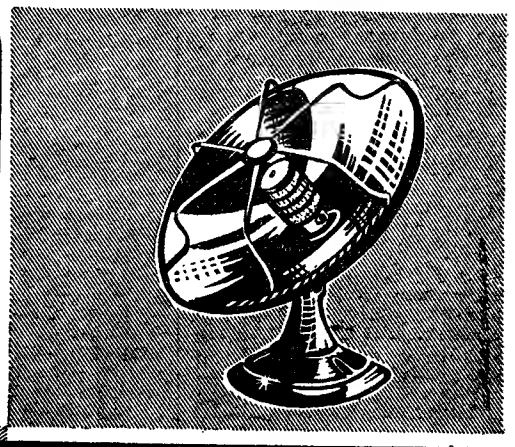
CALADO & SEQUEIRA LDA.

CAMISARIA — GRAVATARIA — MODAS E CONFECÇÕES — ETAMINES PARA CORTINADOS — ARTIGOS DE NOVIDADE
ALGODÕES, LINHOS, LÃS E SEDAS

279, 281, RUA DOS FANQUEIROS, 283, 285
PRAÇA DA FIGUEIRA, 14

Telefone 2 3826 LISBOA

U.E.P.



seja económico...

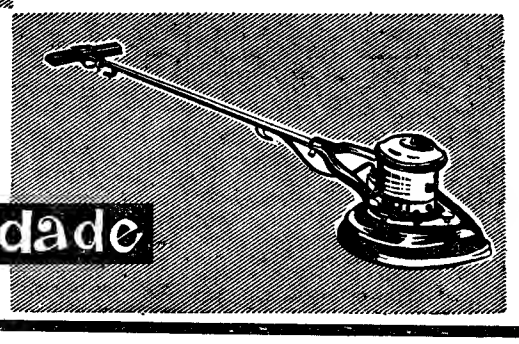
Una o útil ao agradável.

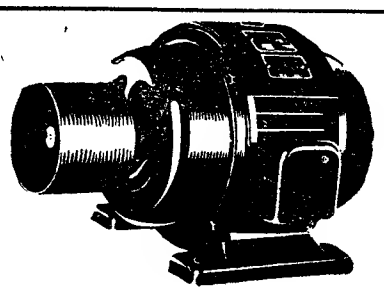
Experimente a aparelhagem eléctrica e faça contas ao seu consumo.

Pense no que gastaria para ter idêntica (e nunca igual) comodidade sem a energia eléctrica.

e

...utilize a electricidade





MOTORES ELÉCTRICOS

ALTERNADORES, TRANSFORMADORES
— DISJUNTORES, ARRANCADORES —

SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.
11 — CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES — 13
Telefone 668061 (5 linhas) LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS
SAGRES

Sede em Lisboa
(Edifício próprio)
RUA DO OURO, 175 a 191
Telefones: P. P. C. — 24171 - 24172 - 24702 e 30217

DELEGAÇÕES
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 142-1.° — Tel. 22257
COIMBRA: Praça 8 de Maio, 25-2.° — Tel. 24592

AGENTES EM TODO O PAIS
Seguros dos seguintes Ramos:

ACIDENTES PESSOAIS — ACIDENTES DE TRABALHO — AÉREOS — AGRÍCOLAS — AUTOMÓVEIS — CRISTAIS — FOGO — MARÍTIMOS — POSTAIS — RESPONSABILIDADE CIVIL — ROUBO — TRANPORTES TERRESTRES E AÉREOS — VIAGENS E VIDA

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Capital e Fundo de Reserva 416.295.155.67

LISBOA — Rua do Comércio, 132

VISTA ALEGRE

As mais bonitas porcelanas em todos os estilos e para todos os preços

Vidros da IVIMA

R. Ivens, 90 LISBOA e R. Candido dos Reis, 18 PORTO

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS NA ZONA SUL

Para assegurar o transporte de passageiros que se deslocam na zona sul do País, por ocasião das festas da Semana Santa e Páscoa, a C. P. estabelece o seguinte serviço especial:

Do dia 29 de Março a 8 de Abril 1958.

Comboio n.° 8011 (rápido do Algarve)—efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação de e para Aljustrel e para Lagos. *No período acima em referência dá ligação para Sevilha.*

Automotora n.° 9728 — Efectua-se diariamente entre Faro e Lagos.

Automotora n.° 9730 — Suspensa a sua circulação entre Faro e Lagos

Do dia 30 de Março a 9 de Abril de 1958

Comboio n.° 8012 (rápido do Algarve)—Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de e para Aljustrel. *No período acima em referência recebe ligação de Sevilha.*

ALBA

FÁBRICAS METALURGICAS
AUGUSTO MARTINS PEREIRA

Sede em: ALBERGARIA-A-VELHA
Telefone 6 — P. P. C.
Telegramas: «ALBA»

Escritório em Lisboa:
R. DOS CORREEIROS, 40-2.° E.
Telefone 21319

FUNDIÇÕES DE FERRO E LIGAS NÃO FERROSAS

Artigos sanitários e de cozinha; Aparelhagem vinícola; Acessórios para condutas adutoras e redes de distribuição de águas; Artigos para instalação de saneamento; Apetrechamento para a industria vidreira; Artigos para instalações eléctricas; Receptáculos postais domiciliários, etc.

Associação Comercial de Lisboa Câmara de Comércio Portuguesa

FUNDADA EM 1834

A mais importante e mais antiga organização do Comércio Nacional — Secções Técnicas de Importação e Exportação — Informações Comerciais — Contencioso Jurídico, Fiscal e Aduaneiro — Estudos Económicos — Biblioteca

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTAO, 89 — LISBOA
Telefs. P. P. C. 27179 — 27289

Estaleiros Navais de Viana do Castelo

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

Telef.: 281-302

Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO

Construções e reparações navais

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS - PROJECTOS - ORÇAMENTOS

H. Parry & Son, L.DA

SEDE: 6, AVENIDA 24 DE JULHO — LISBOA

Telef.: 64187 (4 Linhas) 66065

Teleg.: NAVIOS-LISBOA

Construções e reparações navais

DOCAS SECAS

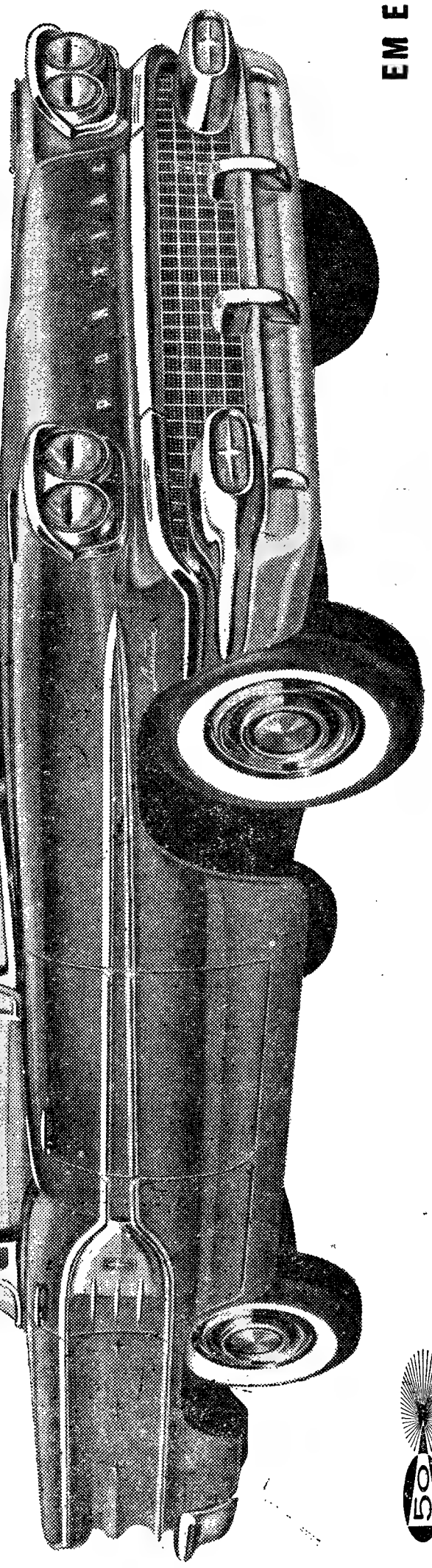
Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS - PROJECTOS - ORÇAMENTOS

OPEL 1958

Uma nova etapa na história do automobilismo!

O novo Pontiac beneficia da mais completa renovação desde há 50 anos. Inteiramente novo, incorpora inúmeros aperfeiçoamentos técnicos no que respeita a robustez, conforto, segurança, performance e estilo. Conhecer o Pontiac 1958, 6 cilindros, é preferi-lo a qualquer outro da mesma categoria...



EM EXPOSIÇÃO

AUTO INDUSTRIAL, LDA. • **ANTÓNIO SARDINHA, LDA.**
Avenida Duque de Loulé, 93 — LISBOA • Rua de Santa Catarina, 255 — PORTO

RUA PARTICULAR N.º 1 (ALCÂNTARA) TEL. 638181 — LISBOA

GENERAL MOTORS

50 1908 — 1958

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTOS EM AUTOMÓVEIS — Os «ratos» de automóveis, recentemente presos pelas suas actividades, não souberam explicar em pormenor a quem pertencem todos os valores apreendidos e que foram furtados do interior de automóveis estacionados em várias artérias da cidade.

Foram autores das proezas José Manuel e José Albino dos Anjos, cuja «colheita» é avaliada em milhares de escudos. Entre os objectos apreendidos figuram uma gambiarra e uma manta xadrez azul.

A Polícia está ainda a proceder a outras investigações para apurar totalmente a responsabilidade dos presos noutros assaltos identicos.

TODOS ENTENDIDOS — A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao tribunal um processo contra vários empregados de uma empresa de Sacavém, os quais, durante cerca de quatro meses, furtaram grandes quantidades de farinha. O produto era depois vendido a clientes da firma que o recebiam pelas vias normais, visto o roubo ser praticado de conivência com o encarregado do pessoal, motorista e ajudantes.

OCULTISMO — Encontram-se apreendidos na Polícia Judiciária dois volumes de uma obra designada «Grande Enciclopédie Ilustrée des Ciences Occultes». Foram apreendidos a um cadastrado e serão entregues a quem prove que lhes pertence.

PELOS HOSPITAIS

VITIMA DE QUEDA — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, vítima de uma queda, Alice Pais Lobo Camacho, de 65 anos, moradora na Rua Padre António Vieira, n.º 1, 1.º, esq.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Maria Isabel Afilhado Rodrigues de 3 anos, de Castro Verde, foi ali colhida por um automóvel, tendo sofrido contusões e fractura de uma perna. A criança recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

FERIDO NUMA DESORDEM — Por se ter envolvido numa desordem na Travessa do Tarujo, foi agredido á paulada na cabeça e recolheu á sala de observações, Moisés Bernardo Ribeiro, de 26 anos, jornaleiro, morador na Rua de Campolide, 202.

DESASTRE NAS OBRAS DO METROPOLITANO—Quando trabalhava nas obras do Metropolitano, José Simões, de 44 anos, foi atingido por uma chapa de ferro, tendo recolhido á sala de observações com uma perna fracturada.

FERIDO NA CABEÇA — Joaquim Lopes, de 29 anos, servente, morador num barracão da Rua Dr. Gama Barros, caiu de uma parede de um prédio em demolição. Ferido na cabeça recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

ACTO DE BENEFICÊNCIA

A comissão de beneficência do Sport Lisboa e Alcantara distribuiu ontem, na sua sede, na Rua da Cruz (a Alcantara), vestuário e um lanche a um grupo de crianças pobres do bairro. A' noite realizou-se um animado baile, abrilhantado por um conjunto musical.

QUEM PERDEU?

A lista dos achados ontem em Lisboa, que estão depositados na P. S. P. (Governo Civil), é a seguinte: uma bolsa de plástico com aparelho para asmático, um relógio de pulso, um véu preto, um rosário, uma sombrinha, uma «écharpe», um sapatinho de criança, uma carteira de plástico com fotografias, um bivaque, um porta-moedas com um rosário e medalhas, dois porta-moedas com dinheiro, uma mala de mão com dinheiro, duas notas de Banco, um passe da Carris, uma licença de transito, dois tampões de gasolina, três de roda, luvas desirmanadas e argolas com chaves.

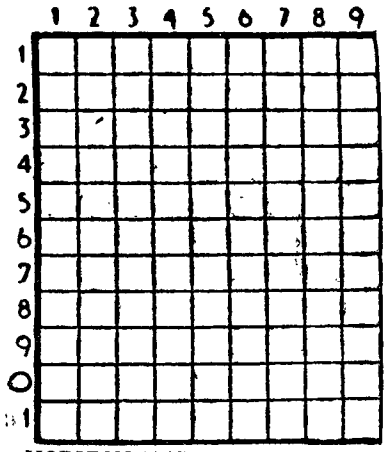
—Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: um porta-moedas com dinheiro, uma carteira de plástico com dinheiro, fotografias e cartões de visita, uma pasta-lancheira, um capuz, duas pastas de cabedal, uma mala de mão com dinheiro, uma caixa, uma carteira de plástico, um chapéu de chuva, uma sombrinha, um saco de lona, uma capa de plástico e uma argola com três chaves.

—Na Polícia da Administração Geral do Porto de Lisboa estão, também, depositados: uma nota do Banco de Portugal, um relógio de pulso e um casaco de fazenda.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3103



HORIZONTAIS: 1 — Planta da família das compostas (pl.). 2 — Uma das partes do Mundo. Ribanceira. 3 — Letra grega. Nome de mulher. 4 — Passadoiros. 5 — Artigo definido. Sapo do Amazonas. Preposição e artigo. 6 — Cabos para suspender as redes da pescada (Minho). 7 — Pedra de amolar. Interjeição de espanto. 8 — Símbolo químico do cobalto. Passada. Pertences. 9 — Guarnecer de asas. Tombava. 10 — Levantar. Guarneça. 11 — Caixa forrada para roupas. Rilham.

VERTICAIS: 1 — Deus dos rebanhos. Escritor americano autor de «Histórias Extraordinárias». Irmão de Abel. 2 — Pronome demonstrativo (pl.). Sinal preto que algumas damas usam no rosto como enfeite. 3 — Braços de mar. Preposição e artigo. Arvore terebintácia. 4 — Interrupções temporárias. Arre! 5— Heroína francesa. 6 — Descanso. Ave de rapina. 7 — Dê uivos. Apelido. Anel. 8 — Sacode. Célebre poeta alemão, autor de «Reisebilder». 9 — Saudável. Nome de um astro. Partem.

Solução do problema n.º 3102

HORIZONTAIS: 1 — Mais. Riem. 2 — Amariam. 3 — Al. Mó. 4 — És. Tia. Sr. 5 — Repetição. 6 — Rua. Ata. 7 — Os. Ara. Ar. 8 — Alara. 9 — Frisara. 10 — Roí. Duro. 11 — Ar. São. És.

VERTICAIS: 1 — Cerros. Rã. 2 —Aa. Seus. For. 3—Imã. Pá. Ari. 4 — Salte. Aliás. 5 — Iteras. 6 — Rimai. Arado. 7 — Ião. Cá. Aru. 8 — Em. Satã. Are. 9 — Troara. Os.

DE LUTO

Manuel Maria Ferreira de Magalhães

PORTO, 7—Na sua residência na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 166, faleceu o sr. Manuel Maria Ferreira de Magalhães, de 72 anos, director do Banco Aliança, cargo que exercia há mais de 30 anos. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, com missa de corpo presente, na capela do cemitério de Taranhos, onde o corpo ficará sepultado.

Maria das Dores Gonçalves

ANGRA DO HEROISMO, 7—Faleceu, na Ribeirinha, Maria das Dores Gonçalves, de 91 anos. Tinha 9 filhos, o mais velho dos quais tem 70 anos; 24 netos, um deles com 39 anos e 13 bisnetos—ao todo 46 pessoas de luto.—(A. N. I.).

Festival de homenagem

ao Almada Atlético Clube

No dia 9, na Academia Almadense, ás 21.30 horas, o «Cliper Musical» promove uma festa de homenagem ao Almada Atlético Clube, para entrega da taça «Cliper Musical» e medalhas aos jogadores que recentemente conquistaram o 1.º lugar (II Divisão), no concurso radiofónico «Dê a taça ao seu clube».

XADREZ

Na secção respectiva, hoje publicada noutra página, onde se lê (a respeito da Notação de KIÉZÉRITZKY): «*as PEÇAS BRANCAS são representadas por letras MAIUSCULAS, e as peças negras por minusculas*», deve ler-se (ainda a respeito da Notação de KIÉZÉRITZKY): «*as Figuras (Brancas ou negras) são representadas por letras MAIUSCULAS, e os Peões (Brancos ou negros) são representados por minusculas*».

J. C. M.

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

Correcções de dentes — **PREÇOS DE POLICLINICA**

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

O PORTO pelo telefone

União de Grémios de Lojistas

PORTO, 7 — O sr. dr. Valadão Chagas, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência nesta cidade, conferirá hoje, pelas 21 e 30 horas, na sede da União de Grémios de Lojistas, a posse do cargo de presidente daquele organismo ao sr. Emídio Américo de Azevedo Campos, cargo para que foi nomeado pelo ministro das Corporações.

Caiu ao rio

O sr. José Chaves, de 50 anos, residente na Rua de Chaimite, 90, encontrava-se esta manhã, no Cais do Touro, á entrada da barra do Douro, quando escorregou numa pedra, precipitando-se nas águas do rio. Valeu-lhe o arrais Manuel Gomes, de Afurada, que estava a bordo da sua bateira «Deus é pai» e que imediatamente o retirou da água.

Conduzido ao Hospital de Santo António, ali ficou internado em estado de algidez.

Atingido pela explosão de um foguete

Recolheu ao Hospital de Santo António o operário António Augusto Dias da Costa, de 21 anos, solteiro, residente em Celorico de Basto. Foi atingido pela explosão de uma bomba de foguete que lhe esfacelou a mão direita, provocando-lhe, ainda queimaduras no rosto.

Queda grave

Vindo de Famalicão, onde reside, deu entrada no Hospital de Santo António, o pedreiro Fernando Mendes da Silva, de 30 anos, casado, que sofreu choque traumático e vários ferimentos, em consequência de ter caido de uma prancha.

Cartaz do Porto
para amanhã, dia 8

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45 — A revista «Vamos á Lua».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Um anjo passou por Brooklin».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Três homens numa jangada».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — «O «Ballet» de Moscovo».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sangue no asfalto».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Guendalina».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A viagem de oiro».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Uma rapariga dos diabos»
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Mister Cory».
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30 — «Um fantasma chamado Isabel».
VALFORMOSO — Ás 21 e 30 — «Aventuras no Japão».

Jantar de confraternização
dos naturais de Chaves

A comissão organizadora do jantar de confraternização dos naturais de Chaves, residentes em Lisboa, pede-nos que informemos os flavienses interessados em participar na reunião e aos quais, por falta de morada, não foi dirigida circular informativa, que a mesma se realiza no dia 12 do corrente, ás 21 horas, na Casa de Trás-os Montes. A inserição, entretanto, termina no dia 10, na Tabacaria Phoenix, Rossio, 39, e naquela mesma casa regional.

O «Bazar Bebé» na AMADORA tem á venda o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe».

«Renascença Gráfica»

S. A. R. L.

Exercício de 1957

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De conformidade com a lei, vimos submeter á vossa deliberação o Balanço e Contas da gerência referentes ao exercício de 1957.

Como nos anos anteriores, tivemos de enfrentar dificuldades várias, de ordem administrativa, mas conseguimos, mercê do esforço porfiado de todo o pessoal, bem digno por isso do nosso melhor aprêço e gratidão, obter um resultado satisfatório e manter o nível das nossas publicações, especialmente do «Diário de Lisboa».

O Conselho Fiscal, a quem somos devedores de uma cooperação constante e dedicada, perdeu em 5 de Julho um dos seus Vogais, o Dr. Manuel Barbosa, e nós perdemos nele um Amigo de muitos anos e companheiro querido, cuja memória evocamos com indelevel saudade Há que preencher por eleição a vaga aberta.

Para o saldo da conta de Ganhos e Perdas, que é de Esc. 45.480$92, propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva	2.274$05
Fundo para Aquisição de Acções	4.548$09
Prcentagem para os Conselhos de Administração e Fiscal	4.093$29
Reserva para Renovação de Material e Máquinas	9.026$20
Dividendos	24.000$00
A conta nova	1.539$29
	45.480$92

Lisboa, 1 de Março de 1958.

O Conselho de Administração
(aa) *Dr. João Ruella Ramos*
Dr. Guilherme Pereira da Rosa
Eng.º Pedro Manso Lefévre

BALANÇO GERAL

Activo

Acessórios e Tipo... ...	18.000$00
Armazens Gerais... ...	523.757$10
Caixa	7.214$24
Cobranças Duvidosas	36.481$40
Depósitos em Bancos	41.969$00
Devedores Gerais ...	962.548$52
Edifícios e Propriedades	35.000$00
Máquinas...	450.000$00
Móveis e Utensílios ...	15.000$00
Valores á cobrança ...	1.123.503$04
Letras a Receber ...	13.901$10
	3.227.374$40

Passivo

Capital...	200.000$00
Credores gerais	2.179.309$01
Fundo para Aquisição de Acções	120.548$48
Fundo de Reserva ...	65.274$22
Reserva para Cobranças Duvidosas	36.481$40
Reserva para renovação de material e máquinas	580.280$37
Ganhos e Perdas... ...	45.480$92
	3.227.374$40

Conta de GANHOS E PERDAS

Saldo da conta de:			
Edições	—$—	849.934$84	
Juros e Descontos... ...	—$—	2.082$39	
Gastos Gerais	274.076$47	—$—	
Contribuições e Impostos	190.477$10	—$—	
Encargos corporativos ...	342.308$02	—$—	
Ganhos e perdas:			
Saldo de 1956	—$—	325$37	
Saldo desta conta	45.480$92	—$—	
	852.342$51	852.342$51	

O Guarda-Livros
(a) *M. da Silva Pereira*

O Conselho de Administração
(aa) *Dr. João Ruella Ramos*
Dr. Guilherme Pereira da Rosa
Eng.º Pedro Manso Lefévre

Parecer do CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Havendo procedido com regularidade ao exame da escrita e dos valores da Sociedade, tudo encontramos devidamente arrumado.

Igualmente estão em perfeita ordem o Balanço e as contas apresentadas pelo Conselho de Administração.

Queremos associar-nos ás justas referências feitas á actividade e á dedicação do pessoal; e é com a mais sentida mágoa, que registamos a falta do bom e saudoso vogal deste Conselho, Dr. Manuel Barbosa.

Para concluir, somos de

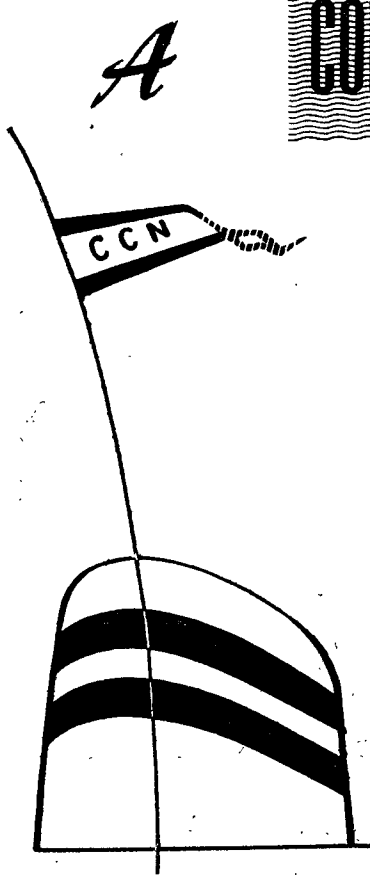
PARECER

1.º Que se aprove o Balanço e as Contas e se aplique o saldo de Ganhos e Perdas conforme a Administração propõe;
2.º Que se preste merecido louvor ao Conselho de Administração, e se reconheçam os excelentes serviços prestados por todo o pessoal;
3.º Que se exare na Acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do Dr. Manuel Barbosa.

Lisboa, 3 de Março de 1958.

O CONSELHO FISCAL
(aa) *Dr. João de Barros*
Felisberto A. Tavares

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



assegura com os seus paquetes e navios de carga as ligações rápidas entre Portugal e as suas províncias ultramarinas de África, a America do Sul, a América Central e entre Angola e o Norte da Europa.

AUTOMÓVEIS USADOS

Provenientes de trocas do

STAND MODERNO

Concessionários FORD

AUTOMÓVEIS

Simca	Série	22
Taunus	»	21
Austin	»	19
Austin	»	18
Fiat 1400	»	17

E MUITAS OUTRAS UNIDADES DE VARIAS MARCAS

FURGONETAS EM ÓPTIMO ESTADO

Facilidades de pagamento

EM EXPOSIÇÃO:
RUA JOÃO SARAIVA, 15
BAIRRO DE ALVALADE

Andrónico de Sousa e Mello
MISSA DO 7.º DIA

Alice Annes Caro de Sousa e Mello, Maria Manuela de Sousa e Mello Elias da Costa, seu marido Carlos Elias da Costa e filhos, Óscar Fernandes de Sousa e Mello, Judite Fernandes de Sousa e Mello Silva, Irene Annes Caro de Sousa, seu marido Alvaro José de Sousa e filhos, Isabel Annes Caro Calheiros de Abreu e filho, participam o falecimento, no dia 1 do corrente, de seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, e que, amanhã, dia 8, ás 12 e 30 horas, se celebra, na Igreja dos Mártires, missa pelo seu eterno descanso. Não se fez participação do falecimento por determinação do finado.

P. N. A. M.

Andrónico de Sousa e Mello
MISSA DO 7.º DIA

Flôres & Ferreira, Sucrs. Abreu, Mattos & Mello participam o falecimento do seu querido e saudoso sócio e amigo, no dia 1 do corrente, e que, amanhã, 8, ás 12.30 horas, se celebra, na Igreja dos Mártires, missa pelo seu eterno descanso. Não se fez participação do falecimento por determinação do finado.

P. N. A. M.

SETÚBAL

Luís António Augusto Quintans
FALECEU

J. Carvalho & C.ª Limitada (Café Avenida) cumprem o dever de participar o falecimento do pai do seu sócio gerente sr. Hugo Arocha Quintans, e que o funeral se realiza amanhã 3.ª-feira, ás 11 horas da Praça da Republica 54, para o cemitério desta cidade.

SETÚBAL

Luís António Augusto Quintans
FALECEU

António A. Quintans Filho & C.ª Limitada, cumprem o dever de participar o falecimento do seu sócio e que o funeral se realiza amanhã, 3.ª-feira, ás 11 horas da Praça da Republica, 54, para o cemitério desta cidade.

Fernando Jacinto de Almeida
FALECEU

Esmeraldina da Conceição Costa Nogueira de Almeida, Maria do Carmo Duarte de Almeida, José Jacinto de Almeida e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu extremoso marido, irmão e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, do Largo da Luz, em Carnide, para o cemitério de Benfica.

AGENCIA MEGA

Carlos Orlando Soares Cruz
FALECEU

José São João da Cruz Junior e mais família participam o falecimento de seu muito chorado filho e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas da Igreja S. João de Deus para o cemitério do Alto S. João.

Andrónico de Sousa e Mello
MISSA DO 7.º DIA

O pessoal de escritório e armazém da firma Flôres & Ferreira, Sucrs. Abreu, Mattos & Mello participam o falecimento do seu querido patrão e amigo, no dia 1 do corrente, e que, amanhã, 8, ás 12.30 horas, se celebra, na Igreja dos Mártires, missa pelo seu eterno descanso. Não se fez participação do falecimento por determinação do finado.

P. N. A. M.

ANTIGUIDADES

LEILÃO

POR DETERMINAÇÃO DOS EX.MOS HERDEIROS DE UM DOS MAIS NOTÁVEIS COLECCIONADORES DE OBJECTOS DE ARTE, TERÁ INÍCIO

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, ÀS 15.30 E ÀS 21 HORAS

a almoeda de cerca de 2.000 lotes, constituidos por:

Magníficas peças de mobiliário português, espanhol, francês, inglês e holandês, dos séc. XVII, XVIII e XIX (algumas assinadas) — Relojoaria — Lustres — Carpetes orientais — Tecidos (sedas, brocados e damascos) — Grande colecção de pinturas de esc. italiana, francesa, espanhola, flamenga, inglesa, etc., destacando-se alguns primitivos — Gravuras — Porcelanas orientais e europeias, sendo muitas e raras peças da China (C.ª das Indias), com decoração e figuras europeias — Pratas e casquinhas — «Bibelots» — Objectos de vitrine, colecção de leques do séc. XVIII, raridades e muitos mais objectos que estarão expostos nesta e em futuras vendas a realizar, pertencentes á mesma herança.

Os referidos bens foram transferidos da residência onde se encontravam, para os nossos salões, no andar nobre do ANTIGO PALÁCIO FICALHO, Rua Luz Soriano, 53 (ao Calhariz).

EXPOSIÇÃO — A PARTIR DE AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, DAS 15 ÀS 19 HORAS

A CARGO DA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

TELEFONE 21312 — LISBOA

N. B. — Chama-se a especial atenção dos Ex.mos coleccionadores de arte antiga para esta excepcional almoeda, que nos foi confiada, e que consideramos das melhores que se têm realizado no país.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Serviço especial de comboios **Cais do Sodré-Estádio Nacional no dia 13 de Abril de 1958**

Por motivo do desafio de futebol «Portugal B-Espanha B», no Estádio Nacional, haverá no dia 13 de Abril serviço especial de comboios, com partidas de Cais do Sodré desde as 14,02 ás 15,50 e, da estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não haverá, por motivo deste serviço especial, alterações previstas ao horário H. 34, em vigor.

Lisboa, 1 de Abril de 1958.

O engenheiro director—*A. Bual.*

DROGARIA DE

Viúva Coelho. L.da

(Antiga Casa Pimenta)

Óleos, tintas, pincéis, gessos, vernizes, anilinas, petróleo, camurças, perfumarias e produtos químicos

38-E, Calçada do Combro, 38-F

TELEFONE 21168

A. da Cunha Rosa

ZINCO, ANTIMONIO, ALUMINIO, FOLHA, ESTANHO, CHUMBO, COBRE, ARAMES e ARCO PARA EMBALAGENS

RUA DA PRATA, 56

Telegramas: Rosafolha

Telef. 26744 LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

PAPELARIA CAMÕES

Augusto Rodrigues & Brito, Lda.

42, Praça Luís de Camões, 43 — LISBOA — Telefone: 23063

TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO PAUTAÇÃO

OURIVESARIA DO DUQUE

João Lopes Lda.

19 B-CALÇADA DO DUQUE, 43 — Telefone 26298

RELOJOARIA E OURIVESARIA

Algumas Edições da Câmara Municipal de Lisboa

PUBLICAÇÕES DO 8.º CENTENÁRIO DA CONQUISTA DA CIDADE

DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DE LISBOA: — Livro I de Místicos e Livro II del Rei D. Fernando; Livro I de Místicos de Reis e Livro II dos Reis D. Diniz, D. Afonso IV e D. Pedro I; Livro do Lançamento e Serviço que a Cidade de Lisboa fez a El-Rei Nosso Senhor do ano de 1565, 4 volumes; Livro I do Tombo das Propriedades Foreiras á Camara desta mui insigne cidade de Lisboa, 2 volumes; Cabido da Sé, Sumários de Lousada... (IX e ultimo volume).

GRADES DE LISBOA — pelo Dr. Jaime Lopes Dias.

LISBOA — OITO SÉCULOS DE HISTÓRIA — Em 21 fascículos, sob a direcção de Gustavo de Matos Sequeira e com a colaboração literária de escritores da especialidade.

SÃO JOÃO DE BRITO — pelo Dr. Marinho de Silva.

OUTRAS PUBLICAÇÕES CULTURAIS

Casas da Camara de Lisboa — por Luís Pastor de Macedo e Norberto de Araujo.
A Freguesia de São Tiago (2 volumes) — por Ferreira de Andrade.
A Freguesia de São Cristóvão (2 volumes) — por Ferreira de Andrade.
A Freguesia de Santa Cruz da Alcáçova de Lisboa — por Ferreira de Andrade.
As Freguesias de Lisboa — pelo Eng.º Augusto Vieira da Silva.
Dispersos (1.º volume) — pelo Eng.º Augusto Vieira da Silva.
Colectanea Olisiponense (1.º volume) — por J. M. Cordeiro de Sousa.
Ensaios de Kant a propósito do Terramoto de 1755 — tradução de Luís Silveira.
História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa — 1.º volume.
Inventário de Lisboa (fasc. 1 a 12) — por Norberto de Araujo.
Jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira — por Cassiano Neves.
Lisboa Seiscentista — por Fernando Castelo Branco.
O Poema de Lisboa — por Augusto de Santa Rita.
Lisboa Antiga — O Bairro Alto (volumes 1.º e 2.º) — por Julio de Castilho.
Revista Municipal — da direcção do dr. Jaime Lopes Dias.

Banco Pinto & Sotto Mayor

S. A. R. L.

Capital e Reservas: Esc. 90.000.000$00

Séde — Rua do Ouro, 18/30

Filial — Porto. Sucursais: Coimbra, Viseu, Braga, Viana do Castelo, Chaves, Régua, Pombal, Barcelos, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Águeda, Fundão, Oliveira de Azemeis. Dependências suburbanas — Lisboa. Almada, Algés, Campo de Ourique, Praça de Londres, Santa Apolónia, Santa Marta, São Mamede, Miguel Bombarda. Dependências suburbanas — Porto: Antero de Quental, Infante D. Henrique, Palácio do Comércio, Campanhã, Vila Nova de Gaia

Metalúrgica Luso-Italiana, L.da

VENTILAÇÃO — AR CONDICIONADO — AQUECIMENTO INDUSTRIAL — SECAGEM ARTIFICIAL — QUEIMADORES A FUEL-OIL

MATERIAL OLEICOLA E VINICOLA

TORNEIRAS **MAMOLI** — ESQUENTADORES **CARLONI**

TRAVESSA DAS SALGADEIRAS, 7 LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A mulher do farmacêutico

Condensação do conto de TCHECKOFF

A pequena cidade de B..., formada por três ruas tortuosas, estava letárgicamente adormecida. Tudo dormia há muito tempo. Só estava acordada a jovem mulher de Tchernomordik — um farmacêutico que tinha em B... uma botica. Deitara-se e levantara-se três vezes, mas não podia dormir, sem saber porquê. Sentou-se, em camisa de dormir, junto de uma janela aberta e olhou para a rua. Sentiu-se aborrecida, deprimida, vexada... Poucos passos atrás dela, curvado contra a parede como o cão de uma espingarda, Tchernomordik ressonava abacialmente. Uma pulga sequiosa colou-se-lhe na ponta do nariz.

Subitamente, no silêncio da noite, sentiram-se passos e tilintar esporas. Ouviram-se vozes.

«Devem ser oficiais que vêm de casa do chefe da Polícia», pensou a mulher do farmacêutico.

Pouco depois apareceram dois vultos vestidos com tunicas brancas de oficiais: um alto e entroncado, o outro magro e mais baixo... Ao passarem pela botica, andaram ainda mais devagarinho e olharam para as janelas.

—Cheira aqui a farmácia, disse um deles. E' verdade, cá está ela... Vim aqui um dia destes comprar óleo de rícino. O farmacêutico tem uma cara rebarbativa e uma queixada de burro. Deve ter sido com uma queixada daquelas que Sansão matou os Filisteus.

—Sim, disse o encorpado com uma voz de baixo. O farmacêutico está a dormir. E a mulher também. E' uma linda mulher, Obtyossoff.

—Eu vi-a. Gostei muito dela... Diga-me, doutor. Será possível que ela ame aquele tipo da queixada de burro?

—Não, provàvelmente não o ama, suspirou o doutor como se porventura tivesse pena do farmacêutico. A mulherzinha está a dormir atrás da janela. Obtyossoff, que tal?

Ouça, doutor, disse o oficial parando. Entremos na botica e compremos qualquer coisa. Talvez a gente a veja.

—Que ideia, de noite!

—Que tem? São obrigados a atender-nos, mesmo de noite. Vamos lá, meu caro amigo.

—Se assim quer...

A mulher do farmacêutico, escondida atrás da cortina, ouviu um rouco toque de campainha.

A mulher do farmacêutico deu mais luz ao candeeiro e apressou-se a abrir a porta sem se sentir nem aborrecida, nem aflita. O gordo doutor e o esbelto Obtyossoff entraram. Agora ela podia vê-los bem. O médico era barrigudo e moreno; usava barba e mexia-se indolentemente. Ao menor movimento parecia que a sua tunica branca ia estalar, e tinha o rosto coberto de suor. O oficial era rosado, imberbe, efeminado, flexível como um chicote inglês.

—Que desejam? — perguntou a mulher do farmacêutico, segurando o vestido contra o peito.

—Dê-nos... an... an... an... quinze copeks de pastilhas de hortelã pimenta.

—E' a primeira vez que vejo uma senhora a servir clientes numa farmácia, observou o doutor.

—Não é nada de espantar, retorquiu a mulher do farmacêutico, olhando de soslaio para o rosto rosado de Obtyossoff; meu marido não tem praticante, sou eu quem o substitui.

—Ah! E' por isso... Tem uma encantadora lojinha! Que grande quantidade de bocais diferentes... E não tem medo de lidar com venenos? Brr!

A mulher do farmacêutico embrulhou cuidadosamente as pastilhas e deu-as ao doutor. Obtyossoff pagou-lhe os quinze copeks.

Passou meio minuto em silêncio.

Os dois homens entreolharam-se deram um passo para a porta, mas voltaram para trás.

—Dê-me também dez copeks de carbonato de soda! pediu o doutor.

A mulher do farmacêutico estendeu outra vez, languida e vagarosamente, a mão para uma prateleira.

—Não haverá aqui na botica... qualquer coisa... au, au, au, murmurou Obtyossoff agitando os dedos, qualquer, por assim dizer, em sentido figurado... qualquer coisa revivificante?... Agua de Seltz, por exemplo! Tem água de Seltz?

—Tenho, sim senhor! — respondeu a mulher do farmacêutico.

—Bravo! A senhora é uma fada, não é uma mulher! Dê-nos algumas meias garrafas.

A mulher do farmacêutico empacotou com vivacidade o carbonato de soda e desapareceu na escuridão além da porta.

—Que fruta! — disse o doutor piscando um olho. Nem na ilha da Madeira. Obtyossoff, se encontra um ananás como este! E... ouve... este ressonar!... E' sua excelência o farmacêutico que se digna dormir.

Um minuto depois, a mulher do farmacêutico voltou e pôs em cima do balcão cinco garrafas. Tinha subido da adega nesse mesmo instante; estava córada e palpitante.

—Chut!... disse Obtyossoff quando, depois de ter desarrolhado as garrafas, ela deixou cair o saca-rolhas... Não faça barulho! Não bata assim. E' capaz de acordar o seu marido.

—E se ele acordar?...

—Ele está a dormir a sono solto... deve estar a sonhar consigo...

—Que ideia! disse a mulher do farmacêutico a rir.

—Isso seria esplêndido. Que pena não venderem bebidas espirituosas nas farmácias! Posto que a senhora deve vender vinho como medicamento. Tem «vinium gallicum rubrum?»

—Tenho, sim senhor...

—Então, traga! Que diabo, traga-o para aqui!

O médico e Obtyossoff sentaram-se junto do balcão e começaram a beber vinho tinto...

—Este vinho, diga-se em abono da verdade, é péssimo, «vinum mausissimum», posto que na sua presença... eh!... eth!... et! pareça néctar. A senhora é um encanto! Beijo-lhe a mão em imaginação.

—Basta! disse a mulher de Tchernomordik córando, e contraindo o rosto numa expressão severa.

Como a senhora é arisca, heim! — disse o doutor rindo.

A mulher do farmacêutico olhava para as fisionomias congestionadas dos oficiais, ouvia-lhes a conversa, e de-pressa começou também a animar-se. Oh! Sentia-se tão alegre. Meteu-se na conversa, riu, exibiu a sua beleza e até, ao cabo das longas suplicas dos clientes, bebeu duas onças de vinho tinto.

—Os senhores oficiais, disse ela, fariam bem se viessem mais vezes ao campo; sem os senhores isto é horrívelmente aborrecido; é simplesmente de morrer.

—Nós acreditamos, acreditamos, disse o doutor com um ar de indignação.

Uma maravilha da natureza!... metida aqui neste buraco! Como Griboyedoff disse bem: Em Saratoff, dentro dum buraco!... Todavia são horas de irmos embora. Muita honra em conhecê-la... Muito honrado! Quanto devemos?...

A farmacêutica, com os olhos no tecto, remexeu os lábios durante algum tempo:

—Doze rublos e quarenta e oito copeks! — disse ela.

Obtyossoff tirou do bolso uma carteira recheada, e depois de ter folheado durante algum tempo um maço de notas, pagou.

—O seu marido dorme a sono solto... deve estar a sonhar, murmurou ele, apertando-lhe a mão ao despedir-se.

—Não gosto de ouvir...

Ela dirigiu-se apressadamente para o quarto de dormir e sentou-se no sítio onde estivera. Viu o doutor e o oficial, ao saírem da loja, caminharem indolentemente uns vinte passos; depois pararam e começaram a falar em segredo. De que falavam? O coração batia-lhe, as têmporas latejaram-lhe, sem que ela soubesse porquê... Batia-lhe o coração com tanta força, que dir-se-ia que aqueles dois homens, estavam a decidir a sua sorte.

Cinco minutos depois o doutor foi-se embora, abandonando o amigo, e Obtyossoff voltou para trás.

Passou uma vez, duas vezes, em frente da farmácia. Ora parava diante da porta, ora tornava a ir embora. Por fim a campainha tilintou discretamente.

—Quem é? Quem está aí? ouviu a mulher do farmacêutico articular subitamente a voz do marido. Estão a tocar á campainha e tu não ouves, disse ele severamente! Isto assim não vai bem.

Levantou-se, enfiou um roupão e, vacilante, meio adormecido, arrastando os chinelos, entrou na botica.

—Que... é? — perguntou ele a Obtyossoff.

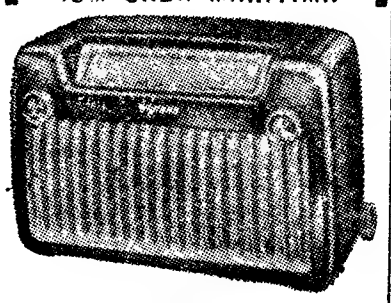
—Dê-me... dê-me quinze copeks de pastilhas de hortelã-pimenta.

Dois minutos mais tarde, a mulher do farmacêutico viu Obtyossoff sair da farmácia e, depois de ter dado alguns passos, viu-o atirar o pacote das pastilhas de hortelã-pimenta para a estrada coberta de poeira. O doutor veio ao encontro dele de trás de uma esquina... Reuniram-se os dois e, gesticulando, desapareceram na névoa da manhã.

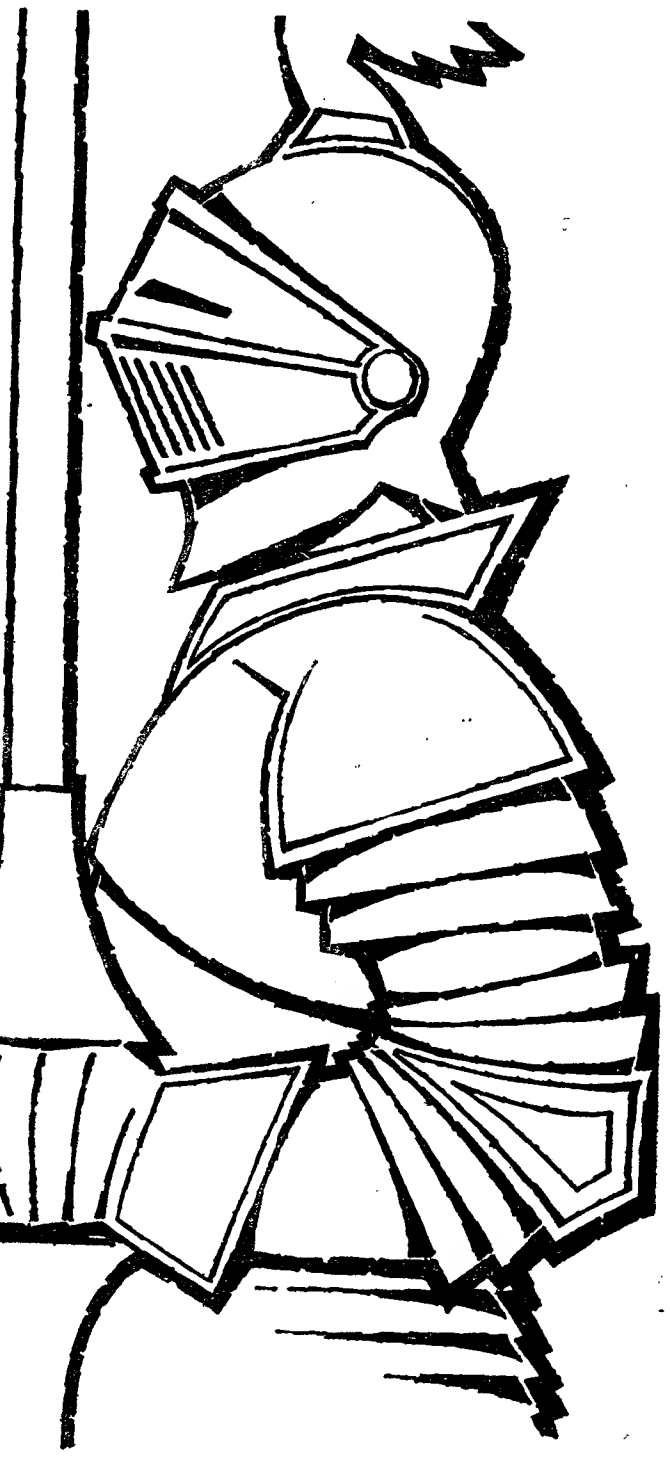
«Que infeliz eu sou» disse consigo a mulher do farmacêutico, olhando com cólera para o marido que se despia a toda a pressa, para tornar a meter-se na cama. «Oh! Como eu sou infeliz!» repetiu ela, começando subitamente a chorar... «E ninguém o sabe...»

—Esqueci-me de quinze copeks em cima do balcão, murmurou o farmacêutico, metendo-se debaixo da roupa! fecha-os na caixa, fazes favor E adormeceu logo a seguir.

SCHAUBLORENZ
VIOLA III
O PEQUENO MODELO COM ONDA MARITIMA



Escala portuguesa — 4 ondas, boa reprodução dos graves
Qualidade a preço popular
Esc.: 1.595$00



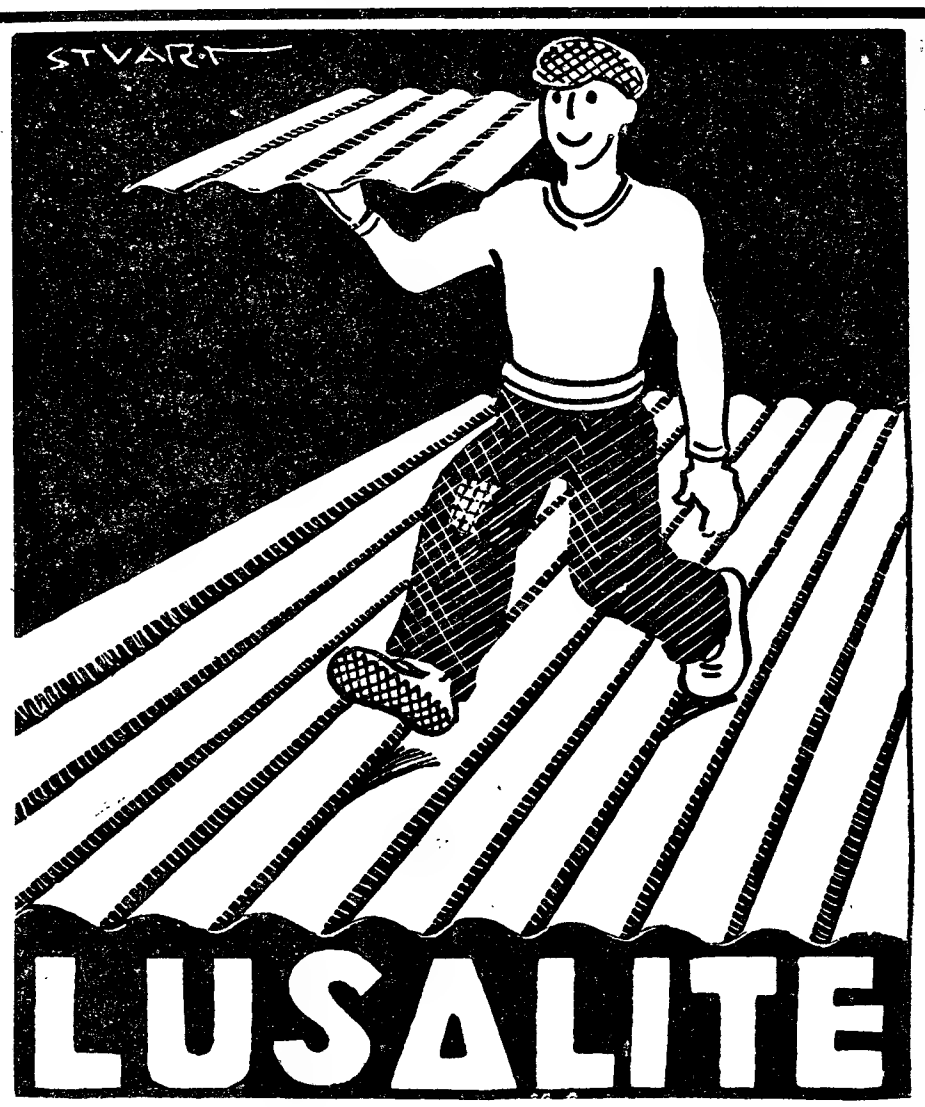
arme-se para o combate!

Shell X-100 Motor Oil combate os ácidos resultantes dos processos de combustão, por meio dos seus aditivos especiais. Devido às suas propriedades de detergência mantém os motores perfeitamente limpos e graças à sua estabilidade resiste aos fenómenos de oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representam, para o motor do seu carro, maior duração e maior rendimento. Usando os óleos Shell X-100 Multigrade 10W/30 ou 20W/40 durante todo o ano terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de combustível, maior duração da bateria, menor desgaste do, motor e maior facilidade de arranque.

SHELL
X-100
MOTOR OIL

MULTIGRADE

mantém potência máxima

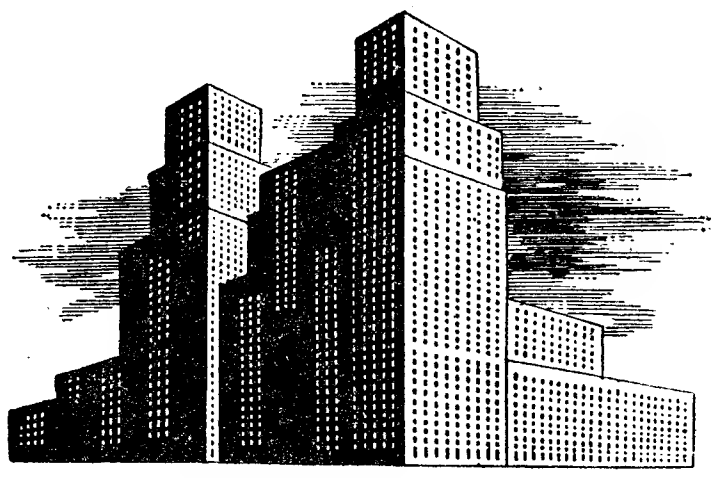


LUSALITE

Corporação Mercantil Portuguesa, L.da

RUA DE S. NICOLAU, 123—LISBOA

Telefones: 22091, 22092, 22093, 30295 e 34925



Pavimentos e Lambris

ROBINSON

INDISPENSÁVEIS EM TODAS AS CONSTRUÇÕES PÚBLICAS OU PARTICULARES, ONDE SE PRETENDA OBTER O MÁXIMO CONFORTO E OS MAIS MODERNOS EFEITOS DECORATIVOS

ALÉM DOS MOSAICOS OU LAMBRIS DE COR NATURAL, A **ROBINSON** OFERECE — COMO NOVIDADE SENSACIONAL — OS SEUS PAVIMENTOS DE CORTIÇA COLORIDA, APRESENTADOS PELA PRIMEIRA VEZ EM TODO O MUNDO

Agentes Gerais: **AZEVEDO & PESSI, LDA.**—Lisboa

RUA NOVA DO ALMADA, 46

TEL.: 29878 - 24495 - 20354 - 31050 - 23636

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: Esc. 64.000.000$00

EMISSÃO DE 35.000 OBRIGAÇÕES

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 41.550 de 5 de Março de 1958

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4 % ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1958.

A amortização far-se-á em 16 semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1965, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 7 a 12 de Abril, inclusive, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomaram firme:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 28 de Março de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

C.C.N. COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» 17 de Abril	Com escala por **Leixões, para: S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário). **Lourenço Marques, Beira, Moçambique. Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 15 de Abril.
«BENGUELA» 22 de Abril	Com escala por **Leixões, para: S. Vicente e Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 20 de Abril.
«UIGE» 24 de Abril	Com escala prévia por **Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Abril.
«IMPÉRIO» 29 de Abril	Com escala por **Funchal, para, S. Tomé, Luanda, Lobito Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 27 de Abril.
«PÁTRIA» 31 de Maio	Com escala por **Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 29 de Maio.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 11 de Abril 7 de Maio AS 12 HORAS	Com escala por **Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

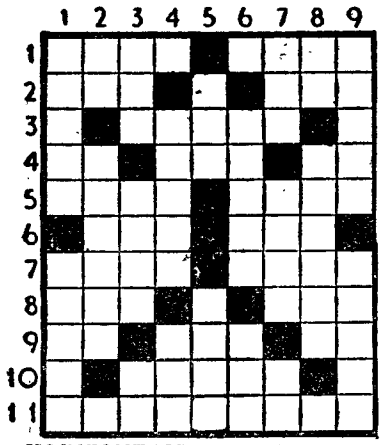
«SANTA MARIA» 25 de Abril 26 de Maio AS 16 HORAS	Com escala por **Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião. 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1204



HORIZONTAIS: 1 — Língua vernácula indiana. Peixe escombrida do Algarve. 2 — Preposição. Feminino de dois. 3 — Dai a meias. 4 — Batráquio. Camara Municipal de Lisboa. Nesse lugar. 5 — Cidade da Hungria. Guarnece. 6 — Ofertei. Pronome possessivo. 7 — Ponderei. 27.º presidente dos E. N. da América. 8 — Cincho. Deixa de pertencer a. 9 — O Sol entre os Egípcios. Forma proclítica e apocopada de vale. Prefixo de negação. 10 — Fio de linho. 11 — Atracaria.

VERTICAIS: 1 — Contestará. Porca de um ano que deixou de mamar. 2 — Letra grega. Queimara. 3 — Cólera. Cantor entre os Gregos. O lado do vento. 4 — Mil quatrocentos e dois. Reles. 5 — Chega. Célebre filósofo alemão, autor de «Crítica da Razão Pura». Afronta. 6 — Artigo definido. Cidade da Bélgica á beira do Dendre. Contracção de dois pronomes. 7 — Cidade de Espanha. Artérias. Viração. 8 — Algum. Engordai. 9 — Nome de mulher. Doença cutanea na cabeça.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1203

HORIZONTAIS: COMPANHIA. 2 — Urgia. 3 — DE. Oro. Tu. 4 — Era. Ara. 5 — Rima. TRÊS. 6 — Cá. O. Em. 7 — Tá! Grã. Al. 8 — DIABO. 9 — Amor. Alfa. 10 — Maré. Dêem. 11 — Ar. Mãe. Zê.

VERTICAIS: 1 — Ceder. Trama. 2 — Eriça. Mar. 3 — Mu. Ama. Dor. 4 — Pró. Girem. 5 — Agro. Are. Olé! 8 — Nio. Abade. FEZ. 9 — Aguas Liame.

(Provérbio: COMPANHIA DE TRÊS O DIABO A FEZ).

PROGRAMA DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, O Dia Mundial de Saúde; 18 e 40, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Crónica tauromáquica; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Transmissão do Pavilhão dos Desportos de Montreux, do relato do desafio de hóquei em patins: Portugal-Espanha, pelo enviado especial da E. N., Artur Agostinho, com comentários técnicos de Emidio Pinto; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Sete Preludios», de Debussy; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «Concerto», de Khachaturian e de Rakov; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora o pianista Aldo Ciccolini; 22 e 20, Tempo de poesia; 22 e 35, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 20, Dueto da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Opereta; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Orquestra de Bobby Hackett; 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 35, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 16, Danielle Darrieux; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 15, Conjuntos vocais; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Reabertura; 18 e 23, Um artista; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Fados; 19 e 30, Orquestras e canções; 20, Boletim informativo; 20 e 20, Imagens por musica; 20 e 30, Leitura; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Hotel Embaixador.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Guitarradas; 21 e 50, Orquestra Kostelanetz; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Musica e musicos da Europa; 22 e 45, 3.º noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

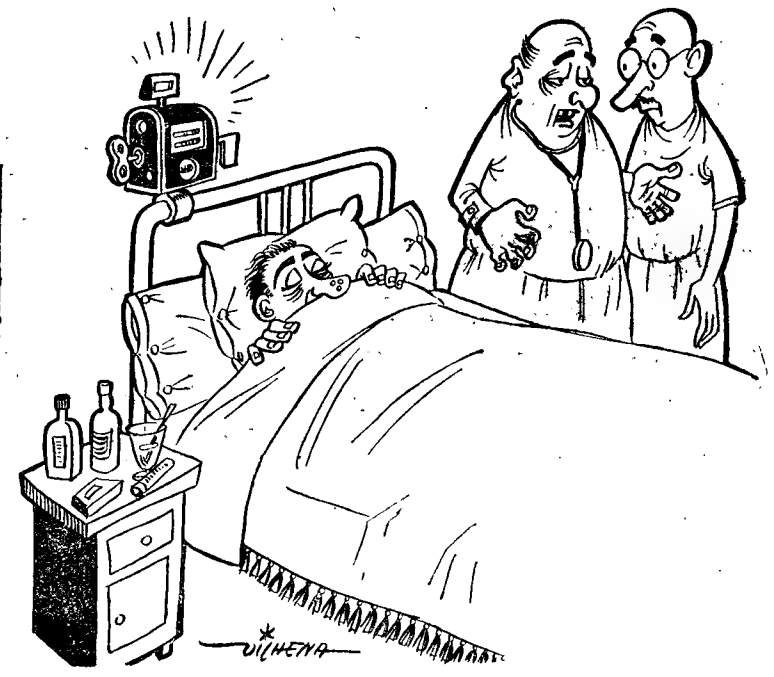
Hoje, ás 21, Abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7, No 40.º aniversário da batalha de La Lys: «Portugal na Guerra de 14-18», palestra pelo antigo combatente prof. doutor Hernani Cidade; 21 e 15, O «Rallye da Triumph»; 21 e 35, Miradouro; 21 e 50, Jornal de actualidades internacionais; 22, Bancada Central; 22 e 15, «No 9.º aniversário da N. A. T. O.»; 22 e 30, Canções; 23, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10, O torneio de Montreux, de hoquei em patins; 23 e 30, Fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

Ia-se comemorar o «9 de Abril» e o comandante Ferreira do Amaral dizia ao «Diário de Lisboa», no dia 7, que o momento culminante da nossa intervenção na guerra, em combate, fora o da Batalha de La Lys, em que a Divisão Portuguesa, dando uma batalha defensiva, sofreu o embate de 5 divisões da 1.ª linha e de 3 divisões em 2.º escalão. Do «9 de Abril» dizia: «Em Portugal, ao tempo em que esta batalha se travou, toda a gente a tomou como um incidente desastroso para as tropas portuguesas. E para a Divisão Portuguesa o objectivo era demorar o inimigo até que novos reforços impedissem o seu avanço. Esse objectivo foi atingido, porquanto o avanço dos Alemães foi demorado pela Divisão Portuguesa durante 2 horas e meia. Na guerra moderna, o avanço normal, em tais circunstancias, é de um quilómetro por hora. E em 9 de Abril o avanço das tropas alemãs na frente portuguesa foi um pouco mais demorado...».

EFEMERIDES

No dia 7 de Abril de 1956, foi pela Espanha reconhecida a independência de Marrocos.



— Não há nada a fazer... Tem os minutos contados.

A LEI EM QUE VIVE

A eleição do Presidente da Republica realiza-se no domingo mais próximo do 60.º dia anterior ao termo de cada periodo presidencial, ou no domingo que vier a ser designado em decreto especial quando se verificar a vacatura por qualquer das circunstancias previstas no art.º 80.º da Constituição (morte, renuncia, impossibilidade física ou ausência sem licença). — (Lei n.º 2.015, art.º 26.º).

As candidaturas á Presidência da Republica serão apresentadas ao Supremo Tribunal de Justiça até ao antepenultimo sábado anterior ao dia fixado para a eleição—(Dec.-lei n.º 38.312, art.º 1.º).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental, o vento era fraco de vários rumos, o Céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões, por influência de uma massa de ar maritimo, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 12°; Penhas Douradas, 5°; Lisboa, 13°; Faro, 14°.

PREVISÃO ATE' ás 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Melhoria das condições do tempo, com Céu geralmente pouco nublado, vento fraco de Nordeste, e possibilidades de aguaceiros durante a tarde de hoje, nas regiões montanhosas e no Algarve.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascensôs, Ld.ª—Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias L. da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683139; Salutar —Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Alb—Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 639132; Ester Nogueira—R. de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—R. Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Luís Magalhães—R. de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490 Tavares—Rua Palma, 194, Tel. 863350; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 —A—. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja. Telefone 725859.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	934$00	933$00	934$50
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$00	981$00
Cons 3 1/2 % T. 10	1.022$00	1.020$00	1.024$00
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.266$00	2.275$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.175$00	1.175$00	1.180$00
Externo 2.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	1.305$00	1.305$00	1.310$00
Ext.ª 3.ª série car.	1.305$00	1.305$00	1.310$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	167$00	169$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	515$00	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	106$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	925$00
Gás Elect. 4 %	946$00	—	948$00
Gás Elect. 4 1/2 %	962$00	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	1.007$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	100$50	100$00	101$00
Metropolitano	1.001$00	1.000$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	680$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.430$00	3.480$00
Portugal	2.090$00	2.080$00	2.095$00
Ultramarino	—	1.566$00	1.575$00
Seguros			
Mundial	—	—	570$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.780$00	1.790$00
Ag das Neves	—	800$00	830$00
Agric. Colonial	—	650$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	2.400$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	200$00	240$00
Cadá	—	—	4.500$00
Colonial do Buzi	300$00	299$50	300$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	3.500$00
Moçambique	160$00	160$00	160$50
Zambézia	155$00	155$00	156$00
Diamantes T 100	—	705$00	713$00
Lobito T 10 S/d	—	—	—
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	600$00
Cimentos Leiria	500$00	500$00	510$00
Crédito Predial	—	43$00	43$50
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	410$00	416$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	1.090$00	1.090$00	1.095$00
Port. de Celulose	—	1.950$00	2.000$00
Portuguesa de Pesca	—	1.530$00	1.580$00
Port. de Tabacos	330$00	328$00	330$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	3.670$00	3.660$00	3.680$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	285$00
Aguas Lisboa 1936	—	250$00	280$00
Elect. das Beiras	—	1.265$00	1.270$00
Gás e Electricidade	296$50	296$00	297$00
H. Alto Alentejo	143$00	142$00	143$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.245$00	1.255$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.260$00	1.265$00
Nac. de Electricidade	1.270$00	1.265$00	1.275$00
União Elect. Port.ª	—	223$00	229$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$69	$73
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$57	$58
Brasil	$25	$27
Canadá	28$90	29$40
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$52,5	$54,5
França	$06,25	$06,45
Holanda	7$10	7$70
Inglaterra	79$50	$1$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,5
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

BANCO DA AGRICULTURA
RUA ASSUNÇÃO, 74
Telefones 366132/6

COFRES
4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR
CONDICIONADO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Os rebeldes cubanos anunciam

o desembarque de importantes reforços

com artilharia pesada

num aeroporto da província de Oriente

MIAMI, 7 — Reforços destinados aos rebeldes de Fidel de Castro, e fortemente armados com artilharia, morteiros e «bazukas», desceram no aeródromo de Moa, na província do Oriente — segundo informa um comunicado da junta local do movimento revolucionário.

A coluna sob a chefia de Raul de Castro, irmão do chefe do movimento, tomou conta do aeródromo, sem encontrar resistência. — (A. N. I.).

A luta na província do Oriente

HAVANA, 7 — O Estado-Maior do Exército anunciou, durante a noite, que as tropas governamentais tiveram três recontros com forças rebeldes na província de Oriente, tendo sido abatidos 26.

A luta foi mais violenta em Cauto Embarcadero, onde foram abatidos 17 revoltosos, que tentavam deitar fogo a uma plantação e obstruir a estrada. Em Cauto Cristo foram abatidos mais cinco, que incitavam a população local a aderir á greve geral, e o terceiro combate verificou-se na estrada entre Yara e Bayamo, quando uma patrulha do Exército surpreendeu um grupo de rebeldes, tentando fazer explodir uma ponte. Durante a troca de tiros morreram quatro dos sabotadores.

O presidente Baptista declarou, numa conferência de Imprensa, que Fidel de Castro será submetido a julgamento, se for capturado com vida, acrescentando, porém, que as forças leais ao Governo não o devem querer poupar como represália pelos inumeros soldados e agentes da Polícia que têm sido vítimas dos rebeldes. — (A. N. I.).

Anuncia-se que foi abatido um avião com armas para os rebeldes

HAVANA, 7 — Um avião com armas para os rebeldes de Fidel de Castro foi abatido — segundo anuncia um comunicado do Exército, acrescentando que foram mortos 7 revoltosos e capturados 30 na província de Oriente. O aparelho foi derrubado — acrescenta — anteontem, ao pé da Sierra Maestra, e todos os ocupantes morreram carbonizados, não havendo possibilidade de identificação.

Afirma ainda o comunicado que certos elementos rebeldes conseguiram reagrupar-se, depois de um recontro, nas imediações da Sierra Maestra. Desde 31 de Março, o numero oficial das baixas rebeldes é de 84 homens. — (F. P.).

Notícias contraditórias

HAVANA, 7 — O Exército anunciou, ontem á noite, que as tropas rebeldes haviam sido «definitivamente derrotadas» na província de Oriente e que um pequeno grupo, chefiado por Fidel de Castro, procurava refugiar-se na Sierra Maestra, perseguido pelas forças leais. Hoje, porém, nem um lado nem o outro fazem alusões á operação, sendo crença geral que Fidel de Castro continua em liberdade.

Santiago, a capital da província de Oriente, é uma cidade onde reina o medo — declara o correspondente da «United Press», Reeve Waring, em notícias enviadas por emissário especial.

Outras notícias dizem que estão cortadas as comunicações ferroviárias com o interior e suspensos os transportes no centro da ilha, ao mesmo tempo que os rebeldes actuam em vários pontos, assinalando-se assaltos e incêndios. — (A. N. I.).

O protesto dos Cubanos em Washington

WASHINGTON, 7 — O representante do grupo de cem Cubanos que se manifestaram, ontem, diante da Casa Branca, pedindo ao Governo para impedir a utilização de aviões de fabrico norte-americano, na luta que se desenrola em Cuba, declarou que Fidel de Castro ainda não começara com a sua ofensiva geral, devido ás festas da Páscoa, mas que a iniciativa está para ser tomada dentro em breve.

Diz um manifesto, distribuido pelos manifestantes, que «a tomada de diversas cidades cubanas pelas forças rebeldes de Fidel de Castro está iminente». — (A. N. I. e F. P.).

Armamento apreendido na Florida

MIAMI (Flórida), 7 — Policias federais apreenderam um camião que transportava armas e munições, no valor de 50.000 dólares, destinado aos rebeldes cubanos chefiados por Fidel de Castro.

Esta operação eleva a 150.000 dólares o valor das armas destinadas a Cuba e apreendidas, este ano, nos Estados Unidos. Naquele camião havia, nomeadamente, 34 metralhadoras, 12 espingardas, 2 granadas de mão, 83.000 balas e cartuchos e várias caixas com peças soltas. O camião tinha sido alugado por desconhecidos que a Polícia se esforça por identificar. — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada

Eleições na Grã-Bretanha vão ser convocadas esta Primavera?

LONDRES, 7 — O Governo poderá ser forçado a provocar eleições gerais ainda nesta Primavera — escreve o «Daily Mail», explicando que talvez se veja na obrigação de perguntar ao eleitorado se prefere «que o país seja governado por um Governo eleito ou pelos sindicatos», isto em consequência das reivindicações de aumentos apresentadas pelos sindicatos dos transportes, que ameaçam ir para a greve. Acrescenta o jornal que tais reivindicações ameaçariam a política económica do Governo, tendente a debelar o encarecimento do custo da vida. Ao recusar os aumentos e uma vez que os transportes estão nacionalizados, o Governo provocaria um movimento grevista. No termo desta prova de força, haveria eleições gerais.

Ainda segundo o «Daily Mail», a perspectiva dessas eleições preocuparia muito o trabalhismo. Com efeito, a seguir a uma greve demorada, o eleitorado não estaria muito disposto a colocar no poder o Partido Trabalhista, solidário com os sindicatos. E o jornal afirma que os dirigentes trabalhistas levaram discretamente ao conhecimento do Conselho Nacional dos Sindicatos (T. U. C.) a sua opinião, de que uma greve de vulto implicaria o risco, para os trabalhistas, de perderem as eleições. — (F. P.).

A crise da Tunísia

(Continuação da 1.ª página)

Bourguiba, acusando-o de ser o responsável pelo actual beco-sem-saída, ao recusar a proposta do Governo francês para a nomeação de observadores neutros, incumbidos de fiscalizarem a zona da fronteira argelo-tunisiana.

Por sua vez, em Tunes afirma-se que Bourguiba já chegou ao limite das suas «concessões», e que compete, agora, á França ceder algum terreno.

Círculos autorizados estão convencidos de que se estas conversações não derem resultados positivos, se pode prever que a questão da crise franco-tunisiana será levada, novamente, ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Ontem á noite, afirmava-se nos círculos de Tunes que há ainda esperanças de que se consiga chegar a um compromisso sobre determinadas questões, se o Governo francês resolver não insistir na aceitação do seu plano para o «contrôle» da zona fronteiriça por observadores neutros.

Os mesmos círculos disseram que essas questões incluem a evacuação das tropas francesas do território tunisiano, o futuro estatuto da base naval de Bizerta, o «contrôle» dos aeródromos militares da Tunísia ocupados, actualmente, pelo Exército francês e a reabertura dos consulados da França, que o Governo tunisiano mandou encerrar depois do bombardeamento de Sakiet. — (F. P. e A. N. I.).

A defesa da liberdade de Imprensa

HAIA, 7 — Os presidentes das três associações de jornalistas holandeses mostram-se preocupados com determinadas medidas tomadas pelas autoridades francesas «contra os jornais que publicam artigos criticando as actividades do Governo, nomeadamente no que se refere á Argélia».

Num artigo publicado no «De Journalist», órgão dos jornalistas holandeses, os presidentes declaram não querer imiscuir-se nos problemas internos franceses, mas exprimem «o pesar de verificar que, num país que sempre teve um lugar de vanguarda no desenvolvimento da civilização europeia e da democracia, as autoridades se opõem á liberdade de expressão na Imprensa». — (F. P.).

O monstro de Loch Ness

será apanhado por meio de radar?

LONDRES, 7 — O monstro de Loch Ness será «caçado», no próximo Verão, por meio do radar. O Almirantado, cinco clubes náuticos da Escócia, a B. B. C., uns 30 mergulhadores-amadores e todo o Escocês digno desse nome unirão os seus esforços para descobrir os vestigios do célebre monstro, que foi avistado, pela primeira vez, há cerca de 20 anos. Depois de algumas sensacionais aparições, que permitiram, nomeadamente, fotografar «Nessie», este tornou-se mais discreto durante a guerra, embora reapareça todos os anos.

Resolveu-se, finalmente, que o mistério tem de ser esclarecido este ano. Em meados de Junho, 30 «homens-rãs» escoceses iniciarão a exploração sistemática do lago. Seis de entre eles disporão de aparelhos que podem filmar a 60 metros de profundidade. Os mergulhadores «estrangeiros» serão bem recebidos, mesmo que venham da Inglaterra, na condição de serem competentes e sérios.

Por seu turno, o Almirantado oferece os seus mais modernos aparelhos de radar, alguns dos quais são ainda secretos. A B. B. C. prepara camaras de televisão especiais e projectores gigantescos para iluminar os «esconderijos» de «Nessie». O monstro está, pois, em vias de perder, dentro de poucos meses, uma paz que era demasiado bela para ser duradoura. — (F. P.).

Ultimas notícias

• Hóquei em Montreux

(Continuação da 1.ª página)

de Ruck, que numa intervenção infeliz, desviou para dentro das suas balizas, um remate de Velasco.

Os Alemães reagiram e, aos 8 minutos, desfrutaram de uma grande penalidade, que desperdiçaram por Nikamer atirar para a tabela de fundo.

Três minutos depois, Velasco cedeu o seu lugar a Vítor Rodrigues, que, aos 12 minutos, pôs a marca em 2-0.

Ao quarto de hora, Bouços saiu, entrando para o seu lugar, Carrelo. Entretanto, a partida prosseguiu em toada lenta, com sistema táctico cauteloso por banda dos Moçambicanos e o intervalo chegou com o marcador sem alteração. Portanto, com Portugal a vencer por 2-0.

A SEGUNDA PARTE

A partida recomeçou, apresentando-se a equipa moçambicana sem Velasco, nem Bouços, continuando portanto Carrelo e Vitor Rodrigues. A um minuto de jogo, Carrelo aumentou a vantagem para 3-0.

O jogo prosseguiu em toada lenta e, aos 10 minutos, Vitor Rodrigues, com bela «stikada», pôs o marcador em 4-0.

Os Portugueses prosseguiam sem pressas, talvez com o pensamento no jogo com a Espanha, e o final chegou com 4-0, a favor dos Portugueses.

Após o jogo Portugal-Alemanha a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL ..	6	6	—	—	37-10	12
Espanha	5	5	—	—	25- 7	10
Suiça	6	4	—	2	33-21	8
Itália	6	2	2	2	15-21	6
Alemanha	6	2	1	3	15-25	5
Bélgica	6	1	1	4	13-21	3
Inglaterra	5	1	—	4	13-21	3
França	6	—	—	6	12-33	0

• Faiçal rompe com a Jordânia?

LONDRES, 7 — Segundo o correspondente do «News Chronicle» em Beirute, o emir Faiçal, que domina, actualmente, a Arábia Saudita, prepara-se para cortar as relações com a Jordania, a fim de aproximar o seu país da Republica Arabe Unida. Acrescenta que a Arábia Saudita retirará, brevemente, as suas tropas da Jordania. No entanto—explica— o emir Faiçal não pretende aderir á união egipto-síria e a Arábia Saudita conservar-se-á independente. — (F. P.).

• Protesto contra as experiências «H»

WASHINGTON, 7.—Contra altos funcionários americanos e russos, responsáveis pelas experiências nucleares provocando a queda de poeiras radioactivas, funestas para a Humanidade, foram postas acções nos tribunais de Washington e de Moscovo, por um grupo de individualidades dos Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha e Japão, que espera assim obter a suspensão, em todo o Mundo, dessas experiências, por uma decisão da justiça.

Entre os queixosos figuram, o *leader* socialista americano, Norman Thomas; o dr. Brock Chisholm (Canadá), antigo director junto da O. N. U. da Organização Mundial de Saude, o filosofo inglês, Bertrand Russell, dois membros do clero britanico, três pescadores japoneses, etc.—(F. P.).

• Declarações de Nasser

CAIRO, 7 — «Não queremos ser inimigos dos Estados Unidos e a nossa política leva-nos a procurar a amizade de todos os países, mas temos de preservar a nossa soberania e a nossa dignidade nacionais» — diz o presidente Nasser, numa entrevista difundida pela Columbia Broadcasting System e cujo texto a emissora do Cairo dá agora completo.

«Não são obstáculos materiais que se opõem á normalização das relações entre os Estados Unidos e a Republica Arabe Unidas mas obstáculos de ordem moral» — afirma Nasser. — (F. P.).

• A conferência dos Ocidentais

LONDRES, 7. — O «Times» reproduz informações recebidas de Washington, mas não confirmadas oficialmente, dando a entender a possibilidade da conferência a alto nivel, das potências ocidentais, para tratar dos problemas económicos do mundo livre.

Nota o jornal que o primeiro-ministro, MacMillan, manifestou já o seu acordo, de principio, com o projecto de uma conferência no género, indicado, no discurso que proferiu em Halifax, em 31 de Março. —(F. P.).

• Kruchtchev na Hungria

BUDAPESTE, 7 — A delegação soviética sob a chefia de Kruchtchev, acompanhada pelo presidente Janos Kadar e vários dirigentes do Partido Socialista Operário, visitou, esta manhã, Karczag, centro agrícola da grande planície da Hungria. — (F. P.).

CASINO ESTORIL

Apresenta de 4.ª-Feira, 9 a Domingo, 13 de Abril

em 5 UNICOS ESPECTÁCULOS

JACQUELINE FRANÇOIS

A célebre vedeta da Canção Francesa

e o seu CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO

(17 anos)

SRS. FUMADORES, PEÇAM:

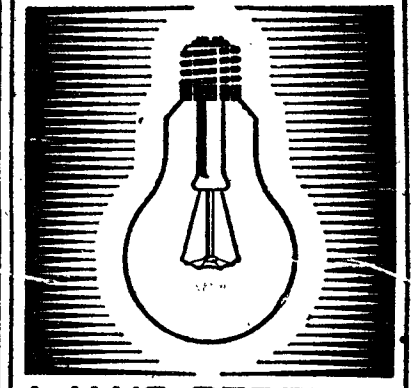
REGALIAS

(EL CUÑO)

NOVOS CIGARROS HAVANOS

"OVALADOS" E FILTROS

LUMIAR



A MAIS PERFEITA

Diario de Lisbôa

NO RESTELO

Menção honrosa para o eliminado

Por **Luís Alves**

. Não pode estar física e moralmente bem uma equipa que nos jogos da «Taça» e em casa não reage ás oscilações desfavoráveis do marcador. Assim sucedeu á equipa do Belenenses. Ainda reagiu e até com muita firmeza e autoridade ao primeiro golo do Benfica, talvez por ele ter sido marcado muito cedo. Mas não reagiu ao segundo. Não quebrou, não se entregou, mas também não foi impulsivo, nem pretendeu impor a sua vontade ao adversário, que é o que sucede em tais circunstancias com as equipas que não se despregam da ultima esperança senão quando o jogo termina.

Firme e resoluta, ainda que um tanto consentida e propiciada pela táctica calculista da equipa do Benfica, foi a reacção ao primeiro golo. A partir dele pegou nas rédeas do jogo e conduziu-o como quis até ao intervalo. E' em consideração a essa bela reacção do primeiro tempo que a equipa do Belenenses conquistou o direito de levar consigo para o prematuro defeso uma menção honrosa.

De facto, se o jogo tem terminado ao intervalo, a eliminação da equipa do Belenenses teria o aspecto de flagrante injustiça. Não a merecia. Merecia, pelo menos, ir a terceiro jogo.

Mas o segundo tempo revelou que esta equipa não está física e moralmente apetrechada para os esforços supremos que a «Taça» exige. Quando o Benfica, mal o encontro recomeçou, se lançou deliberadamente ao ataque para conquistar a consolidação da sua posição, rectificando assim a táctica

(Continua na página seguinte)

Galaz corta de cabeça, levando a melhor sobre Morais

Um momento de apuro para as balizas do Benfica, mas a intervenção de Bastos tranquilizou e descoroçoou, respectivamente, «encarnados» e «azuis». Note-se a presença de Azevedo, um avançado junto do seu guarda-redes

NO CAMPO DAS COVAS

O Torriense fez sofrer

por FERNANDO SOROMENHO

Quando um médio marca um golo, no seguimento de um «livre», próximo da grande área, e um guarda-redes realiza uma extraordinária exibição — fica definida a actuação do grupo que adregou o triunfo. As referências indicam, evidentemente, Osvaldinho, Carlos Gomes e o Sporting e subentendem, é claro, o mérito da turma opositora através da eficácia da sua defesa e da operancia dos seus atacantes.

Sem tirar nem pôr, este é o figurino do desafio ontem disputado no campo das Covas. Mas como pormenores ainda indispensáveis acrescente-se a toada demasiado ríspida, imposta por alguns jogadores—com realce para os visitados — e a infelicíssima arbitragem do sr. António Calheiros que, por certo, chegou ao fim mais cansado de falar e gesticular do que correr...

O Sporting já sabia que a força

(Continua na página seguinte)

Duplo confronto

PORTUGAL-ESPANHA

e tarefa difícil para os Lusitanos

Não se sabe ainda se pondo termo á actividade internacional dos Portugueses na época em curso, teremos, no próximo domingo, um dupla confrontação Portugal-Espanha. Os «A» jogam em Chamartin, com lotação esgotada (125.000 pessoas assistirão ao desafio), e os «B» exibem-se no Estádio Nacional (50.000 espectadores, sé todos os bilhetes forem vendidos).

Estes são os encontros mais ao gosto do nosso publico. Os debates com os Espanhois constituem, sempre, atractivo de vulto e, considerando a presença internacional dos dois países, poderia admitir-se que o interesse fosse mais vivo da nossa parte. Mas, afinal, verifica-se que também do «lado de lá» há grande expectativa, como traduz a circunstancia já referida de se esgotar a lotação do campo do Real Madrid. As razões são sobejamente conhecidas. Não vale a pena insistir nelas, mas poderá dizer-se que a boa vizinhança não impede a emulação...

Eliminados os dois países do Campeonato do Mundo, onde a Espanha, mais afortunada, poderia estar, o duplo despique do dia 13, nas duas capitais, representará um novo capítulo nas relações desportivas luso-espanholas. Também servirá para se avaliar da nossa actual capacidade, uma vez que a Espanha teve recentemente desafios importantes, contra a França e a Alemanha, e no conjunto dos resultados será possível encontrar pontos de comparação, aliás, muito falíveis...

Cabe assinalar o reatamento dos desafios da nossa selecção B, parecendo-nos que se devia insistir na política dos jovens, através precisamente destes jogos da «reserva» internacional. Neles se iriam habituando aos grandes ambientes os novos que, mais tarde, seriam lançados no grupo principal, já em melhores condições de adaptação. São muitas as nações que adoptam este sistema de valorização de novos e de rejuvenescimento do «team» principal, com óptimos resultados. Em Portugal ao sistema tem faltado continuidade, e bom se nos afigura que seria encetar uma acção contínua, ininterrupta, acompanhando a movimentação das selecções A.

A tarefa de conjunto dos nossos compatriotas não é fácil. Não o é nunca. Mas, neste momento, parece-nos que as dificuldades se avolumam, como reflexo de uma qualidade de jogo inferior ao que de-

(Continua na 7.ª página)

Dias Santos e Manuel Marques

grandes obreiros da vitória leonina

na estafeta Guincho-Algés

A época de corridas em estrada iniciou-se, ontém, sob bons auspícios, com a estafeta Guincho-Alges, que substitui a competição Cascais-Lisboa de tão gratas recordações e honrosas tradições na história da modalidade.

A organização, apesar de não ser perfeita, esteve, no entanto, em certos momentos, á altura das circunstancias, tanto mais que se estabelecia com precisão, para o futuro, o verdadeiro traçado da corrida.

Na verdade as provas de estafetas, servem esplêndidamente a propaganda do pedestrianismo. Esperamos, pois, que as tradições do Cascais-Lisboa tenham continuação na estafeta Guincho-Algés, na qual já se estabeleceu novo «record» e, bem assim, se fixaram novos máximos parciais.

Este ano, tanto o Benfica como o

(Continua na 6.ª página)

O Valência

em Lisboa

Depois de amanhã, no estádio do Restelo, o Belenenses recebe a visita do Valência, uma das melhores equipas de Espanha e que ocupa excelente lugar na classificação do campeonato da Liga.

Os desportistas de Lisboa vão ter ensejo de apreciar um desafio de agrado certo.

TORNEIO INTERNACIONAL DE MONTREUX

Os Moçambicanos rumo ao triunfo

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 7 — Na sessão da noite de ontem, do torneio internacional de hóquei em patins, que se está a realizar para disputa da Taça Lusitania, a equipa suiça quase originava uma surpresa, no desafio que disputou contra a Espanha, pois chegou a estar a vencer por 2-0 e, quando foi assinalado o intervalo, o marcador ainda era favorável aos Helvéticos por 2-1. Na segunda metade, porém, a equipa de Marcel Money não adoptou a táctica mais indicada, facto que os Espanhóis aproveitaram da melhor maneira para chamarem a si um triunfo que teimava em não lhes sorrir...

No quadro de Espanha alinhou, pela primeira vez nesta prova, o magnífico dianteiro Puigbó, cuja ausência havia sido amplamente comentada, por incompreensível. E o certo é que Puigbó logrou oter dois tentos, o primeiro para abrir o activo para as suas cores; e o segundo, para empatar (3-3). No entanto, os nossos vizinhos tiveram exibição inferior ás suas reais possibilidades o que, aliás, sucede aos grupos mais bem apetrechados, como de resto, é o espanhol, cuja capacidade nos leva a considerar como o adversário mais temível para as nossas pretensões.

A encerrar o serão, Portugal defrontou a Itália. Os Transalpinos têm dado pálida ideia da sua verdadeira valia. Não obstante ser assim, o confronto com os Transalpinos era temido pelos responsáveis do «cinco» moçambicano. E' que, talvez por o grupo ultramarino ser um dos mais poderosos, todos os seus adversários demonstram, ao defrontá-lo, particular interesse em conseguir a honra de o desfeitear.

Contra a briosa e correcta equipa italiana, as coisas não se passaram da pior maneira, afinal. Os Transalpinos, a despeito da sua boa vontade, não constituiram antagonista perigoso, se bem que lhes tivesse pertencido a oportunidade de abrirem o activo.

No entanto á medida que o tempo

(Continua na 7.ª página)

Moreira defende uma vez mais, anulando a tentativa do avançado inglês Ross II

Apontamentos do torneio

- **A equipa portuguesa desde 1954 que não sofre derrotas no Torneio de Montreux. A partir dessa altura, o pior que lhe sucedeu foi empatar uma vez, em cada prova.**
- **Neste momento, o «cinco» lusitano já conta mais golos sofridos (10) do que nos anos de 1950 (8), 1953 (9), 1954 (9) e 1956 (6). E estes tentos foram consentidos em sete desafios, ao passo que na presente competição o quadro nacional ainda só disputou cinco.**

Quanto a golos metidos (33) os Laurentinos já fizeram mais do que a equipa metropolitana em 1950 (29), 1952 (31), 1953 (32) e 1954 (27).

- **O melhor marcador da equipa é Velasco, que tem transformado**

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Matateu em boa forma

(Continuação da página anterior)

do primeiro tempo, que não nos pareceu ser a mais indicada, o Belenenses não teve forças para o travar. E depois de alcançada essa consolidação, que chegou ao 13.º minuto do segundo tempo, mas que poderia ter chegado mais cedo, a equipa ficou a jogar o que o jogo dava, quer dizer, manteve-se com absoluta dignidade, mas não foi heroica. Assim, a eliminação apresenta-se justa.

Quatro jogadores do Belenenses nos feriram especialmente a atenção. Foram eles Vicente, Matateu, Moreira e Pires. Matateu foi sempre uma ameaça terrível para a defesa do Benfica. Está em grande forma. O mais natural é que lhe entreguem um passaporte para Chamartin. E Vicente, sem ter que recorrer a truques ou a violências, suportando bem a dureza dos choques e todas as velocidades, voltou a ganhar o duelo travado com Coluna. Aqui está outro homem que bem merecia ir a Madrid ganhar os seus galões de internacional A. O que Vicente não conseguiu fazer com a sua agilidade e subtileza, na tarefa de marcar homem-a-homem, também os outros o não conseguirão com durezas e choques, com a vantagem de que Vicente é um bom jogador de futebol. Moreira e Pires deram bastante nas vistas e na verdade souberam tirar bom proveito do recuo do Benfica. Mas quando o Benfica se inclinou para o ataque, foram algumas vezes flanqueados. Os dois golos do Benfica vieram dos flancos, mas com o sistema perfilhado pelo Belenenses, nunca é possível saber onde param os defesas. Isso depende da vontade deambulatória do adversário que marcam.

Di Pace, jogou sempre muito atrasado e junto á linha lateral, chegou a dar nas vistas no primeiro tempo, mas depois apagou-se muito.

Assim fechou o Belenenses uma época que lhe prometeu mais do que deu. Foi uma temporada bem modesta.

*

Com esta vitória, que é a primeira que o Benfica alcançou no Restelo, desforrou-se o vencedor das duas derrotas sofridas no Nacional. Decepcionou um tanto no primeiro tempo, até porque não quis tirar proveito dos efeitos psicológicos do golo marcado no primeiro minuto do desafio, que o colocava, praticamente, a ganhar por 2-0, mas depois demonstrou que sabia o que queria e como e quando o deveria querer. A sua táctica era reforçar a vantagem, lançando na ofensiva todo o peso das suas possibilidades e depois pulsar-se na defesa, contando com a capacidade atlética e espírito de sacrifício dos seus homens.

Teve sorte em conquistar tão cedo a ambicionada vantagem, ainda que o lance, de que foi principal protagonista o interior Coluna, tenha sido bem delineado. A bola foi levada, com o auxílio de Águas, até á linha de cabeceira e o centro raso escapou-se a Pires, que assim deixou Cavem com a baliza aberta. O golo foi conquistado com indiscutível mérito, mas foi sorte — sorte do jogo — ter aparecido tão cedo.

Já na jogada que se seguiu o Benfica teve naturalmente muita sorte, pois gerou-se tremenda confusão dentro da sua grande área e foi um defesa, em lance de instinto, quem salvou as redes.

Mas também aos oito minutos se repetiu o lance do golo e Cavem, na mesma posição, falhou o remate. Verdade seja que o centro chegou um nadinha atrasado. De resto, oportunidades perdidas houve muitas para os dois lados, mas não há duvida que o Benfica esteve sempre mais próximo do terceiro golo, que os Belenenses do empate. Nos ultimos minutos os avançados do Benfica e o médio Pegado apareceram muitas vezes á frente de José Pereira. O mérito do triunfo do Benfica está em ter sabido conquistar os golos quando se lançou globalmente ao ataque e depois em ter defendido a vantagem.

Um lance que provocou ansiedade. Matateu, em luta com Mário João, tocou no esférico, mas este acabou por passar rente ao poste

Pegado foi um dos melhores elementos da equipa, colaborando activa e eficientemente com a defesa e dando também muito nas vistas ao ataque. Cavem foi o melhor avançado o mais perigoso e mais rápido. Marcou os dois golos — um deles de autêntico extremo. Alfredo o mais seguro defesa. Caiado o mais fraco. Passou muitas vezes a bola aos adversários, o que não é hábito nele. Águas reapareceu bastante enfraquecido, como já era de esperar. Foi subjugado quase sempre por Paz.

Agrada-nos muito registar que este desafio, que lança fora da prova a equipa do Belenenses, não só foi muito movimentado e emotivo, mas também absolutamente correcto. Foi um jogo bem diferente em tudo do da Luz. Desta vez jogou-se com virilidade, mas sem má intenção. Os jogadores reabilitaram-se da desagradável exibição do domingo anterior. Apenas Coluna, que deve andar muito saturado de futebol, se excedeu em faltas. Não praticou violências, é certo, mas não está bem a um jogador da sua categoria andar a passar rasteiras sempre que os adversários se lhe escapam.

Joaquim Campos arbitrou bem. Aliás o jogo não foi difícil de dirigir, até porque os jogadores já vinham preparados para se contentarem com poucas largas. Mas a arbitragem teve um desfecho imprevisto, que a colocou de mal com o publico. A cinco minutos do fim Joaquim Campos interrompeu o desafio e por indicação de um fiscal de linha expulsou Vitor Silva. Depois, ainda por indicação do mesmo fiscal de linha, foi chamar Vitor Silva, que já ia a caminho do balneário e mandou sair Mendes. Nada vimos de anormal, Não sabemos o que se passou. Terá Mendes insultado alguém? Francamente não sabemos. Mas o engano foi imperdoável, pois deu ao publico uma válvula de escape, que até aí lhe havia recusado. Afora esse incidente o seu trabalho foi bom, mesmo muito bom.

LUÍS ALVES

O torneio almadense
de escolas de jogadores

A contar para o torneio de Almada, promovido pela A. F. Setubal e destinado ás equipas das escolas de jogadores, disputaram-se ontem mais dois jogos, que terminaram com os seguintes resultados: Desportivo da Cova da Piedade, 3-Seixal, 0; Arrentela, 0-Almada, 1.

Cova da Piedade e Almada estão classificados nos primeiros lugares, devendo ser os apurados para a segunda fase da competição setubalense e estando a suscitar o maior interesse o segundo jogo que entre si se apresta para realizar no campo dos piedenses.

O Estádio do Vitória de Setubal deverá ser inaugurado em 1960

Os desportistas setubalenses, bem amparados ás entidades oficiais, continuam a trabalhar com esforço nas obras do estádio do Vitória. Já se vê um belo terreno relvado. Já se construiram alguns recintos para a prática de várias modalidades desportivas. Agora, há que expropriar uma propriedade e tais diligências, a cargo do Município, não deverão arrastar-se por muito tempo. Finda a sua comparticipação na Taça de Portugal, os vitorianos pensarão apenas em refazer forças com vista á próxima época e trabalhar, cada vez com mais entusiasmo, para formarem uma equipa valorosa, á altura das gloriosas tradições do futebol setubalense, além de chamarem a si organizações cujas receitas se destinam ao futuro e lindo estádio. Este deverá ser inaugurado em 1960, ano em que Setubal promoverá, com o maior luzimento, as festas do seu centenário. Pode dizer-se que o grande objectivo dos desportistas sadinos é o de verem convertido em realidade, o mais depressa possível, o seu antigo e belo sonho.

Pele cuidada cavalheiro distinto

O creme NIVEA distende a pele antes e depois da barba e torna-a macia e lisa. O creme NIVEA é um alívio para a pele barbeada, tornando-a fresca e dando-lhe o aspecto de bem tratada. Milhões de homens sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

Torriense-Sporting

(Continuação da página anterior)

do Torriense representava um obstáculo de tomo e que para superá-lo era necessário muito espírito de luta, manobra simplista e rápida e remates sem mais delongas, a hipótese do adversário utilizar outra vez o «ferrolho», o que afinal se confirmou amplamente.

Este somatório de factores não se verificou, porém, e o resultado foi penosamente conseguido, sem glória e sem grandes motivos para regozijo, a não ser a certeza da passagem á fase imediata. Talvez, no fundo, isto ultrapasse todo e qualquer considerando, porque os jogos da Taça não visam senão uma finalidade: vencer.

Todavia, o prestígio de um campeão não pode ser relegado para plano secundário, principalmente quando a sua capacidade não se mostra na pujança adequada, embora seja defensável admitir-se uma das chamadas «tardes cinzentas». Não foi o caso do Sporting ontem em Torres Vedras. Outras circunstancias, de carácter intrínseco e de influência exterior, fundamentaram o desacerto verificado com realce para a falta de frescura física, falta de voluntariedade e falta de entusiasmo. Numa palavra — saturação.

No confronto dos dois jogos, efectuados contra o mesmo adversário no espaço de oito dias, a impressão ficou fixamente radicada no nosso espírito, porquanto outra coisa não pode explicar o desconjuntamento do quadro leonino o qual dispõe de um lote de jogadores que de «ferrolhos» e outros processos esquisitos de defesa têm abalizados conhecimentos.

A saturação implica não só o cansaço físico como ainda a fadiga mental, fenómeno frequente nos atletas e equipas que durante largo período são obrigados a lutar pela obtenção da honra suprema — o título de campeão.

* * *

O Torriense, que não cuidou sómente do «ferrolho» (atacou muitas vees com perigo imediato), fez tudo para ganhar, graças a uma tenacidade invulgar, e se saiu derrotado pode queixar-se da pouca sorte que o perseguiu em lances, que a serem concretizados, modificariam totalmente a feição da partida.

Perdeu o jogo, é certo, mas ganhou o suficiente para justificar um conceito de apreço incondicional, que só o enobrece e dignifica, porquanto retira-se da Taça de cabeça bem levantada. Soube perder e vendeu cara a derrota.

Obrigado a não insistir demasiado nas cautelas defensivas, o grupo de Torres — que conhece mais do que os elementos básicos do futebol — teve de amoldar-se a uma táctica elástica, tendente a forjar ofensivas e procurar o golo. Diga-se, em abono da verdade, que neste aspecto forneceu uma noção de clarividência que seria uma injustiça passar sem referência. Fisicamente, os seus elementos patentearam também a força suficiente para impôr o sistema e isso tornou-se mais evidente na fase final da partida, quando o Sporting cedeu nitidamente, consentindo um assédio que só não trouxe consequências desagradáveis porque Carlos Gomes «estava no seu sítio» e porque Galileu perdeu a melhor ocasião de golo...

O Torriense fez sofrer, em suma. Nesta afirmação pitoresca condensa-se, afinal, um significativo elogio, reconhecido, aliás, por gregos e troianos.

* * *

O desafio valeu apenas pela primeira parte, já que a segunda constituiu um espectáculo a todos os títulos inferior. Nela, imperou o atabalhoamento, cada vez mais negativo, do Sporting; as «entradas» maldosas (Forneri excedeu-se) e a benevolência escandalosa do árbitro — o homem que tinha a faca na mão e não a quis utilizar.

Nos primeiros 45 minutos, os Torresãos, agindo á base de uma agradável e bem sincronizada toada de bola rasteira, em contraste com os «leões», lentos, apáticos e confusos, perderam duas soberanas ocasiões em que esteve presente Morais — um avançado que é um caso sério na grande área. Foi depois do segundo insucesso de Morais que o Sporting marcou o seu unico golo, por intermédio de Osvaldinho, no seguimento de um «livre» — a mão foi cometida dentro da área e o «penalty» impunha-se por amor á verdade! Travaços endossou o esférico ao Brasileiro e este atirou certeiramente, quase rente ao poste.

Depois, Carlos Gomes encheu o campo, com um punhado de portentosas defesas, uma delas extraordinária, golpe de rins a conceder «corner». O remate, á meia volta, de Matos era traiçoeiro...

No segundo tempo, o Sporting, desnorteado, ensaiou algumas soluções. Martins trocou com Travaços e seis minutos depois, Hugo passou para interior recuado, transitando Travaços para extremo-direito e ocupando Martins o seu primitivo lugar. Nem assim as coisas melhoraram, porquanto nesta altura o Torriense colocara Forneri entre os seus avançados e, mais tarde, Fernandes (!) numa espécie de tanque demolidor. Gomes ainda sentiu os efeitos...

* * *

Nas indispensáveis referências individuais, optaremos pelo confronto das posições. Carlos Gomes deixou muito distante Pinheiro, que praticamente se limitou a intervenções sossegadas. Mergulho e Caldeira equiparam-se, alcançando boa nota, relativamente. Fernandes e Pacheco equivaleram-se na astucia e na rapidez, mas o sportinguista foi mais esclarecido na técnica. Hilário suplantou Julius. Galaz e Amilcar foram duas peças de grande utilidade, consoante o sistema das duas equipas; o «leão» não parece ser homem para marcar por zonas. Osvaldinho lutou denodadamente ao passo que Forneri, ágil e brilhante, usou de violências condenáveis. Hugo melhor que Mário. E José da Costa, Galileu, Matos e Morais suplantaram os seus pares, mas Travaços e Martins têm grandes atenuantes, porque foram sèriamente atingidos; além disso, o «internacional europeu» pensou no Portugal-Espanha...

* * *

O sr. António Calheiros que de início abusou de preciosismos para evidenciar a sua autoridade acabou por produzir mau trabalho, com a agravante de algumas decisões afectarem os interesses dos sportinguistas o que interpretámos como mera casualidade, note-se bem. Em resumo, arbitragem infelicíssima.

FERNANDO SOROMENHO

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO ESTÁDIO DO RESTELO

4.ª FEIRA — 9 DE ABRIL, ÀS 22 HORAS

C. F. «OS BELENENSES»

CONTRA A EQUIPA ESPANHOLA

VALENCIA, C. F.

PREÇOS DOS BILHETES: — **Camarotes — à base de 35$00 por cada entrada; Centrais de 35$00 e 25$00; Laterais, 25$00; Superiores, 15$00 e Gerais 11$00.**

Os sócios têm entrada para os lugares habituais mediante a apresentação do cartão de associado com a quota de Março e um bilhete de Esc. 8$00, à excepção dos que têm lugar cativo que não necessitam de bilhete.

Bilhete à venda na Sede e Secretaria do Clube e nas Agências A. B. E. P., Dávila e Abelha, respectivamente na Praça dos Restauradores, Rua das Portas de Santo Antão e Av. de Roma.

GINASTICA

20 países incluindo Portugal

no Congresso Mundial de Educação Física

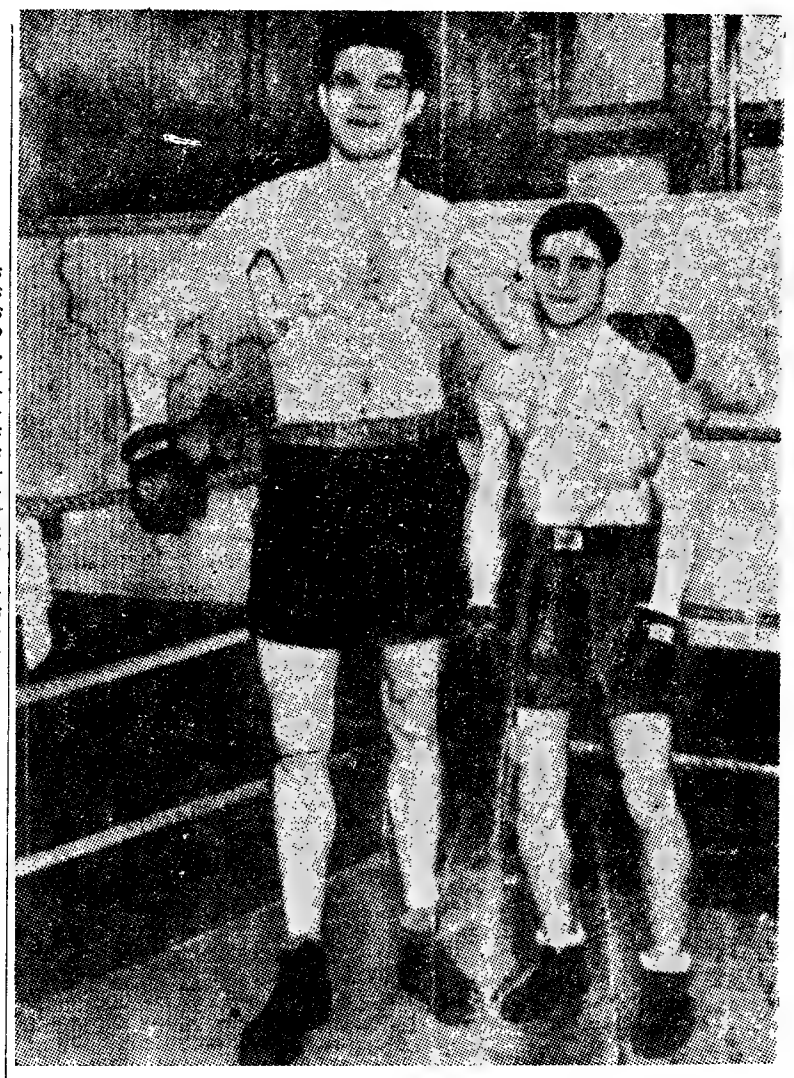
Conhecida já a constituição da representação portuguesa — classes de senhoras e de homens, do Atenéu Comercial de Lisboa, reforçadas com elementos do Algés e do Sporting, respectivamente; e classes de rapazes dos Pupilos do Exército e do Colégio Militar — parece-nos interessante divulgar algo referente ás delegações dos restantes países participantes no Congresso Mundial de Educação Física, que, de 5 a 12 de Julho, deste ano, se realizará em Bruxelas, englobado na Grande Exposição Universal.

Vinte países confirmaram já a sua inscrição no grandioso certame, incluindo os Estados Unidos, Russia, França, Suécia, Dinamarca, Holanda, Alemanha, etc. A representação da Bélgica, lógicamente a mais numerosa, será seleccionada por cidades. A da França incluirá a classe de professoras de educação física da Escola Normal de Aix-en-Provence, dirigida por madame Roger, que participou no Congresso Latino, efectuado em Madrid, há dois anos, alcançando então enorme sucesso, conforme relatámos. Trata-se de uma turma rigorosamente seleccionada quanto á beleza plástica das suas componentes. Da Suécia deslocar-se-á uma delegação de mais de 500 ginastas, de ambos os sexos, englobando três conjuntos de ginástica de massas (2 femininas e 1 masculina) e duas classes de elite: 1 de homens, do Stockholms G. F.; e 1 de senhoras, das Sofiaflickorna (Rapazes de Sofia), com 20 elementos cada. A ultima equipa, que obteve extraordinário êxito em Portugal, há alguns anos, sendo classificada com o mais notável agrupamento do seu género, é dirigida pela famosa professora Maja Carlquist, criadora de um sistema ginástico baseado na descontracção e na amplitude de movimentos, que tem propagado, com demonstrações das suas pupilas, nos mais longinquos recantos do Mundo. Método a principio desdenhado por alguns dos nossos professores, e hoje já muito desenvolvido entre nós...

O dr. Leal de Oliveira presidirá ao Congresso Mundial

A par das sessões práticas de grande interesse técnico e espectacular, as reuniões teóricas de caracter cientifico terão também invulgar utilidade. O programa cientifico divide-se em 9 secções, terá a colaboração de técnicos e professores de enorme prestígio universal, como A. Govaerts, Meirhaeghe, Houssa, Li Dehoux, Demeestere, Damard, Jacquemotte, Nayer, Ostyn, Franckard, Wasterlain, Lallemand, Coster, Tits, Stock, Crenier e Devlieger, da Bélgica; Kral, da Chevoslováquia; Cooksey, da Inglaterra; Cousin, Seurin, Lambert, Chateau e Fourestier, da França; Gieseke e Ahlgren, da Suécia; Brandt, da Suiça; Sippel, Bratu, Bode e Medau, da Alemanha. Este ultimo é o categorizado director da Escola de Ginástica Moderna de Coburg, criador de um sistema ritmico feminino, divulgado através de uma classe de renome mundial.

Portugal estará representado nesses trabalhos cientificos pelo prof. dr. António Leal de Oliveira, vice-presidente da Federação Internacional de Educação Física, que presidirá ao Congresso Mundial. Na verdade, representa para o nosso País uma honra elevada a escolha do prof. Leal de Oliveira, figura de extraordinário prestígio, para dirigir tão grandiosa manifestação.



PINTO DE SA' (á direita), o brilhante «peso-pluma» e bom socador português que «The Referee» considera ainda hoje como um dos melhores pugilistas que pisaram os ringues americanos, posa ao lado de José Santa Camarão, em Oakland, Auditorium, quando do combate deste contra Max Baer, realizado há anos naquela cidade dos E. U.

BILHAR

Vou para Berlim

sem quaisquer pretensões

— disse-nos Jorge Pinto campeão de partida livre

Jorge Pinto, popular bilharista do Benfica, várias vezes campeão e participante em torneios e campeonatos internacionais, segue amanhã para Berlim, onde tomará parte no Campeonato da Europa de partida livre, o ano passado disputado em Barcelona, onde Jorge Pinto obteve honroso segundo lugar.

Ontem, á tarde, enquanto se treinava com a colaboração amiga do dr. Alberto Mesquita e João Pereira, também adeptos dos «encarnados», Jorge Pinto falou para o nosso jornal sobre a prova de Berlim.

—Vou para Berlim sem pretensões...

—Porquê?

Há motivos para isso. Assim, por exemplo, os adversários, que fazem parte da série onde estou integrado, e que conheço são de incontestável valor.

—E quais são esses adversários?

—Vervest (belga) que é campeão da Europa e recordista; Spielman (alemão); e Orti Vellez (espanhol).

—E' os que não conhece?

—E' só um na minha série — Sabilek, vice-presidente da Federação da Checoslováquia.

—Na outra série teria mais probabilidades?

—Admito que sim, pois há dois participantes desconhecidos em campeonatos internacionais o que constitui «handicap» de interesse...

—Quem são os componentes dessa série?

—Domingo (espanhol), Vean Gassel (belga), Galniche (francês); e os tais «novatos» — Witte (alemão) e Beekman (holandês).

—Mas falou-nos em... «motivos»... — atalhámos.

—Há, realmente, pelo menos, um outro... E' o da constituição das bolas. São de marfim.

—Quer dizer que prefere as de composição?

—Absolutamente, porquanto é com estas que estou habituado a jogar.

—Então, em Lisboa, não se joga com bolas de marfim?

—Joga-se... joga-se. No entanto, com bolas que custam um ou dois contos e as boas custam quatro a cinco! De maneira que sucede isto: o marfim é matéria animal e com as mudanças de temperatura, o marfim menos indicado para bolas de bilhar modificam a esferoicidade da bola... e, como é óbvio, deixam de interessar.

—Portanto...

—...Portanto, o facto de as bolas, nesta prova serem de marfim é um grande problema. No entanto, hoje, com umas bolas de marfim, pequenas, que me arranjaram' para eu treinar, já fiz 450 carambolas...

—A propósito pode dizer-nos qual a sua maior tacada, em livre?

—Oficialmente fiz 500 carambolas, no pentatlo de 1957, organizado pela associação de Lisboa. Mas, particularmente, fiz 966, por sinal, também o ano passado.

Jorge Pinto mostrava-se profundamente procurado. Todavia, a concluir esta pequena conversa de despedida, ainda nos declarou:

—Note-se: não vou, apesar de tudo, deprimido. Na pior das hipóteses, hei-de pertencer ao numero dos quatro que serão apurados para a fase final.

PUGILISMO

Começa depois de amanhã o torneio de pugilismo amador organizado pelo Lisboa Clube Rio de Janeiro e dotado com a taça «Popular». O sorteio e a pesagem dos concorrentes efectuam-se hoje, na Associação de Pugilismo de Lisboa.

Paris derrotou Munique

PARIS, 7 — Paris derrotou Munique, por 8 vitórias contra 3, e um empate, no encontro internacional de pugilismo entre amadores, que aqui se realizou, no ringue de Montmartre. — (ANI.)

O ORGULHO DA GLÓRIA

De Sá o português

que venceu na América!...

Pinto de Sá, ou simplesmente De Sá, como é conhecido em Oakland (Califórnia), está neste momento a festejar o 23.º aniversário da sua retirada dos ringues «yankees» onde tantos louros colheu, não só para si, como, também, para Portugal, seu país de origem.

Nascido em Sinfães, Viseu, De Sá, emigrou para o Rio de Janeiro aos 13 anos de idade, onde logo se tornou notado pela sua forte intuição para a prática do boxe, pelo que lhe foi fácil conquistar, aos 18 anos apenas, o título de campeão amador, pelo Vasco da Gama, num torneio que então se disputou. Aos 20 anos, e ainda invicto, abraçou finalmente o profissionalismo, tomando parte em seis combates, os quais ganhou, todos por K. O.

Todavia, a cidade do Rio torna-se pequena demais para o brilhante socador português, que em breve partia para os Estados Unidos em busca da fama e dos dólares, para voltar, de novo, a pisar os ringues do Brasil e mais tarde regressar á América, onde a sua figura se torna popular.

No entanto, nem tudo foram rosas, recorda De Sá:

— Isto não é vida...

E foi então que um dia, que o «peso-pluma», que chegou a travar dois combates por semana, resolveu abandonar, para sempre as cordas do ringue, não obstante as manifestações de desagrado dos mlihares de «fans» que, encolhendo os ombros, lhe chamavam «pobre simplório».

Mas De Sá, alheio a todas as censuras e indiferente a todos os seus admiradores, que durante a sua curta, mas brilhante carreira de pugilista, lhe tributaram sempre fartos aplausos, não voltou a «calçar» as luvas e, em contrapartida, estabelecia-se com uma loja de mercearia, não obstante o café se vender por 16 centímos, o pão por 9, açucar por 5, e os cigarros por 12, acabando por vencer na vida tal como vencia no ringue.

De Sá, que disputou 94 combates, vencendo 76, perdendo sómente 14 e empatando 4, ainda é hoje lembrado pela sua excelsa categoria, e tanto assim que o seu nome continua a figurar em 5.º lugar (peso-pluma) com a média de 5,57 (K. O. Average) entre os astros do passado que mais K. O. alcançaram, sendo de salientar que apenas seis tiveram essa distinção, nesta categoria, menção esta que «The Referee» publicou em Fevereiro de 1958, ou sejam 23 anos depois que De Sá abandonou o ringue. Isso não deixa de ser uma honra para este nosso compatriota que bem longe da terra onde nasceu soube elevar bem alto o nome prestimoso da Pátria, cruzando as luvas com coragem e valentiia, virtude da gente lusa. Nesta hora que podemos chamar de recordação não quis deixar de se referir ao «Diário de Lisboa» com palavras de apreço, o que bastante nos sensibiliza.

Boa sorte De Sá!

PEDRO CARVALHO

Filiados da F.N.A.T.

vão disputar o 1.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar

No dia 13, o Grupo Desportivo da Casa Hipólito, de Torres Vedras, organiza o 1.º Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar para todos os trabalhadores filiados na F. N. A. T. Realiza-se na orla marítima do concelho de Torres Vedras, entre as praias do Porto Novo e de Assenta.

Instituir-se-á mais de meia centena de valiosos trofeus, no valor de 25 contos. Os organizadores colocarão em Lisboa, á disposição dos concorrentes, que não possuam transporte próprio, autocarros, com partida ás 5 e 30 e regresso de Torres Vedras ás 22 horas.

NATAÇÃO

Mais um «record» de Regina Veloso

LOURENÇO MARQUES, 7 — O «record» nacional dos 200 metros-bruços, foi batido pela nadadora Regina Veloso, que alcançou o tempo de 3 minutos e 10 segundos, durante o festival internacional de natação aqui realizado, entre Laurentinos e os Sul-Africanos do grupo dos Manderers. — (ANI).

«Diário de Lisboa»

O Sporting Clube de Portugal teve a amabilidade de agradecer, pretextando reconhecimento, as referências, aliás justas, que neste jornal se fizeram sobre a vitória alcançada no ultimo campeonato nacional de futebol.

O avançado caldense, João, remata forte, com Barrigana á sua frente, mas a bola sairá fora

EM VIDAL PINHEIRO

O Caldas deu que fazer...

Não foi sem bastante trabalho que o Salgueiros assegurou ontem, a sua permanência na Taça. Verdadeiramente, isto não quer dizer que os «encarnados» portuenses tivessem estado em grande perigo, pois o marcador, no balanço dos dois jogos, jamais deixou de ser-lhes favorável. Mas significa, em toda a extensão, o muito que o Caldas deu que fazer aos salgueiristas, obrigando-os a luta permanente, luta que, a certa altura, teve mesmo que ser cautelosa, para evitar o risco de as coisas se complicarem.

De facto, obtendo um golo logo aos cinco minutos, por sinal de um remate de alta qualidade saído dos pés de Teixeira, o Salgueiros viu dobrada a sua vantagem do domingo anterior, podendo supor-se que os Caldenses renunciariam. Tal não aconteceu, porém, e foi no sentido contrário que a fisionomia da partida evoluiu. Os visitantes, com Orlando e António Pedro a pontificar no meio do terreno, o ultimo especialmente a dar largas ás suas faculdades de organizador, entraram num ritmo acelerado de jogo, trocando a bola com prontidão e facilidade, e marcando de boa intuição todas as iniciativas. A retaguarda da equipa da casa, enérgica e voluntariosa, acusou algumas dificuldades. Longo denunciava incerteza de posição e de entrada. O bom labor de António Pedro achou continuidade nos demais companheiros e o empate surgiu merecidamente numa jogada finalizada por Callichio, vinte minutos depois do golo do Salgueiros.

A igualdade, reduzindo á expressão minima a garantia da qualificação para o grupo da casa, fez nascer nova emoção ao redor do encontro e deu ao Caldas dobrado animo. Nem o interesse atenuou o espírito resoluto dos visitantes mas certo é também que essa paragem parece ter servido para clarificar a visão dos acontecimentos por parte dos visitados. Ainda que os Caldenses dispusessem de um novo período em que o domínio lhes pertenceu foi evidente o aperto operado na vigilancia a António Pedro e o jogo do Caldas encontrou maiores dificuldades para desenvolver-se, sendo menos agudas as situações criadas junto de Barrigana. A não ser uma oportunidade que se apresentou a Romeu e que este não soube aproveitar, atirando ao lado, a insistência ofensiva dos visitantes careceu de sentido eficiente.

E bastou um passe bem visto de Benje para Eleutério, a vinte minutos do fim, para derrotar, definitivamente, todo o empenho despendido pelos forasteiros. Nos salgueiristas, recuperada que foi a posição de vencedor, desabrochou inteira a confiança e tudo se modificou. Porcel integrou-se mais no ataque e a defesa do Caldas conheceu o seu período mais aflitivo. Mas intervenções magistrais de Saraiva evitaram que a marca se tornasse mais confortável para os donos do terreno. O que, aliás, também não seria justo. Concretamente, só neste trecho final é que o Salgueiros alcançou superioridade a manobrar, quando tudo já lhe sorria. Antes, e durante mais tempo, o papel principal pertencera ao Caldas, que talvez merecesse até melhor do que a derrota minima. Pior do que isso é que de forma nenhuma.

ALBERTO LOBO

NO CAMPO «D. MANUEL DE MELO»

O grupo do Barreirense

jogou como se impunha

O Lusitano de Evora levou para o Barreiro a ideia firme de defender a vantagem de um golo que alcançara no primeira «mão». Foi isso que resultou logo que o árbitro deu o sinal para o inicio, pelo escalonamento das pedras do grupo, de sinal nitidamente defensivo, com os interiores Flora e Batalha recuadissimos, o do lado esquerdo mesmo na linha da extrema defesa.

E' sabido que, por sistema, a equipa alentejana pratica um jogo ostensivamente de defesa e contra-ataque e, naturalmente, levou para o campo D. Manuel de Melo a ideia de se servir desse processo para evitar que o adversário se adiantasse no marcador, anulando ou superando a vantagem que vinha de Evora.

Evidentemente, o processo podia resultar, mas seria necessário, para tal, que a equipa visitante dispusesse, a meio-campo, de pedras mais eficiaentes no corte de jogo, de modo a deminuir ou atenuar a tarefa da extrema defesa. E, ainda, que os homens do ataque fossem mais rápidos no contra-ataque e mostrassem força ou poder de remate.

Mas também é certo que a preocupação do Lusitano só teria êxito se, fundamentalmente, o adversário não encarasse o jogo como se impunha, se pretendia qualificar-se para a segunda eliminatória: jogo ao ataque, com a bola sempre em movimento, sem retenções, tentando o golo em cada golpe ofensivo.

Foi precisamente o que aconteceu: nem o Lusitano esteve á altura de realizar, na prática, o sistema que pretendia executar, nem o Barreirense deixou de pensar na melhor forma de levar o adversário de vencida, executando a manobra conveniente para atingir o fim em vista.

E de tal modo se vincou a superioridade dos locais, que o resultado expresso no marcador ficou muito áquem (e 4-0 é, sem duvida, entre equipas da mesma igualha, marca já elevada) daquele que o desenrolar dos acontecimentos justificava, sem que houvesse lugar para qualquer reparo ou se pensasse em anormalidade. Simplesmente, em mão cheia de ocasiões de golo feito, a decisão, a valentia, a atenção e os reflexos de Vital impediram que a bola chegasse ao fundo das redes.

Cabe, até, referir-se já que o guarda-redes alentejano, não obstante ter sofrido quatro golos, foi a figura mais saliente da partida, realizando exibição de alto nivel, cabendo-lhe a responsabilidade de haver tirado ao Barreirense o gosto de uma vitória mais ampla. E esclareça-se que Vital não foi culpado em qualquer dos tentos sofridos, salientando-se, ainda, que na zona frontal á sua baliza não teve a ajuda que lhe era devida.

*

Logo que se iniciou o jogo, o Barreirense lançou-se numa ofensiva intensa, alegre e bem urdida, com Vasques integrado de forma eficiente na manobra e Abrantes e Pinto marcando posição na zona de meio-campo. Como o primeiro golo surgiu cedo, a preocupação ofensiva dos locais não abrandou — nem tinha de abrandar até porque o Lusitano, muito embora já fender, não se mostrava decidido a ir para a frente, persistindo em acantonar os seus homens em frente da baliza.

De quauquer maneira, a ideia que se colhia a cada instante, era de que a manobra do Barreirense parecia irresistivel, demasiado forte para um adversário que abria brechas por vários lados, que mostrava falta de velocidade para acompanhar a toada viva que os da casa imprimiam aos lances, aos quais não faltava, sequer, ordenação e consciência global de manobra.

Sem desprimor para qualquer outro elemento, saliente-se, na equipa do Barreiro, as actuações de Faneca, Vasques e todo o trio central do ataque, com o devido relevo para Faia.

Na turma de Evora, além de Vital, como já dissémos o melhor dos 22, uma referência especial para Marciano, com uma actuação esforçadissima, mas inglória.

O sr. Mário Garcia, de Aveiro, teve demasiadas falhas, no julgamento de pequenas faltas a meio-campo, adoptando critérios diferentes, embora fosse visivel que não pretendia beneficiar ou prejudicar qualquer das equipas.

ISAAC PAIS

O segundo golo do Barreirense: Oñoro rematou, a bola bateu numa saliência do terreno, mudou de trajectória e iludiu Vital. Falé ainda meteu o pé, mas falhou, e Athos, sobre a linha de baliza, não conseguiu deter o esférico

FUTEBOL INTERNACIONAL

Uma «revolução»

nos métodos dos Checos

que pode repercutir-se no campeonato do Mundo

Era aguardado com muito interesse o desafio Checoslováquia-Alemanha que, na quarta-feira, se disputou em Praga. Os dois países estão incluidos no mesmo grupo da fase final do «mundial» (Argentina e Irlanda do Norte são os outros) e, por isso mesmo, o encontro como que representava uma pedra de toque das suas possibilidades, pelo menos, em relação um ao outro. Embora países quase vizinhos, a Alemanha e a Checoslováquia apenas haviam disputado três partidas depois da primeira grande guerra. A primeira, em 1934, em Roma, onde os Checos ganharam por 3-1, acedendo á final do Campeonato do Mundo desse ano. Os outros dois «matchs» efectuaram-se em 1935 e 1936 e foram ambos vencidos pelos Germanicos.

O quarto encontro terminou pelo triunfo checoslovaco, por 3-2. Após uma longa série de vitórias, sem terem sofrido um golo sequer nos ultimos quatro jogos (Suécia, Hungria, Bélgica e Espanha), os Alemães tiveram de inclinar-se perante um adversário cada vez mais forte e cujo futebol caminha para o plano cimeiro que a Checoslováquia atingira antes da guerra. Todavia, o resultado não diminuiu a Alemanha, até porque o desafio se disputou em Praga, assistido por 50.000 pessoas apaixonadas e vibrantes nas suas manifestações.

O esforço que os campeões do Mundo têm feito, sob a orientação de Sepp Herberger, não foi abalado, evidentemente. Sucede, até, que o famoso técnico não pode apresentar

(Continua na 6.ª página)

PARA TODOS
A
CASA AFRICANA
TEM O
FATO
FEITO
«BEM FEITO»
QUE
LHE CONVÉM

Otto

* Que está
campanha
das compe
* E que no
belenenses
esquecera
ciplina.

Temos salientado, inumeras vezes, que a Imprensa desportiva desempenha publica e na formação de uma mentalid os «torcedores» do futebol, em especial. —mais destacadamente o futebol «ass tação físico-social que absorve quase to povos, quer como factor de aprimoram espectáculo aliciante, que traduz a verda das agruras e vicissitudes da vida mode paixões e controvérsias que ele pode ac se não houver quem mostre e doutrin perigos que a boa ou má interpretação

Ainda agora, numa atitude que n quando se conhece a lisura, a probid nossos homens da Imprensa, os jorna cendo uma série de judiciosos e excelen do da valorização dos nossos espectácu seus diversos e variados aspectos e, mu cante á disciplina e correcção dos jogad a Televisão (a Imprensa falada), coo verdadeira campanha, cujos efeitos só todos. Ainda há dias, depois de um desa discrepancias se sobrepuseram á disci que devem presidir a quaisquer cotej outro onde se verificou uma série de tante desagradáveis e antidesportivos, nossa crónica especializada, verberando zando a boa compreensão e o perfeito en dos gramados teve um efeito surpreend já na jornada ontem levada a efeito o estádios, em especial no jogo mais im que os atletas se empregaram com vigo gia, mas sem aquela deslealdade e má na semana anterior.

O desporto, que tem hoje um lugar educativo das populações, deve servir c mação e congraçamento, pois a sua fina do aprimoramento do corpo e do espíri

Bem hajam, pois, todos aqueles que intencionada e oportuna vêm pugnando nidade, disciplina e cavalheirismo no no

E que atentem bem aqueles que m nesta tarefa ingente (dirigentes e pratic sadas e nos conceitos judiciosos que e esquecendo nunca que a maior valia do lizar o bem-estar social dos povos e mento do físico e o conforto da alma.

Nunca é demais recordar o lema d bertin: «O essencial não é vencer, ma cavalheirismo e valor»!

* * *

Numa partida emocionante e dispu ultimo minuto, lográmos levar de venc do Restelo, a poderosa formação do deste modo, eliminá-la da «Taça de Por receu fascs de excelente futebol, foi ri fazendo vibrar a assistência. Ao contrár teriormente, o encontro decorreu num entendimento, empregando-se os jogado gia e entusiasmo, mas sem esquecerem Na primeira fase, o desafio foi muito eq 35 minutos, quando então os donos da « ascendente, obrigando-nos a tomar pre primeiro período, a nossa defesa não a marcação e, deste modo, permitiu qu criassem inumeras situações de perigo, de evidente equilibrio que se verificou, n Na etapa complementar, rectificados o observado, pudemos realizar então uma estabelecendo uma superioridade bastar assim, consolidar um triunfo insofism traduziu fielmente aquilo que se verific impôs-se com segurança, neutralizando perigosos atacantes adversário e o com José Aguas em más condições físi Mendes, que não conseguiu recuperar-se anterior, pôde, ainda assim, envolver a contrária. E, apesar da tenaz oposição guiram os nossos dianteiros pôr em cons reduto dos nossos agurridos e valoro no período derradeiro, quando, como já superiores.

Pôde assim a nossa equipa prosseg cuperação, procurando, lenta mas segu rendimento normal. A confiança e o m ridos e, deste modo, podemos dizer que, possamos voltar a presenciar o nosso « o mesmo fulgor e a mesma segurança respeitado.

Esperamos que a interrupção da c a ser prejudicial e continuamos a mant que nos levam a almejar a completa r conquista do ambicionado título de vea mos que é dificilima a nossa tarefa, mas

Otto Glória diz...

Que está a fazer-se benéfica campanha sobre a moralização das competições de futebol.

E que no embate do Restelo belenenses e benfiquistas não esqueceram a lealdade e a disciplina.

*meras vezes, o importantíssimo papel
desempenha na orientação da opinião
uma mentalidade sadia e arejada entre
em especial. E' que sendo o desporto,
futebol «association» — uma manifes-
orve quase totalmente as atenções dos
de aprimoramento atlético, quer como
raduz a verdadeira «válvula de escape»
da vida moderna, as consequências das
e ele pode acarretar são imprevisíveis,
tre e doutrine sobre as vantagens ou
interpretação possibilita.*

*itude que não se chega a estranhar
ra, a probidade e a honestidade dos
sa, os jornais especializados vêm te-
sos e excelentes comentários, no senti-
ssos espectáculos futebolisticos sob os
spectos e, muito especialmente, no to-
ção dos jogadores. Também a Rádio e
falada), cooperam eficazmente nesta
s efeitos só poderão ser benéficos a
s deram desafio onde a violência e as
ram á disciplina e ao cavalheirismo
aisquer cotejos desportivos e de um
ma série de incidentes também bas-
tidesportivos, a atitude unanime da
, verberando os desmandos e preconi-
o perfeito entendimento dentro e fora
ito surpreendente. E por isto mesmo,
la a efeito o publico que acorreu aos
jogo mais importante, pôde verificar
am com vigor, com virilidade e ener-
ldade e má intenção que se registara*

*je um lugar importantíssimo no plano
deve servir como elemento de aproxi-
ois a sua finalidade principal é cuidar
o e do espírito.*

*aqueles que com a sua campanha bem
m pugnando por um ambiente de dig-
irismo no nosso futebol.*

*queles que mais responsabilidade têm
ntes e praticantes) nas palavras assi-
ciosos que estão a ser emitidos, não
ior valia do desporto consiste em rea-
os povos e proporcionar o revigora-
o da alma.*

*lar o lema do saudoso Pierre de Cou-
vencer, mas competir com lealdade,*

* * *

*ante e disputadissima do primeiro ao
evar de vencida, no majestoso estádio
ormação do Belenenses, conseguindo,
«Taça de Portugal». O cotejo, que ofe-
utebol, foi rico em lances de emoção,
a. Ao contrário do que acontecera an-
correu num clima de correcção e bom
se os jogadores com virilidade, ener-
esquecerem a lealdade e a disciplina.
foi muito equilibrado até á altura dos
s donos da «casa» marcaram um certo
a tomar precauções defensivas. Neste
defesa não acertou convenientemente
permitiu que os nossos antagonistas
s do perigo. Daí, por certo, a toada
e verificou, neste primeiro meio-tempo.
ectificados os senões que se haviam
r então uma excelente «performance»,
ridade bastante nítida e conseguindo,
nfo insofismável e que, a nosso ver,
ue se verificou no gramado. A defesa
neutralizando totalmente a acção dos
ários e o ataque, mesmo contando
ondições físicas e sem o concurso de
recuperar-se da lesão sofrida no jogo
envolver a bem organizada defensiva
naz oposição que encontraram, conse-
pôs em constante sobressalto o ultimo
dos e valorosos rivais, especialmente
ndo, como já dissemos, fomos bastante*

*uipa prosseguir na sua tarefa de re-
a mas seguramente, retornar ao seu
iança e o moral vêm sendo readqui-
os dizer que, dentro em breve, talvez,
r o nosso «timinho» exibindo-se com
segurança que o tornaram temível e*

*rupção da competição não nos venha
mos a manter as mesmas esperanças
completa reabilitação da equipa e a
tulo de vencedores da «Taça». Sabe-
tarefa, mas «querer é poder»!*

OTTO GLÓRIA

EM MARVILA

O Oriental foi superior
mas teve pouca sorte

A táctica posta em jogo pelos académicos de Coimbra, nesta sua deslocação a Marvila, podia ter-lhes sido funesta, se na equipa do Oriental tivesse existido um dianteiro com mais engodo pela baliza e mais afortunado no finalizar das jogadas. De facto, a vantagem adquirida pelos estudantes no desafio disputado na cidade do Mondego — 3 a 0 — colocava a equipa a coberto de qualquer surpresa. Era essa talvez a ideia dominante dos capas negras antes de se iniciar a partida, pensamento que eles tiveram, afinal, depois oportunidade de verificar, que estava totalmente errado.

Os orientalistas iniciaram o encontro da melhor maneira, a unica que lhes dava ensejo a desfeitear os adversários, ao ataque, descurando por completo a defesa, para que todos os jogadores pudessem colaborar nas jogadas desenvolvidas sobre a baliza dos estudantes.

E desse processo de jogo desenvolvido por uma equipa com possibilidades, mas á qual a chamada sorte de jogo continua a fazer negaças, resultou que o desafio teve um ambiente escaldante e emotivo, dados os lances de jogo registados que levaram ao rubro o entusiasmo dos partidários do grupo local.

Foi a primeira vez que tivemos oportunidade de presencear uma exibição da equipa dos estudantes e, com franqueza, desiludiu-nos em absoluto, sobretudo pelo figurino do seu padrão de jogo. A falta de diversos elementos deve ter contribuído, e bastante, para a fraca actuação do grupo visitante, tanto a defender como a atacar, numa toada confrangedora em que eram totalmente oferecidas — pela defesa — oportunidades para os orientalistas fugirem á eliminação.

Se ao entusiasmo dos jogadores se tivesse aliado, na sua linha dianteira, um jogador mais expedito do que Boticas, com mais nervo e mais sangue-frio, os orientalistas teriam aproveitado os lances que lhes foram oferecidos e não estariam a verter lágrimas de desespero por a chamada sorte do jogo lhes ter sido madrasta. Tudo ao ataque, era a ideia dominante dos locais, ao passo que os académicos, reforçando o sistema defensivo, actuavam com menos segurança, como que surpreendidos pela velocidade dos adversários e ao mesmo tempo, confiantes pela vantagem com que tinham descido ao terreno de jogo.

Apoiados pelo publico, fortalecidos pela vantagem alcançada no marcador — 2 a 0 — os locais obrigaram os adversários a defenderem-se de toda a maneira, na ansia feril de não cederem mais perante a constante insistência do ataque dos orientalistas, um pouco desordenados pela ausência de, um jogador com a calma suficiente para se aproveitar dos deslizes da defesa dos académicos.

Dada a maneira como decorreu grande parte do desafio, com os jogadores locais quase sempre a jogar dentro do terreno ocupado pelos capas negras, em lances de constante perigo, a eliminação dos orientalistas resultou não sómente da

(Continua na 6.ª página)

Torres e Malícia neutralizam a acção de um dianteiro adversário

Relance
da Taça

Com o encontro realizado anteontem e com os seis desafios efectuados ontem — todos relativos á 2.ª «mão» dos oitavos de final, concluiu-se a primeira fase da Taça de Portugal — 1958».

Recordemos, entretanto, os resultados que se verificaram:

Spt. Braga-F. C. Porto ...	3-1	(0-3)
Belenenses-Benfica	1-2	(0-1)
Torriense-Sporting...	0-1	(1-1)
Barreirense-Lusitano	4-0	(2-3)
Oriental-Académica	2-1	(0-3)
V. Setubal-C. U. F.	1-0	(2-2)
Salgueiros-Caldas	2-1	(2-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª «mão».

No conjunto dos dois desafios temos:

Barreirense-Lusitano...	6-3
Benfica-Belenenses	3-1
Académica-Oriental	4-2
Salgueiros-Caldas	4-2
Sporting-Torriense	2-1
V. Setubal-C. U. F.	3-2
F. C. Porto-Spt Braga	4-3

Na jornada de ontem não houve empates tendo as equipas visitadas estado mais em evidência do que no domingo anterior. Cinco delas — Spt. Braga, Barreirense, Oriental, V. Setubal e Salgueiros — ganharam, com realce para o Barreirense que alcançou o melhor resultado (4-0) registado nas duas «mãos» dos oitavos.

Houve, portanto, duas vitórias de equipas visitantes — por sinal das que intervieram nos dois desafios de maior expectativa. Referimo-nos ao Benfica e ao Sporting, que, forçosamente, foram ao campo dos seus adversários com sérias apreensões, mas não deixaram os créditos por mãos alheias...

Houve três equipas que asseguraram a sua permanência na prova, á custa dos resultados de ontem: o Barreirense, anulando o atraso trazido de Évora; o Sporting e o Vitória de Setubal rectificando empates.

Do F. C. do Porto e da Académica, pode dizer-se que foram os resultados do domingo anterior, nos seus próprios campos, que salvaram as equipas, pois a vantagem de golos não pôde ser anulada pelos adversários.

Finalmente, o Benfica e o Salgueiros — os «encarnados» do Sul e do Norte — foram as unicas equipas que lograram a qualificação para os «quartos de final» á custa de duas vitórias, por coincidência tangenciais.

O grupo que melhor firmou a sua passagem foi o do Barreirense, mas, ainda assim, sem ter ido além de uma vantagem de três golos; o Benfica, a Académica e o Salgueiros quedaram-se em dois golos, o Sporting o Vitória de Setubal e o F. C. do Porto, salvaram-se por um só tento. É curioso, no entanto, referir que não houve necessidade de terceiros jogos.

Relanciando o desfecho dos oitavos de final da Taça, com a classificação dos grupos no Nacional, temos de considerar normalíssima a qualificação do Benfica, da Académica, do Sporting, do Vitória de Setubal e do F. C. do Porto, pois todos eliminaram equipas que se haviam classificado atrás deles. Outro tanto não se pode dier do Barreirense (5.º) e do Salgueiros (13.º) ao afastarem da liça o Lusitano (6.º) e o Caldas (10.º).

Na 1.ª «mão» marcaram-se 21 golos e, na 2.ª 19.

NO CAMPO DOS ARCOS

Malogro total dos cufistas

Setubalenses e cufistas voltaram a despender generosas energias no prélio que ontem disputaram no campo dos Arcos. A emulação que existe entre as duas equipas arrastou os jogadores e o publico a atitudes deselegantes. Dentro do campo — muitas cargas rispidas e muitos gestos de ira e enfado; fora do terreno da luta — muito alarido e muitos brados de revolta e indignação.

O predominio dos defesas em relação ao labor dos dianteiros emprestou emotividade ao encontro, no que respeita á incerteza pelo resultado; mas também furtou ao embate os lances espectaculares de harmonia com os esforços realizados pelos contendores.

*

Aos 29 minutos do primeiro tempo, Graça, o conhecido «internacional» setubalense, ameaçou Vale com uma cabeçada e tão perto do árbitro que este outro remédio não teve do que impôr-lhe a saida do terreno. Como antes se haviam verificado algumas cargas que disfarçaram autênticas agressões, e todas punidas, quando o eram, com simples «livres», o publico encolerizou-se ante a decisão do juiz portuense Abel da Costa e tivemos nessa altura a impressão de que o desafio ficara irremediavelmente estragado. Registaram-se mais cargas á margem das leis e não cessavam os clamores da assistência.

Felizmente que pouco tempo durou esse período de efervescência. Porque o árbitro e seus auxiliares não se afundaram na desorientação e, especialmente, porque os Sadinos deram logo mostras de que a ausência de Graça não os impediria de manter uma toada de ataque mais objectiva e voluntariosa. Observou-se até o facto curióso de os cufistas, a revelarem ascendência na altura em que Graça foi expulso, terem depois suportado o domínio de uma equipa privada de unidade de tanto valor. Era nitidamente maior a vontade posta na luta pelos Setubalenses; chegou, mesmo, a ser avassaladora.

*

Se os defesas e médios das duas turmas dominaram a situação, já o mesmo não aconteceu no que se relaciona com o comportamento dos avançados. Os de Setubal vincaram clara supremacia. Foram mais incisivos, obrigaram o «keeper» e a defesa da C. U. F. a trabalho mais aturado e espinhoso. A superioridade dos dianteiros sadinos chega de sobejo para justificar a vitória alcançada.

*

Os dois «teams» tiveram alguns lampejos de conjunto satisfatório. Relampagos nas trevas da mediocridade. No começo do encontro, os cufistas deram pálida amostra de homogeneidade, mas os dianteiros, sempre infelicissimos em todos os aspectos, até Arsénio, o «rei dos marcadores» do ultimo «Nacional», tudo deitaram a perder. A C. U. F. sucumbiu porque não dispôs de dianteiros á altura das circunstancias. Os que teve naufragaram em malogro total. O «team» barreirense ficou a dever a derrota tangencial apenas ao esforço e á aplicação dos defesas e dos médios.

*

Os jogos da Taça costumam ro-

(Continua na 6.ª página)

Gama segura o esférico, enquanto Inácio entra na jogada

ATLETISMO

As primeiras provas de pista
não tiveram interesse

Com vista á preparação dos atletas juniores, que se deslocarão para Madrid, no próximo mês de Maio, onde na cidade Universitária, enfrentarão a equipa do país vizinho, a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar, nas pistas principais do Estádio Nacional, as primeiras provas da presente época, que na verdade se diga, não tiveram o esperado interesse, por não ter comparecido a maior parte dos atletas inscritos.

Desta forma, as provas de preparação perderam todo o seu verdadeiro objectivo e redundaram, com efeito, numa reunião sportinguista, com a escassa presença de elementos do C. D. U. L. e do Benfica (2).

Dos 64 atletas inscritos, apenas 23 estiveram presentes. Fraca proporção para a responsabilidade do encontro.

As marcas e os tempos verificados são banais e só merece referência especial a do peso (7.257) Pois Pedro de Almeida, do Sporting, com um lançamento de 12,19 metros obteve a sua melhor marca de sempre. O mesmo atleta conseguiu, ainda, marcas interessantes no salto em comprimento e nas barreiras.

«Mundo Desportivo»

Completou 13 anos de existência o tri-semanário «Mundo Desportivo» edição da Empresa Nacional de Publicidade. As nossas felicitações a todos quantos trabalham no prezado colega.

Futebol internacional

(Continuação da página central)

na capital checoslovaca o melhor «team» de que dispõe neste momento, devido a lesões. Efectivamente, o «papá Sepp» viu-se constranido a não levar os avançados Kelbassa e Soya, o médio Szynamink — a maior revelação dos ultimos anos do futebol alemão — e o defesa Spaeth. Também não lhe foi possível utilizar Rahn, o «heroi de Berna», que recentemente reaparecera na selecção B e Herberger preparava para lançar novamente na equipa principal.

Importa, porém, observar que a Checoslováquia está a realizar um intenso trabalho em profundidade e, até mesmo, uma «revolução» no estilo do seu futebol. Todos os esforços tendem para dar mais eficácia ao ataque, anulando uma antiga pecha do futebol checo. E se Kraus, o melhor «marcador» do campeonato, não alinhou agora, a conclusão a tirar é a de que a «revolução» terá atingido o seu objectivo: os avançados checos marcaram três golos a uma defesa que ficara «virgem» perante os dianteiros suecos, hungaros, belgas e espanhois.

Atenção, portanto, aos Checos que no dia 11 de Junho defrontam novamente a Alemanha, para o campeonato.

*

Tudo indica que os Franceses poderão contar com Bonifaci, se o seleccionador Nicolas entender que ele é util, para o Campeonato do Mundo. O campeonato italiano (Boni joga no Torino) terminará em 18 de Maio e não em 25, devido a haver neste dia eleições legislativas. Deste modo, Bonifaci estargá livre no dia 20, data em que a equipa «tricolor» seguirá para a Suécia. Entretanto Nicolas vai á Itália assistir a um desafio em que entre o Torino, a fim de verificar a forma do seu famoso compatriota.

Menos felizes, os Galeses não podem contar com o célebre John Charles. Na Itália vai disputar-se, pela primeira vez, a Taça da Itália e o Juventus, onde Charles joga, entende que lhe é absolutamente indisppensável a colaboração de um jogador cujo concurso assegurou a peso de ouro. A atitude do Torino é compreensível, mas chocante, pois, como se sabe, o clube transalpino autorizou Charles a alinhar pelo País de Gales nos encontros de qualificação para a fase final da Taça Rimet...

*

O Paraguai considera a participação no campeonato mundial como o começo de nova era do seu desporto, particularmente do futebol.

No entanto, a Federação de futebol encontra-se perante alguns problemas de ordem financeira, e recorreu a todos os cidadãos, aos dirigentes desportivos, á industria e ao comércio no sentido de permitir á equipa nacional o apresentar-se na Escandinavia em condições de dignificar o país. Foi solicitado um empréstimo ao Governo e lançado um cupão designado «cupão de participação do Paraguai no campeonato do Mundo». Os treinos dos jogadores seleccionados serão pagos, apelando a Federação para o publico, solicitando a sua presença, e uma fábrica de cigarros prepara uma nova marca cujos lucros reverterão em benefício da Federação de futebol. Em Assunção, o Paraguai fará dois jogos com a Argentina e o Brasil, sendo a receita para o mesmo fim, e, em Madrid, disputará um desafio que servirá de amortização de uma parte importante das despesas de deslocação.

Tudo se mobiliza de modo que este pequeno país, de dois milhões de habitantes, possa botar figura no grande certame do futebol internacional. Sob o ponto de vista desportivo, os meios afectos ao futebol paraguaio entendem que o seu país é susceptível de criar algumas surpresas no seu grupo, que compreende, além do Paraguai, a França, a Escócia e a Jugoslávia.

*

A Federação russa suspendeu da actividade internacional o magnifico avançado Streltzov por indisciplina e reincidência em actos considerados pouco dignos, entre eles o da embriaguês quase habitual. Entretanto, o seu real valor futebolístico fez levantar o problema de eventual anistia, e o treinador nacional Katchaline foi mesmo entrevistado a tal respeito, tendo declarado:

— A questão deve ser posta a ele próprio. Porque é dele que depende a solução do caso. Daqui até ao campeonato do Mundo, Steltzov tem tempo de demonstrar que se transformou num elemento disciplinado, capaz de envergar a camisola nacional.

Admite-se, portanto, que o célebre jogador moscovita acabe por integrar a equipa do seu país na fase final do campeonato do Mundo...

*

O Real Madrid, duas vezes seguidas (1956 e 1957) campeão da Europa, prepara-se para novo exito na Taça dos Campeões Europeus. No primeiro jogo das meias-finais, na quarta-feira, celebrado em Chamartin contra os hungaros do Vasas, de Budapeste, os Espanhois ganharam pela expressiva marca de 4-0, que excedeu a sua própria expectativa. Realmente, os «reais» confiavam numa diferença de três golos, considerada suficiente para a campanha da capital hungara, onde jogarão no dia 16 deste mês. Quatro golos representa, portanto, uma maior possibilidade de qualificação.

A supremacia do Real Madrid não ofereceu duvidas. Foi clara e eloquente, com realce para o extraordinário D. Stefano, admirávelmente secundado pelo francês Kopa, que esteve na base de três golos. O extremo argentino marcou três bolas e Marshall obteve a outra.

Aceita-se desde já a ideia de que o Real Madrid será um dos finalistas. O outro sairá dos dois desafios Milão-Manchester United.

Os dirigentes milaneses aceitaram a sugestão do Manchester para o adiamento dos jogos, que tinham de efectuar até 30 de Abril, alegando a sobrecarga de esforço com a final da Taça de Inglaterra e os muitos desafios em atraso da Liga. Em Princípio, carecendo da sanção da U. E. F. A., estão previstas as datas de 14 e 21 de Maio, respectivamente, em Milão e em Manchester.

A final da taça continua designada para 28 de Maio, realizando-se em Bruxelas.

O Torneio de Juniores da F. I. F. A.

LUXEMBURGO, 7 — A França derrotou a Bulgária, por 4 bolas a 0, no jogo do Torneio de Juniores da F. I. F. A. ondem disputado em Metz, perante 2.500 espectadores.

Nos outros encontros do Torneio, registaram-se os seguintes resultados:

Em Diekirch, a Jugoslávia venceu a Polónia, por 3-1; em Dudelange, a Itália bateu a Checoslováquia, por 3-2; em Ubach-Pallenberg, na Alemanha, a Alemanha Ocidental e a Bélgica empataram a 2 bolas; e finalmente a Turquia bateu a Grécia, por 1 bola a 0.

Depois dos jogos de ontem, a tabela das classificações ficou assim ordenada:

Grupo 1 — França, 5 pontos; Jugoslávia, 3; Polónia e Bulgária, 0.

Grupo 2 — Alemanha Ocidental, 5; Itália, 4; Checoslováquia, 2; Bélgica, 1 e Austria, 0.

Grupo 3 — Roménia, 4; Grécia, Turquia, Holanda e Hungria, 2.

Grupo 4 — Alemanha Oriental, 2; Espanha e Inglaterra, 1; Luxemburgo, 0. — (ANI).

NA ITÁLIA

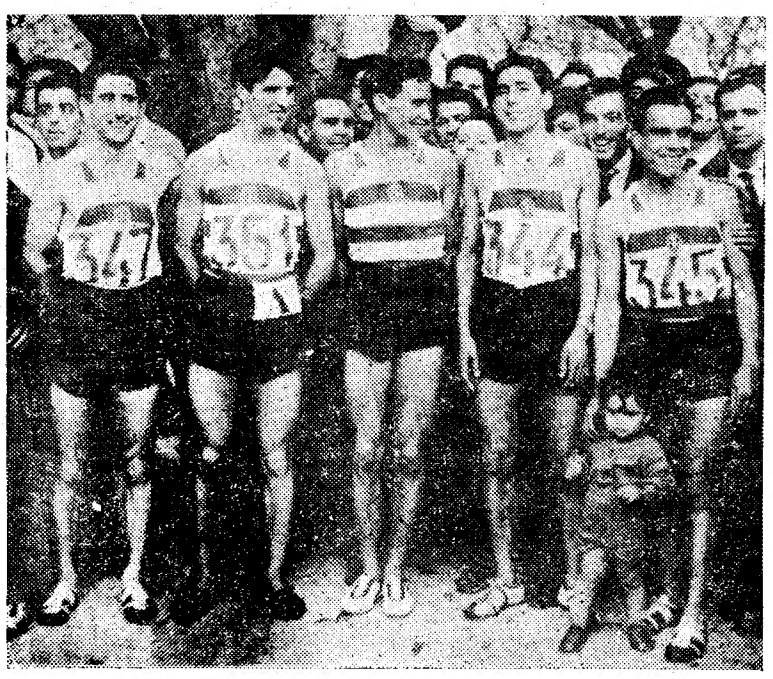
ROMA, 7 — Os jogos ontem disputados, para o campeonato nacional de futebol, terminaram com as seguintes resultados:

Atalanta, 2-Verona, 1; Bolonha, 0-Spal, 1; Génova, 1-Lanerossi, 0; Internazionale, 2-Sampdória, 2; Lázio, 1-Juventus, 4; Nápoles, 4-Alessandria, 1; Pádua, 3-Milão, 2; Turim, 2-Fiorentina, 1; Udinese, 1-Roma, 2.

A classificação ficou assim ordenada: Juventus, 43 pontos; Pádua, 35; Nápoles, 33; Fiorentina, 32; Roma, 30; Bolonha, Alessandria, e Internazionale, 27; Lanerossi, Lázio e Turim, 25.

BASQUETEBOL

BARCELONA, 7 — A França venceu a Espanha, por 59-50, no encontro internacional de basquetebol ontem disputado, á noite, nesta cidade. Até agora, realizaram-se onze encontros entre as selecções dos dois países, com 9 vitórias da França e duas da Espanha. — (ANI.).



A equipa do Sporting C. P., que ontem ganhou com o maior brilhantismo a prova «Guincho-Algés», por estafetas

UM EXEMPLO!

José Buzaglo

o jovem que o desporto roubou à invalidez, recuperando-o para a vida

Exibiu-se, há dias, entre nós, a equipa de hóquei em campo campeã de Gibraltar — Grammarian Hockey Team.

Tendo perdido o primeiro encontro, contra o Futebol Benfica, por 3-2, e triunfado no segundo, contra um misto de Lisboa, por 1-0, os rapazes do Grammarian impressionaram agradávelmente técnicos, jogadores, crítica e publico.

Para além da maneira como os referidos encontros decorreram, e a que a Imprensa deu oportunamente o devido relevo, houvé um caso curioso em que muitos não repararam mas que, pela sua extraordinária singularidade, não podia passar despercebido á nossa observação. O defesa José Buzaglo — alinhou com o numero «2» nas costas — acusa uma certa hipertrofia numa das pernas, o que o obriga a «coxear» notóriamente. Pois, apesar disso, Buzaglo é não só um dos mais rápidos jogadores da sua equipa — era vê-lo atravessar, vertiginosamente, o campo, passando com incrível rapidez da defesa ao ataque — como, ainda, um dos elementos que mais se destacaram na equipa visitante.

Nasceu, assim, o desejo de o ouvirmos. Vencida a natural relutancia pela necessidade de cumprirmos a nossa missão, dirigimo-nos ás cabinas onde os rapazes do Grammarian tomavam o seu duche.

Foi assim que nos encontrámos diante dum jovem de 22 anos.

—Desde quando pratica o hóquei? — começámos por perguntar.

—Há 11 anos, isto é, desde os 11 anos de idade...

Natural espanto dos Portugueses que assistiam ao nosso diálogo.

—Pratica outros desportos?

—Sim. Além do hóquei, faço o cricket, o badminton, o ténis e... o futebol.

Não pudemos reprimir a nossa admiração...

—O futebol?!...

Com um sorriso, Buzaglo apressou-se a elucidar-nos:

—Sim, sou guarda-redes, numa equipa de amadores.

O tom compreensivo em que nos falara o nosso jovem interlocutor, deu-nos alento para a pergunta que, desde o início da conversa, nos bailava nos lábios, sem que, no entanto, ousássemos formulá-la:

—Reparámos no pequeno defeito que tem numa das pernas. Não sente dificuldade na prática do hóquei, para mais, tratando-se duma modalidade um tanto ou quanto violenta?...

Novo sorriso do Gibraltino, que nos disse com o ar mais natural deste Mundo:

—Não. Nunca sinto nada na perna e nem sequer experimento a menor dificuldade em jogar.

Animados com a maneira como o nosso entrevistado encara o seu defeito físico, sem acusar, nem por sombras, qualquer complexo, perguntámos:

—E' de nascença?

—Não. Foi provocado por uma grave doença que tive, quando contava apenas 3 anos de idade — a poliomielite.

O silêncio que fizemos foi interpretado como nova pergunta e o jovem inglês explicou-nos:

—Desde muito novo que procurei reagir a este defeito físico. E foi, afinal, no desporto que encontrei maneira de vencer esta contrariedade que a muito teria inferiorizado definitiva e irremediávelmente. O desporto foi para mim um extraordinário meio de recuperação, que mepermitiu o regresso á vida normal de todos os rapazes.

Olhamos, fixamente, José Buzaglo. Nem uma sombra de tristeza passava pelo seu rosto, onde brilhavam dois olhos gaiatos e azuis, vivos e inteligentes. Com um sorriso jovial e bem humorado despediu-se de nós com um «até breve!» que significava bem uma confiança sem limites no porvir.

Estranho caso dum jovem que com o mesmo espírito de luta que põe no jogo soube levar de vencida a adversidade. Mais um milagre do desporto que tantos jovens tem roubado á invalidez, recuperando-os para a vida.

FERNANDO F. GARCIA

Vitória de Setúbal-Cuf

(Continuação da página central)

dear-se de clima especial, todos são decisivos, mas isso não implicará, de maneira alguma, a ideia de que para se vencerem mister se torna recorrer ás cargas demolidoras e desleais, aproveitando-se ao máximo o fenómeno do «caseirismo». A energia e a vivacidade, isentas de propósito de molestar os adversários, bem poderão originar aliciantes peças de futebol e valorizar os embates da Taça. Não sucedem assim ontem no campo dos Arcos; e o mesmo se observou, e tem observado, noutras paragens. Já é tempo de se tomarem severas providências no sentido de se eliminar o mais rápidamente possivel, essa predisposição que guia a maioria do publico e jogadores. Os árbitros têm em tal aspecto, de desempenhar papel de capital importancia. Nada de benevolências, de contemporizações. As «jogadas subterraneas», por vezes de tão funestas consequências, pois chegam a privar a selecção nacional de elementos de verdadeira categoria, além de provocarem incalculáveis prejuizos aos clubes mais cotados nos vários torneios, deveriam merecer sempre rigorosa e exemplar punição. Nos juizes, a falta de personalidade anda quase sempre de mãos dadas com a pusilanimidade. Ora, esses juizes não servem para corrigir determinados jogadores, de forma inflexivel — e a bem do futebol português.

C. da R.

A estafeta

Guincho-Algés

(Continuação da 1.ª página)

Sporting apresentaram-se na máxima força, a dirimir uma «questão» que dura há longos anos — a da supremacia de qualquer deles na estafeta.

Os «leões», com o seu triunfo, passaram para a vanguarda, pois alcançaram a sua décima vitória contra nove do Benfica, três dos Vendedores de Jornais e duas dos Belenenses. O ceptro, não há duvida, assenta bem na equipa «leonina», pois ela, apesar do favoritismo que se dava ao seu maior rival soube tornear todos os obstáculos que se lhe depararam.

Afirma-se que o êxito do Sporting, se deve, sobretudo, a dois dos seus corredores — Dias Santos e Manuel Marques — que efectuaram excepcionais corridas a confirmar não só as suas qualidades atléticas, mas, também, o prestígio que alcançaram noutras competições.

A presença de todos os corredores da especialidade e, principalmente, dos internacionais que estiveram em Cardiff no «Cross das Nações», foi, sem duvida, um dos aliciantes da corrida Guincho-Algés.

De todos os especialistas que estiveram em Inglaterra os que mais se salientaram foram António Ventura e José Araujo, do Benfica, e Dias Santos, do Sporting. O primeiro e terceiro creditaram-se, até, de novos máximos parciais, nos pércursos de Guincho-Cascais e Paço de Arcos-Algés, qualquer deles com tempos que não deixam duvidas quanto á sua actual forma física e valor.

Depois da actuação destes corredores apontem-se as corridas de Joaquim Ferreira e Armando Aldegalega, ambos do Sporting. Nas equipas B salientaram-se Julio do Carmo, Ferreira da Silva, dos «leões», e Ramiro Filipe e Tavares Jesus, do Benfica.

Três factos — três verdades — atestam o valor da estafeta Guincho-Algés. O primeiro foi, na verdade, a vitória meritória e certa da equipa do Sporting, que se desenhou a partir do terceiro percurso — Estoril-Parede (4.500 metros); o segundo foi o registo dos novos «records»; o terceiro foi o grande numero de equipas que apareceram á partida — nada menos de oito, num total de quarenta atletas.

Oriental-Académica

(Continuação da página central)

falta de sorte de jogo, como já se acentuou, mas, especialmente, da falta de decisão dos seus avançados, pouco rápidos a visar a baliza, e a prenderem o esférico, sem utilidade, dando ensejo a que os defesas adversos, depois de batidos tivessem oportunidade de intervir de novo nas jogadas.

A lição deve ter aproveitado aos estudantes na certeza de que nenhum encontro se deve julgar como fátil, seja qual for o resultado obtido. De facto, a vantagem de três bolas parecia suficiente para colocar o grupo dos estudantes a coberto de qualquer percalço. Mas, mesmo assim, parece-nos errada a preocupação de jogar a defender esse resultado, quando era de aconselhar precisamente o contrário.

Pouco feliz na disputa do torneio maior, relegado para uma posição inferior, quando a equipa possui possibilidades para ombrear com os melhores, como o demonstrou neste desafio, o Oriental foi agora eliminado da competição apesar de ter jogado muito mais do que o adversário. O Oriental continua assim a ser perseguido pela adversidade.

Os estudantes, sobrecarregados com um trabalho defensivo extenuante, num despendio de energias esgotante, tiveram a «chance» não só dos adversários desperdiçarem os lances de jogo fáceis de converter e de que resultaria a sua eliminação, como, ainda, de marcarem mais um tento, numa jogada em que todas as culpas pertenceram á defesa local. Os capas negras puderam, assim, inesperadamente, passar a nova eliminatória...

JOSÉ MALHEIRO

Festival de homenagem a Carlos Bernardino

O festival promovido pelo Clube Atlético de Campo de Ourique, em homenagem ao hoquista internacional Carlos Bernardino, foi adiado, devido ao mau tempo, para o dia 9 do corrente, com o programa já anunciado.

O torneio de Montreux

(Continuação da 1.ª página)

corria, os Laurentinos apossavam-se cada vez mais das rédeas do jogo e terminaram manobrando quase a seu belo prazer, em demonstração cabal da sua magnífica personalidade.

De resto, o próprio publico, que tantas vezes amparou os adversários dos Lusitanos, fenómeno natural, apesar de tudo, ontem á noite acabou por render-se em face do modo superior como o «cinco» lourenço-marquino traçava os seus lances ofensivos, criados em óptimas triangulações de Adrião, Velasco e Bouçós. E o resultado da harmonia e proficuidade dos golpes desferidos pelos Portugueses não se fez esperar. Ao intervalo, o marcador já lhes era favorável por 3 bolas a uma; e quando soou o sinal para o termo do desafio a expressão numérica subira para 8-1! E, diga-se desde já, que a margem de sete tentos não traduz injustiça, porque, efectivamente, a equipa de Lourenço Marques exibira-se de molde a justificar plenamente tão ampla diferença.

Mormente no segundo trecho da partida, os Moçambicanos actuaram em alto plano, com desmarcações, fintas, remates, toda a gama, enfim, de pormenores que o hóquei patinado consente, foi desbobinada pelos rapazes portugueses. E', portanto, justa a sua posição na tabela, como justo será o seu triunfo final...

Termina hoje, a fatigante tarefa dos hoquistas dos oito países que se deslocaram até esta encantadora Montreux. Portugal defronta, de tarde, os Alemães; e á noite, os Espanhóis. Se a fortuna não desamparar os Lusitanos, os Germanos sofrerão as consequências da força do hóquei português. E se assim succeder — como é aguardado — a partida com os nossos vizinhos será, como tantas outras vezes, e em circunstancias diferentes, decisiva.

Se não houver qualquer facto imprevisível, a vitória dos Ultramarinos está perfeitamente ao seu alcance. Aliás, no Verão passado já assim o demonstraram, pois na digressão que os Espanhóis fizeram pelo nosso Ultramar sofreram dois desaires ante os rapazes que vão hoje, de novo, defrontar. Conseguintemente, embora seja ousado dar franco favoritismo ás nossas cores, há ainda que não esquecer não terem os Espanhóis, nas provas realizadas em Montreux, conseguido vencer os Portugueses. Esta tradição, como todas as tradições, não deixará de fazer sentir a sua força... Contudo — e é aqui que reside a maior dificuldade—o triunfo será a unica solução que convém aos Ultramarinos, em virtude do «goal-average» ser, quase de certeza, pior que o dos espanhóis, os quais, esta tarde, defrontam o antagonista menos apetrechado — a França. Mas... e por que não há-de ser o triunfo laurentino como desfecho de tão sensacional desafio?

RESULTADOS

1.º DIA:

Espanha-Bélgica..	6-1	(2-0)
Suiça-Alemanha..	8-4	(4-3)
Portugal-França...	9-3	(5-1)
Itália-Inglaterra..	5-3	(1-0)

2.º DIA:

Bélgica-Itália..	2-2	(1-0)
Suiça-França..	8-3	(3-2)
Portugal-Inglaterra.. ...	8-2	(4-1)
Itália-França..	2-1	(0-0)
Suiça-Bélgica..	5-3	(2-1)
Espanha-Inglaterra... ...	6-1	(5-1)

3.º DIA:

Espanha-Alemanha... ...	5-0	(3-0)
Inglaterra-França	7-2	(2-1)
Portugal-Bélgica..	3-1	(0-0)
Alemanha-Bélgica..... ...	4-3	(0-1)
Portugal-Suiça	5-3	(3-2)
Espanha-Itália	4-2	(2-2)

4.º DIA:

França-Bélgica	1-3	(0-3)
Itália-Alemanha...	3-3	(0-1)
Suíça-Inglaterra...	6-2	(5-0)
França-Alemanha	2-4	(1-1)
Suíça-Espanha	3-4	(2-1)
Portugal-Itália...	8-1	(3-1)

APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

em todos os desafios. Fez 14 golos (4+2+2+3+3). Segue-se-lhe Bouçós com 7, que só não converteu contra a Bélgica e contra a Suíça. A seguir vem Adrião, com 7, que ficou em branco contra a Bélgica. Rodrigues fez 2 (Bélgica e Inglaterra), e Souto (1) contra a Itália). Ross I (inglês) obteve um tento para a nossa equipa.

O «record», nos torneios de Montreux, pertence a Correia dos Santos, com 23 obtidos em 1950; segue-se-lhe Perdigão, com 21 (1955).

O quociente do «goal-average», conseguido nas épocas anteriores foi: 1946—3,5 (42-12); 1947—3,5 (42-12); 1949—2,6 (34-13); 1950—3,6 (29-8); 1952—2,06 (31-15); 1953—3,5 (32-9); 1954—3 (27-9); 1955—3,1 (41-13); 1956—6,8 (41-6); 1957—2,8 (37-13).

Nesta altura ao fim de cinco jogos, o quociente é o seguinte: 3,33. O da Espanha é o melhor com 3,5. Portanto, nesta altura, o quociente é inferior aos de 1946, 1947, 1950, 1953 e 1956. E superior, por consequência aos de 1949, 1952, 1954, 1955 e 1957.

A equipa que mais tentos sofreu, em Montreux, feitos pelos nossos jogadores, até este momento, foi a da Bélgica, que nos 11 jogos disputados com Portugal, foi desfeiteada 88 vezes. E, caso curioso, a equipa que em Montreux mais golos meteu a Portugal, foi a da Suíça, que em 11 jogos, fez 23 tentos...

A ESTAFETA

«Chama da Pátria»

No dia 9, o Sporting Clube de Portugal promove a tradicional estafeta «Chama da Pátria», destinada aos cicloturistas de Lisboa, associando-se, assim, ás cerimónias que costumam celebrar-se na Batalha e na capital.

A Cuf

não alterará a directriz que traçou

Para que alimenta a C. U. F. um clube desportivo? Primeiro, para fomentar a prática de várias modalidades entre os empregados; depois, para a estes proporcionar também espectáculo de qualidade. De há tempo para cá que circulam rumores de que a C. U. F. vai chamar a si a iniciativa de constituir fortíssimas equipas de futebol, não hesitando, até, em recrutar técnicos e jogadores de verdadeira categoria. Se assim procedesse, nada faria, afinal, de inédito, pois noutros países existem clubes que obedecem ás mesmas características. Mas o certo é que os mentores do clube cufista não se encontram dispostos a alterar a directriz que traçaram. Não têm consistência, pois, os rumores que de há tempos para cá principiaram a correr nos sectores afectos ao futebol, embora saibamos que a possibilidade de a C. U. F. organizar, em novos moldes, a sua secção de futebol, chegou a ser ventilada, junto de quem de direito, propositada ou acidentalmente, por um conhecido técnico, ora ao serviço de um grande clube português, de onde se concluiu, uma vez mais, que não há fogo sem fumo... O certo, porém, é que o clube cufista ficará como está, procurando ser representado apenas pelos jovens empregados na grande empresa que representa. Aliás, não interessam aos dirigentes da C. U. F. títulos de campeão, não ficando sequer desgostosos se em determinada época o clube se vir coagido a baixar de Divisão, neste ou naquele torneio. Eis o que nos revelou ontem um categorizado elemento da colectividade cufista.

SORTEIO

dos jogos da Taça

Realiza-se esta noite, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, o sorteio dos jogos correspondentes aos quartos de final da Taça de Portugal.

VASCO DA GAMA

vencedor do torneio Rio-S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 7 — O Vasco da Gama conquistou o título de campeão do Torneio Rio-S. Paulo, de futebol, vencendo ontem no ultimo encontro, a Portuguesa de Desportos, de S. Paulo, pela marca de 5-1. No outro encontro realizado ontem o S. Paulo venceu o Botafogo por 5-2.

A classificação final do torneio, nos seis primeiros lugares, foi a seguinte: Vasco da Gama, 3 pontos perdidos; Flamengo, 5; S. Paulo, 8; Botafogo, Corinthians e Fluminense, 10 cada. — (AND).

TENIS DE MESA

A preparação da equipa nacional começa amanhã

A visita da selecção da Catalunha, que após ter feito três exibições em Lisboa—contra o Sporting e Benfica e no torneio «Ibérico»—visitou Setubal, Caldas da Rainha e Porto, veio, sem sombra de duvida, agitar o meio afecto á modalidade, criando uma vaga de entusiasmo de que o ténis de mesa bem encarecido anda.

Mas, nem só por isso, é de louvar a iniciativa do Sporting. O contacto e o confronto com os Espanhois — sobretudo a possibilidade de se aquilitar das nossas possibilidades a um mês do aprasado encontro Espanha-Portugal — podem, na verdade, ter sido utilissimo.

O certo é que a vinda dos jogadores espanhois tem de considerar-se motivo de farto interesse.

Os resultados dos despiques travados, na ultima semana, entre Portugueses e Espanhois não foi desprimoroso para as nossas cores. Nada disso. E' certo que a selecção da Catalunha não será a equipa de Espanha. Vem-nos á ideia os nomes de Palés e Duero, capazes de envergar a camisola da nação vizinha.

Mas, também, os grupos que lhes foram opostos não têm o valor da nossa possível equipa nacional e nem sequer há que exigir conjunto apurado. Os jogadores actuam individualmente e ao seleccionador não se pedirá mais do que fazer juntar os três melhores jogadores da actualidade ainda que tenha de os ir buscar aos pontos mais distantes.

A impressão colhida nos encontros com os Catalães é a de que o Espanha-Portugal, a realizar em Vigo nos primeiros dias de Maio — dentro de um mês—fornecerá uma luta equilibrada, em que o vaticínio quanto ao vencedor será difícil.

O seleccionador nacional dr. Trem Torres, inicia amanhã a preparação da equipa nacional, tendo convocado para as instalações do Sporting, em Alvalade, os seguintes jogadores:

António Osório e Sebastião de Carvalho, do Sporting; Alberto Ló, Francisco Campas, Oliveira Ramos e José Louro, do Benfica; Macedo Faria, da Académica da Amadora; A. Appleton Figueira, do Belenenses.

Da parte feminina estão convocadas: Nelly Runa, Dina Noura, Marie e Aldora Rodrigues, do Sporting; Ana Maria, Teresa Montoya e Maria Helena Farelo, do Benfica.

Evidentemente, que o seleccionador não deixará de querer saber a forma actual dos melhores jogadores nortenhos.

Um Portugal-Suiça em Outubro

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa tem entabuladas negociações para a realização de dois encontros entre as equipas de Portugal e da Suíça. O primeiro está já aprazado para a ultima semana de Outubro ou segundo sábado de Novembro e realizar-se-á no nosso País. A retribuição da visita será feita na Primavera de 1959.—*D. D.*

EM ESPANHA

MADRID, 7 — Resultados dos jogos da 27.ª jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão:

Las Palmas, 1-Granada, 0; Saragoça, 1-Valência, 2; Celta de Vigo, 2-Jaen, 1; Valhadolid, 2-Real Sociedad, 1; Atlético de Bilbau, 2-Gijon, 1; Osasuna, 3-Sevilha, 2; Atlético de Madrid, 3-Barcelona, 1; Espanhol, 2-Real Madrid, 4.

A classificação ficou assim ordenada: Real Madrid, 40 pontos; Atlético de Madrid, 37; Barcelona, 34; Valência, 33; Osasuna, 31; Atlético de Bilbau, 29; Celta de Vigo, 28; Espanhol e Real Sociedad, 26; Gijon, 24; Saragoça, Granada e Las Palmas, 22; Sevilha e Jaen 20; Valhadolid, 19. — (ANI e EFE).

Palestras sobre arbitragem

No dia 8, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, e promovida pela Comissão Distrital de Arbitros de Futebol de Lisboa, o nosso camarada Manuel Mota proferirá uma palestra sobre arbitragem.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

O duplo confronto

Portugal-Espanha

(Continuação da 1.ª página)

veria exigir-se numa altura em que teremos logo duas partidas internacionais, exactamente contra o adversário com o qual menos desejamos perder. Sabe-se porquê...

A preparação das equipas começou em ritmo intenso na semana transacta. Concentração dos seleccionados em Sintra e treinos no Jamor, em dois dias seguidos, dando, todavia, a ideia de comprovação atlética, sem esquecer a necessidade de estruturar o conjunto. A indisponibilidade de alguns elementos (Aguas e Jorge Mendonça) criou embaraços ao seleccionador, dr. José Maria Antunes, e a lesão de Hernani talvez as haja avolumado, ao tornar duvidosa a sua utilização. De modo que o «responsável» teria de aguardar os desafios de ontem da segunda jornada da Taça, para definir a sua ideia acerca da constituição dos «teams».

Talvez, no entanto, seja de admitir que o grupo A alinhe: Gomes; Virgilio, Arcanjo e Angelo; Torres e Graça; Duarte, Coluna, Aguas, Rocha e Travaços. E' uma hipótese com muitas probabilidades. Pensa-se que a selecção está encaminhada para essencial plano defensivo, determinado pela conveniência, que será necessidade imperiosa, de marcar e procurar anular Di Stefano, sem duvida o fulcro de uma equipa que, sem ele ou com ele anulado, logo perde muito do seu valor global. A influência de Di Stefano é por demais reconhecida para ser menosprezada... Exige-se certa maleabilidade geral ao elemento que tiver de o marcar e essa tarefa, em nosso entender, cabe muito bem ao académico Torres, cuja acção, em Milão, foi notável em relação a Schiaffino, que noutro estilo não é inferior a Di Stefano...

O «onze» B poderá, quem sabe, não andar muito longe de José Pereira ou Vital; Polido, Saraiva e Pacheco; Vicente e Alfredo; Hugo, Miguel, Teixeira, José Augusto e José Pedro. Com a hipótese de Jorge Mendonça no centro de ataque.

Aos «reservistas» nacionais não incumbe tarefa específica tão acentuada como aos outros. Não só porque o jogo é em Lisboa, mas também porque as partidas das equipas B têm muito menor projecção. Não parece errado ou subestimação do valor dos visitantes admitir um triunfo, o qual, de algum modo, atenuaria os efeitos de um revés previsto para o desafio de Chamartin. De resto, o equilibrio parece-nos de considerar, na medida em que nos B de Espanha não há um Di Stefano nem quem de longe se aproxime do ex-Argentino.

Jogando na defesa, em Madrid, e ao ataque, em Lisboa, talvez se verifiquem resultados normais. Derrota lá e vitória cá, uma e outra sem volume invulgar. De qualquer modo, uma jornada interessante, justificando o ambiente que a rodeia.

O Real Madrid pediu á F. E. F. a não utilização dos seus jogadores, visto que no dia 16 tem de defrontar em Budapest, para a Taça da Europa, os Hungaros do Vasas. Não julguemos que a sua incompreensível solicitação seja atendida. De há muito que o Espanha-Portugal estava marcado para esta data e o mais natural, portanto, seria o Real designar outro dia para a sua ida á cidade do Danúbio. Atender o desejo dos Madrilenos, que têm sete homens seleccionados, será, no fundo, minimizar a importância dos desafios da Espanha com Portugal e não acreditamos que tal ideia possa germinar no espírito dos principais responsáveis pela representação do país, que deve estar acima dos propósitos e interesses de um clube.

Portanto, tudo quanto dissemos se encaixa nos desafios entre as autênticas selecções de Espanha e de Portugal, e se a hipótese favorável ao Real Madrid se verificar, aqui deixamos exarado o nosso reparo, mais, o nosso protesto.

Antigos futebolistas

vão tomar parte numa festa em Setubal

Está em organização um festival desportivo em Setubal cuja receita se destina ás obras do estádio do Vitória e o qual promete rodear-se de ambiente de muita curiosidade. Defrontar-se-ão as equipas de antigos e famosos jogadores de futebol do Sporting, Benfica e do distrito de Setubal.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO, na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.

JOGO INTERNACIONAL

PORTUGAL B—ESPANHA B

EM LISBOA, NO ESTADIO NACIONAL

no dia 13 de Abril de 1958, pelas 16 horas

Para conhecimento das Associações, dos clubes filiados e demais interessados se comunica o seguinte, relativo á

VENDA DE BILHETES

LOCAIS DE VENDA:

Dos dias 7 a 9, das 10 ás 22 horas, sem interrupção:

Venda de bilhetes para o jogo, **dentro do sistema actual do ficheiro federativo**, na

Travessa da Trindade, n.º 25, 3.º, (ao Chiado)

Do dia 10 em diante, venda livre dos bilhetes que possam restar:

Travessa da Trindade, n.º 25, 3.º
Livraria «Nova Açadémica» — Praça José Fontana, 13
Livraria «Bolsa Cultural» — Largo do Calvário, 25 e 26
Tabacaria «Elegante de Benfica» — Estrada de Benfica, 725-C
Casa Fermonte, Ld.ª — Avenida da Igreja, 21-D

e nas **Agências:**

«A. B. E. P.» — Praça dos Restauradores
«Dávila» — Rua das Portas de Santo Antão, 76 e Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa da Boa-Sorte)
«Abelha» — Avenida de Roma, 4-C
«Reunidos» — Avenida da Igreja, 32 (Café Astória)

PREÇOS DOS BILHETES:

CENTRAL (Superior e Inferior)	**50$00**
CENTRAL (Sectores 1, 2, 23 e 24)	**40$00**
LATERAL (Sectores 3, 4, 5, 6, 25, 26, 27 e 28)	**30$00**
CABECEIRAS	**12$50**

REQUISIÇÕES:

As Associações, os clubes e outras entidades podem desde já e até 7 do corrente requisitar á Tesouraria da Federação bilhetes para este jogo. As requisições serão atendidas conforme as possibilidades.

Emergência difícil no ciclismo

O ciclismo voltou ontem, a estar em actividade. Mas, ao contrário do que esteve anunciado, não pôde realizar-se o campeonato nacional de independentes, marcado para o Norte, e que servia de prova de selecção, e, ao mesmo tempo, logo de preparação dos corredores que vão disputar a Volta a Espanha em bicicleta. Embora houvesse o precedente da «Taça de Portugal» e do torneio de Montreux, ambos considerados como elementos vitais de preparação das respectivas equipas nacionais—futebol e hóquei em patins—ele não foi tornado extensivo ao ciclismo, se bem que aqui estivesse, também, em causa a defesa das cores nacionais. E, assim, alguns estradistas de Lisboa, que se haviam deslocado para se ambientarem e treinarem no percurso muito duro escolhido para o campeonato, tiveram de regressar, após uma viagem em pura perda, por isso a decisão impedindo a realização da prova só foi tomada na quinta-feira, de tarde...

Enquanto isto sucedia, dava-se uma «machadada» mais no plano de preparação da turma a mandar á Volta do país vizinho, facto que conduziu o seleccionador á demissão de um cargo em que, efectivamente não chegou a ser investido. Pinto Valongo considerou que não eram bastante preparação as provas designadas para os dias 12 e 13 e 18 a 20 de Abril, e aconselhou que não vamos este ano á corrida espanhola.

Efectivamente, esse parece ser o rumo a dar agora aos acontecimentos. Perdeu-se muito tempo, deixou-se atrasar a preparação dos ciclistas, desaproveitando-se dois domingos por responsabilidade da F. P. C. e agora mais um por determinação superior. Mesmo que o domingo de Páscoa não fosse utilizado, se a Federação houvesse começado mais cedo, como devia e os factos impunham, a dar execução ao projectado, os corredores do Sul teriam podido dispor dos dias 16, 23 e 30 de Março e os do Norte os dias 23 e 30, o que equivale a dizer que, em conjunto, teria havido dois dias aproveitáveis.

Agora, estamos perante este facto consumado: os ciclistas cá de baixo há quatro semanas que se limitam aos treinos dos seus clubes, com os lá de cima há três semanas que sucede o mesmo. Neste longo interregno desaproveitaram tudo quanto, em benefício da sua forma geral, adquiriram nas corridas regionais, aliás insuficientes como preparação para a Volta. Conhece-se o itinerário desta e sabe-se, assim, que se trata de uma prova durissima, que os estrangeiros vão disputar em condições totalmente diferentes dos nossos. Vão com muitas competições já realizadas, perfeitamente «rodados», e, ainda, por cima, apoiados por casas interessadas em os manter em actividade.

Acresce, também, que Alves Barbosa e Ribeiro da Silva ainda este ano não tomaram parte em qualquer prova, ignorando-se a sua forma, e podendo admitir-se, mesmo que a F. P. C. os requisite, para as corridas de preparação, que não conseguirão apresentar-se em Espanha em boas condições. Há um ano foi muito diferente. Ambos «rodaram» em França, onde Ribeiro ganhou, até o Paris-Evreux, e quando chegaram á «Vuelta» tinham quilómetros suficientes. Mesmo assim, se o corredor então do Académico ficou em 4.º lugar o então do Sangalhos teve actuação mais modesta.

Tudo aconselha a revisão da nossa posição perante as realidades. E, para nós, o resutado só pode ser um: fiquemos cá este ano. E tomem-se os factos como lição a seguir, para que, de futuro, as coisas comecem a tempo e horas, na esteira, afinal, do pensamento que determinou a antecipação dos campeonatos regionais.

Costuma dizer-se que «há mais marés que marinheiros». Aplique-se o ditado á emergência actual, olhando-se para o facto de que a presença de uma equipa lusitana na «Vuelta» envolve a representação nacional. Os corredores não vão defender os seus clubes. Vão defender o País! Medite-se neste significativo pormenor.

* * *

As duas corridas ontem interessaram iniciados juniores. Foram duas provas animadas, mas no que se refere a clubes não se extraíram benefícios da «Grande Prova de Iniciação». Nenhum dos clubes nela envolvidos se filiou. Em compensação, alguns dos jovens que na «Grande Prova» entraram, surgiram a defender clubes já filiados. O empreendimento, portanto, foi util.

Um deles, António Pisco, de Santarém na «Grande Prova» ganhou em representação do Aguias de Alpiarça. E também sairam, daquela iniciativa da F. P. C., António Carlos Gomes (2.º) agora do Benfica, Maurício Vieira (4.º), do Auguias, e Ilídio Rosário (5.º) do Benfica.

Todavia, surpreende este pormenor: houve só 16 concorrentes nesta categoria de iniciados!

Em juniores compareceram 45, numero agradável.

Duas boas corridas, com resultados dignos de realce. Observe-se as médias: 35,486 nos iniciados e 34,641 nos juniores, devendo atender-se que os percursos não eram fáceis. E' curioso notar que nos 83 quilómetros da prova dos mais novos (iniciados), quatro dos cinco primeiros foram rapazes da «Grande Prova de Iniciação»... Evidentemente que alguma coisa beneficiaram do sucessivo endurecimento dos percursos da utilização federativa. Se tivessem sido postos a correr em percursos planos ou quase, talvez não se aguentassem nas subidas do Cabeço da Rosa e de Montemor.

UM CASO CURIOSO

Em que ficamos?

Podem ou não organizar-se provas pedestres nas ruas de Lisboa?

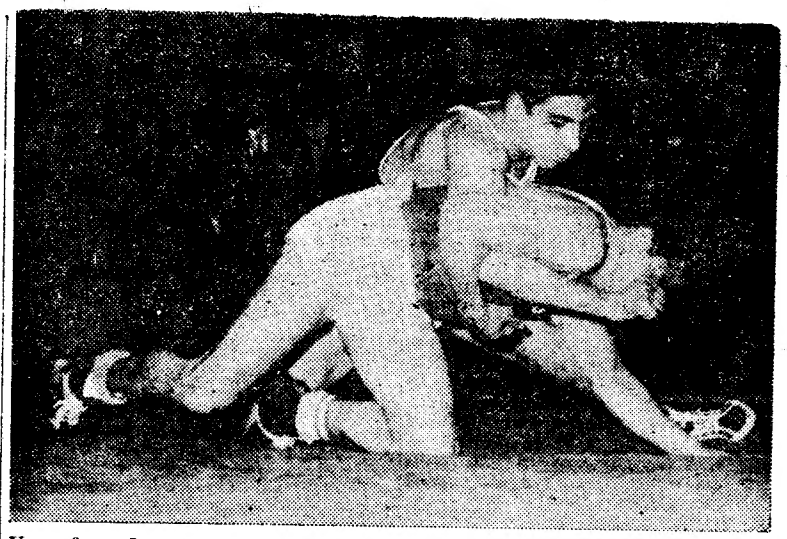
Um vereador da Camara Municipal de Lisboa, que tem a seu cargo a organização das «Festas da Cidade», que vão ter uma expressão adequada em todos os sectores, segundo dizem, informou, através da Rádio e numa comunicação á Imprensa, que no plano desportivo seria disputada uma importantíssima corrida pedestre através das ruas ou avenidas da cidade.

Não nos insurgimos contra a organização desta ou de outras provas desportivas nas ruas ou avenidas da cidade. Pelo contrário, há sempre que aplaudir todas as iniciativas deste género, que dão um colorido á capital e servem ao mesmo tempo de diversão do lisboeta, quer elas sejam da competências das entidades oficiais ou privadas.

O caso curioso neste nosso apontamento, que tem apenas a feição de esclarecimento, é que a Camara Municipal de Lisboa tem vindo sistemáticamente a proibir tais realizações, prejudicando não só o Desporto como as tradições da nossa cidade.

Parece-nos, na verdade, um absurdo, que se proiba por um lado, as federações desportivas de organizarem as suas provas incluídas nos calendários oficiais e que seja agora a própria Camara Municipal, por intermédio de um dos seus departamentos, que organize uma corrida pedestre através da cidade.

Em que ficamos?



Uma fase do combate de meios-leves entre José António Gregório e Gentil Gonçalves, que terminou com a vitória do ultimo, por pontos

Alfredo de Oliveira (Benfica) e Jorge Silva (Ateneu)

os primeiros campeões nacionais de luta greco-romana

Principiaram anteontem, no Ginásio Clube Português, os campeonatos nacionais de seniores de luta greco-romana que, este ano, registou elevado numero de concorrentes em representação do Benfica (15), Ateneu (5), Lisboa Ginásio (4), Ginásio Clube Português (2) e Atlético de Queluz (1).

Devido ao elevado numero de combates a efectuar, na sessão de ontem ficaram apenas resolvidas as classificações finais das categorias de levíssimos e meios-pesados das quais saíram vencedores Alfredo de Oliveira (Benfica) e Jorge Bernardes Silva (Ateneu), respectivamente.

* * *

A sessão principiou com o combate travado entre José António Gregório (58,400) e Gentil Gonçalves (61,800), ambos em representação do Benfica. Tratando-se de dois bons lutadores, não admirou que no final dos primeiros seis minutos os juizes decidissem um empate. De facto, o combate estava a ser bastante nivelado embora, no prosseguimento, se verificasse ligeira vantagem de Gentil Gonçalves que acabou por vencer por pontos.

Orlando Gonçalves (61,200) e Julio Fiadeiro (62) fizeram um combate muito movimentado que terminou com o triunfo do benfiquista Gonçalves em 3 m. e 42 s. por «tour d'anche».

O combate entre Veiga Pinheiro (66,400), do Lisboa Ginásio e o atenista Carlos Ferreira (66,800) terminou com um nulo. O árbitro propôs uma advertência a cada um dos lutadores por luta negativa. Estamos em desacordo com tal decisão. Ambos procuraram meter golpes que o adversário, no entanto, não permitia.

A luta entre os benfiquistas Francisco Neves (64,400) e Manuel Ribeiro (64,400) foi fatal para o ultimo, que perdeu o combate por esmagamento de ponte, quando faltava um segundo para o «terminus». E' certo que o triunfo continuaria a caber a Francisco Neves, embora por pontos.

Na categoria de pesados, defrontaram-se, a seguir, Luís Miramon (91,500) do L. G. C. e Silva Mota do G. C. P. Devido á categoria dos lutadores o combate decorreu com bastante lentidão, chegando-se ao fim dos primeiros seis minutos com os lutadores em igualdade. Aos 8 m. e 12 s., porém, Miramon conseguiu o triunfo com uma resposta a um «bras route», em terra.

Por dupla prisão de braço o atenista José Gonçalves (72,800) derrotou após 5 m. e 45 s. o benfiquista Artur Faria Pedro (69,100). O atenista possuidor de mais técnica, conduziu sempre o combate vencendo com toda a justiça.

O ex-atenista Fernando Carvalho (78,800) que havia abandonado a prática da modalidade voltou, este ano, em representação do Lisboa Ginásio. Nos combates que realizou contra o benfiquista César Gomes (77,600) e Luís Rodrigues (75,200), do Ateneu, demonstrou continuar a possuir excelente categoria. Muito sereno, poupando esforços para no momento oportuno desferir o golpe fatal. César Gomes foi vencido em 1 m. e 12 s, com uma cintura de frente e Luís Rodrigues, em 3 m. e 37 s. com um «lavoute».

Só no fim de 11 m. Luís Caldas (78,900), do G. C. P., conseguiu, mercê de uma prisão de braço, em pé, em «suplesse», vencer o representante do Queluz, Salvado Neves (77,200). O vencido voltou a demonstrar ser um lutador muito resistente, principalmente nas pontes.

Alfredo de Oliveira (55,100) derrotou o seu companheiro de clube Aldónio Mendonça (53,950), em 1 m. e 30 s. com um «tour d'anche», com esmagamento de ponte. O benfiquista Oliveira, que venceu, consagrou-se campeão nacional da categoria de levissimos.

No combate entre os benfiquistas Orlando Gonçalves (61,200) e José António Gregório (58,400), o triunfo foi atribuido ao primeiro por decisão do juri.

Por dupla prisão de cabeça o benfiquista Gentil Gonçalves (61,800) venceu o representante do L. G. C., Julio Fiadeiro (62), em 7 m. e 17 s.

Silva Mota (92,700), do G. C. P., e Fernando Martins (94), do Benfica, fizeram combate nulo.

Para derimir a posse do título da categoria de meios-pesados defrontaram-se Bernardes Silva (85,900) e Pereira Marques (83,800). O triunfo coube ao acelista, após 1 m. e 20 s., com um «lavoute» em terra.

Os combates foram dirigidos por Vítor Pinho e João Lourenço, servindo de juizes de tapete Rui Margaça, Carlos Filipe e Francisco Caldas.

Os campeonatos prosseguem hoje, na sede do Lisboa Ginásio Clube, ás 21 e 30 horas.

J. S. M.

EM MONTREUX

PORTUGAL ainda não perdeu com os Espanhois

Portugal defronta hoje a Espanha. Como é tradicional o desafio é decisivo... Quem vencerá? Portugal, Espanha?

A verdade é esta: em Montreux, os nossos vizinhos ainda não derrotaram os hoquistas portugueses! Eis os resultados de Portugal nos desafios disputados com os espanhóis.

1947	6-3
1949	10-1
1950	4-2
1952	1-1
1953	4-2
1954	1-1
1955	1-0
1956	3-3
1957	2-2

Resumo: 5 vitórias e 4 empates!

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS